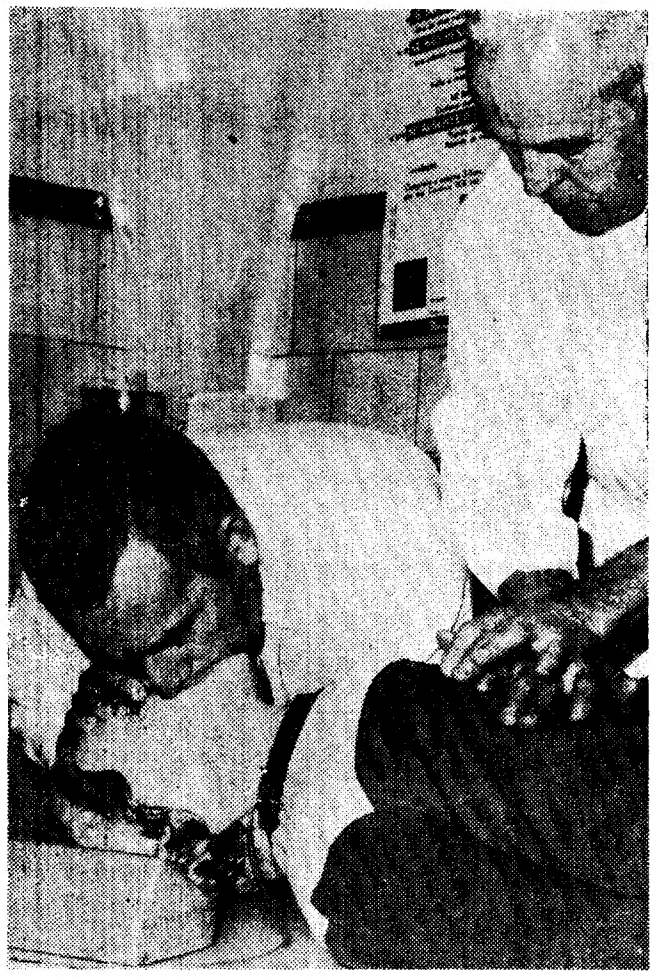
PÁGINA 3: «O PETRÓLEO DA LÍBIA DÁ AINDA GARANTIAS AOS E. U. A.»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 1969 N.º 16 820 ANO 49.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS



Retirada americana da Coreia em 1973

SEUL, 17 — (F. P.) — As forças americanas estacionadas na Coreia do Sul serão repatriadas em 1973, quando o corpo expedicionário sul-coreano no Vietnam tiver regressado — anunciou o primeiro-ministro Chung Ilkwon.

O estacionamento de 50 000 soldados americanos na Coreia do Sul está, portanto, ligado — deduzem os observadores — á presença no Vietnam do Sul de uma força coreana também de 50 000 homens.

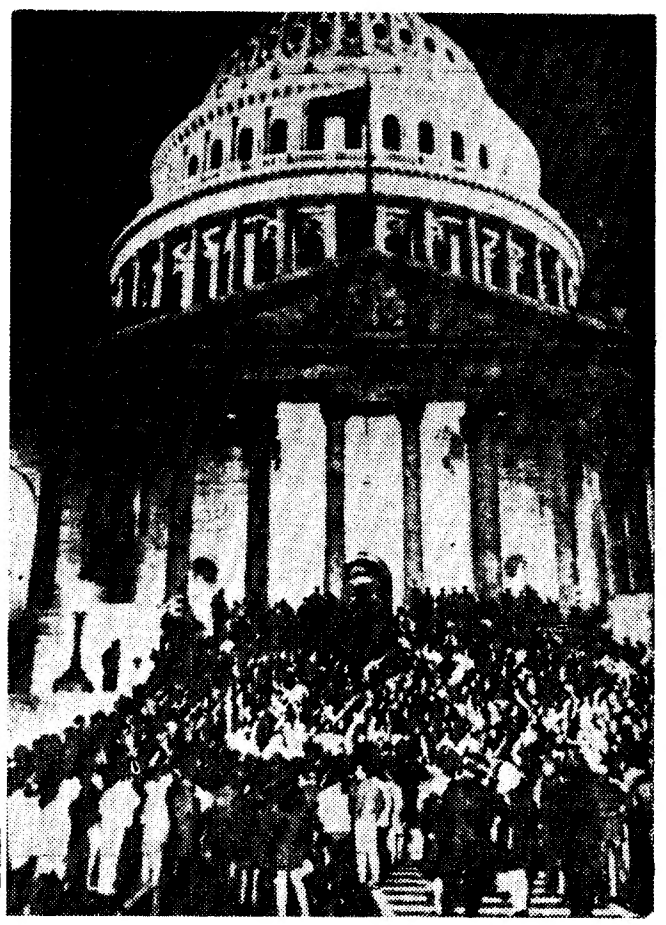
NOVAS RETIRADAS DO VIETNAM

WASHINGTON, 17 — (F. P.) — O presidente Nixon fez saber que durante o segundo semestre deste ano serão repatriados 60 000 americanos do Vietnam. No princípio de 1970, esperam-se novas retiradas.

Durante uma conferência de Imprensa, o secretário da Defesa, Melvin Laird, declarou que a força composta de conselheiros e de especialistas que se manterá no Vietnam do Sul será organizada depois de os sul-vietnamianos terem nas mãos as operações de combate e de apoio.

Como lhe fosse pergun-

(Continua na ultima pagina)



DIA DA MORATÓRIA: Manifestantes na escadaria do Capitólio, em Washington, durante a jornada de protestos contra a guerra no Vietnam

Encerrou-se o segundo curso da Campanha de Ressuscitação Cardio-Respiratória (respiração de boca-a-boca e variantes), que com o patrocínio da Gulbenkian está a decorrer no âmbito da Cruz Vermelha Portuguesa. Com o terceiro, a efectuar-se em Novembro, prossegue a iniciativa de levar á maior parte da população os conhecimentos das técnicas de ressuscitação cardio-respiratória que tantas vidas têm salvo. (Ler na pág. 12)

«Jornal do Comércio»

Entra hoje no 117.º ano de publicação o nosso prezado colega «Jornal do Comércio», decano dos jornais de Lisboa. Por tal motivo, apresentamos ao director, sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho e seus colaboradores as nossas cordiais saudações.

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

A Universidade está completamente desadaptada

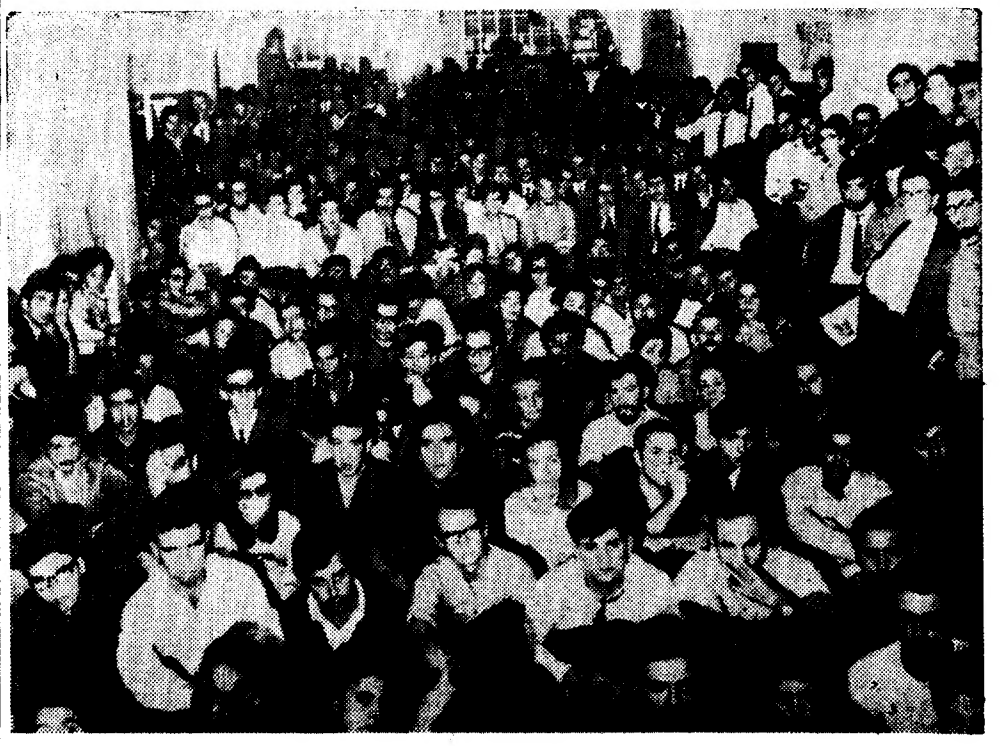
— afirmou-se numa mesa-redonda promovida pela Associação do I. S. C. E. F.

O problema da Universidade foi o tema da mesa-redonda levada a efeito, anteontem à noite pela Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, e na qual participaram, a título «meramente individual», o dr. Sérgio Ribeiro, o estudante de Direito João Seabra, o prof. Miller Guerra e os drs. Sedas Nunes e Barrilaro Ruas.

Explicando o motivo que levou a Associação a efectuar a mesa-redonda, o estudante Fernando Cortês, moderador, disse que, inicialmente, se pensou fazer «da reunião um debate em que interviessem candidatos das diversas listas a deputados, nas próximas eleições». «A não adesão da U. N. a esse projecto» — acrescentou — «levou-nos a circunscrever o debate de hoje a depoimentos puramente individuais».

O primeiro participante a usar da palavra foi João Seabra para quem a Universidade portuguesa — segundo declarou — é constituída por uma «imensa mole de erros». «Nós estudantes» — prosseguiu — «encontramo-nos

(Continua na 4.ª página)



Cerca de quinhentos estudantes assistiram à mesa-redonda no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

A vida intelectual em Portugal — suas perspectivas e limitações

mesa-redonda em que intervieram: Lindley Cintra (C. D. E.), Fernando Sylvan (C. E. M.) e Rui Bello (C. E. U. D.). Serviu de moderador o nosso redactor Fernando Assis Pacheco.

especial ELEIÇÕES

LER HOJE NA

MESA REDONDA

Comunicados ● Ao acaso da rua ● Reportagens de sessões ● Espelho da Imprensa ● Assim vamos nós

Edição da noite

Criação de um Instituto de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal da Informação

— anunciou-se durante a homenagem ao dr. César Moreira Baptista

Durante a sessão realizada ontem, no Palácio Foz, por virtude da passagem do primeiro aniversário da posse do dr. César Moreira Baptista como secretário de Estado da Informação e Turismo, o dr. Caetano de Carvalho, secretário-geral da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, proferiu um discurso em que se referiu desenvolvidamente á obra levada a cabo por aquele departamento governamental.

Depois de prestar homenagem ao dr. César Moreira Baptista — o qual qualificou de «destacado, esclarecido e dinamico homem publico» — o dr. Caetano de Carvalho referiu-se á estrutura imprimida á Secretaria de Estado da Informação e Turismo pelo Decreto-Lei n.º 48688, de 15 de Outubro de 1968. Essa «estrutura corresponde, efectivamente, ás novas necessidades e a novas técnicas num sector da maior importancia, que implicou a criação de muitos serviços novos, cuja carência se fazia sentir agudamente».

Entre projectos já realizados e projectos a realizar no sector da nova Repartição de Informação Audio-Visual, o dr. Caetano de Carvalho anunciou a criação e equipamento de um laboratório fotográfico; a formação de uma rede de correspondentes fotográficos em todo o território nacional; a organização de uma fotoneca pública e de um arquivo de registo magnetofónicos; a organização de um arquivo de musica portuguesa e de um registo de vozes, um registo de depoimentos, um registo de textos de natureza politica, um arquivo de reportagens de acontecimentos nacionais e um arquivo de folhetins, peças, contos e diálogos radiofónicos.

Depois de anunciar que a Direcção-Geral da Informação prepara, para Dezembro, o II Encontro Nacional da Imprensa Não-Diária, o secretário-geral da Informação e Turismo afirmou que, quanto á Imprensa estrangeira», prestou-se assistência aos representantes e correspondentes de jornais e estações de rádio e televisão estrangeiros, sendo inúmeros os textos distribuídos em francês, inglês, espanhol, italiano e alemão».

A criação do Instituto Português de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal da Informação, a promoção do conhecimento mais perfeito de todas as parcelas do território nacional pelos profissionais da Informação portuguesa e acção junto das colónias de emigrantes portugueses, procurando evitar a sua desnacionalização e colaborando no ensino e formação das crianças portuguesas nascidas em países estrangeiros — são algumas das actividades que, segundo o dr. Caetano de Carvalho, estão presentemente a ser estudadas pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Referindo-se á acção tendente a desenvolver o turismo interno, o dr. Caetano de Carvalho referiu-se á emissão da 1.ª série de obrigações, no montante de 120 000 contos, do «Empréstimo para o fomento do Turismo — III Plano de Fomento, anunciando que no ano que agora se completa os financiamentos feitos através do Fundo de Turismo á industria hoteleira e similar atingiu cerca de 200 000 contos, estando prevista a atribuição de mais de 130 000 para o corrente ano.

No que respeita ao sector da cultura popular e espectáculos, o secretário-geral da Informação e Turismo anunciou a elaboração de novos diplomas, nomeadamente, sobre a classificação dos espectáculos depois de se terem ouvido sobre a matéria universidades, instituições educativas, criticos, sectores corporativos interessados e os directores da actividade privada.

CONGRESSO EUROPEU DA JOHNSON & JOHNSON

A firma Johnson & Johnson, de Queluz de Baixo, foi hóspede na reunião europeia de directores da Johnson & Johnson. A conferência realizou-se no Hotel Estoril Sol, de 12 a 15 do corrente.

Entre os que assistiram á reunião contavam-se os srs.: B. Hofmann, presidente do conselho de administração e Chefe de Executivo e Gustav O. Lienhard, administrador-geral da comissão executiva. Em aditamento oito outros membros da Comissão Executiva e funcionários superiores da Sede em Brunswick, New Jersey.

Países representados: Portugal, Grã-Bretanha, Alemanha, França, Bélgica, Espanha, Suíça, Suécia, Africa do Sul, Itália, Holanda, Dinamarca e Austria.

O avião privativo da Companhia Johnson & Johnson um Lockheed Jetstar aterrou no sábado, dia 11, no Aeroporto da Portela, trazendo a bordo os membros da Comissão Executiva e funcionários de New Brunswick, New Jersey.

Na ultima segunda-feira, o grupo ofereceu uma recepção seguida de jantar na Cozinha Velha. Nos dias 12, 14 e 15 foram realizados banquetes no Hotel Estoril Sol.

Esclarecidas as circunstâncias de um achado que sugeriu a hipótese de um crime

PORTO, 17 — Numa bouça do Padrão da Légua, em Leça da Palmeira, uma pessoa que por ali andava, na tarde de ontem, a cortar fetos descobriu no meio deles, peças de vestuário (uma camisa nova e duas já usadas, lenços, cordões para botas, uma escova de dentes, um par de sapatos usados e peugas) e, ainda, uma carta de condução e um bilhete de identidade, rasgados em pedaços.

O estranho achado foi logo comunicado á Polícia Judiciária.

Entretanto, a notícia do caso estranho correu célere, e tornou-se motivo de especulação nas redondezas, e surgiram as mais desencontradas versões, incluindo a de um possível crime.

Posteriormente, agentes investigadores dirigiram-se ao local e recolheram o achado que levaram para a subdirectoria da Polícia Judiciária.

Sabe-se, agora, que aquelas peças de vestuário, bem como os documentos, encontravam-se no interior de uma furgoneta que fora roubada, na noite de 13 para 14 do corrente, da Escola Profissional de Santa Clara, em Vila do Conde, por dois indivíduos que, antes, tentaram, aliás sem êxito, roubar um cofre da secretaria daquela escola — caso a que o «Diário de Lisboa» se referiu.

Os dois larápios abandonaram, depois, o veículo, que teve um acidente, próximo daquele local.

Esclarecido o mistério do intrigante achado, a Polícia procura, activamente, capturar os assaltantes.

Artes plásticas

Noemi Fonts e Mário Silva vão expor em Sintra

Inaugura-se no sábado, ás 17 horas, nas salas do antigo Hotel Costa (património municipal), em Sintra, mais uma exposição de pintura, desta vez colectiva, dos artistas Noemi Fonts e Mário Silva, aos quais a Câmara Municipal e a sua Comissão de Turismo ofereceu, como é de tradição, o mais louvável patrocínio.

Esta galeria de arte será um novo atractivo que Sintra concede aos seus visitantes até ao dia 3 de Novembro, data estabelecida para o encerramento da exposição.

Incêndio devastador numa fábrica de serração na cidade de Braga

BRAGA, 17 — Terminou ás 6 horas da madrugada o ataque ao incêndio que, desde as 22 horas de ontem lavrava numa fábrica de serração e estava a ser combatido pelos Bombeiros Municipais e Voluntários.

O fogo devastador, cujas causas ainda se ignoram começou na estufa da Fábrica de Serração da Viúva Manuel Barreto — «A Fornix Construtora», uma das mais importantes deste distrito, aqui situada na Rua de Escoura; e as chamas propagaram-se rápidamente aos armazéns, de dois pisos cheios de madeiras e tudo ficou práticamente destruído

Os Bombeiros, entretanto, evitaram que o fogo atingisse as secções das máquinas.

Os prejuízos, ainda por calcular seguramente, ascendem a centenas de contos, e parece não estarem cobertos pelo seguro.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
AVISO
AOS CONSUMIDORES

Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes.

Por isso no próximo Domingo será interrompida a corrente, para trabalhos urgentes, nos Sectores e Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicadas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** 1.ª e 2.ª Ruas Particulares á Cd.ª da Quintinha e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Rua Feliciano de Sousa (parte), Trav.ª de Gibraltar, Trav. do Sebeiro e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Rua Pau da Bandeira 18 a 52. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Condes de Monsanto 2 a 4. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Portas de Santo Antão 76 a 108 e de 129 a 185, Rampa do Coliseu e Cervejaria Solmar. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Campo Pequeno 36 a 42-E seguidos. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Sol a Chelas, Quinta do Pinheiro e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais: AMOREIRA:** Av.ª do Ultramar, Bairro da Alegria, Rua de Baixo e B. de Santo António. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona—**Concelho de Oeiras:** QUEIJAS. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona—**LINDA-A-VELHA:** Av.ª Dr. Oliveira Salazar (parte), Av.ª Fontes Pereira de Melo (parte), Av.ª Tomás Ribeiro e Cd.ª do Chafariz. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Queluz Ocidental. (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — VENDA SECA. (Das 8 ás 15 horas).

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ARTES GRÁFICAS

Efectua-se logo ao princípio da noite, na sede do Sindicato dos Profisisonais de Artes Gráficas, decorre a tomada de posse dos corpos gerentes dos seus órgãos administrativos e das direcções das secções de actividade, eleitos para o triénio de 1966 e 1971.

Novos selos postais

No próximo dia 22 entram em circulação os selos comemorativos do Centenário do Nascimento de Gago Coutinho, cuja série se compõe dos seguintes valores de tiragem: 1$00 — 9 milhões; 2$80 — 1 milhão; 3$30 — 1 milhão; 4$30 — 1 milhão.

Como de costume, serão apostas marcas de 1.º dia e vendidos, ao preço de 1$50, sobrescritos alusivos ao evento filatélico. Os pedidos devem ser endereçados, até ao dia da emissão, para: S. I. R., Rua de S. José, 20, Lisboa-2; e estação de correios da Batalha (Porto), Central de Coimbra e Funchal (Madeira).

«O ENVELHECIMENTO E A POLÍTICA SOCIAL»

Prosseguiu, esta manhã, o seminário sobre «Política da Terceira Idade», na Direcção-Geral da Assistência, promovido pelo Gabinete de Estudos Sociais.

Os trabalhos de hoje versaram sobre a análise das modalidades actuais de política social e dos meios a utilizar para cobrir as necessidades. Concretamente, foi discutida a política social a seguir, a coordenação das acções empreendidas em diferentes níveis e em diferentes sectores, compreendendo, mesmo, o meio familiar. Foi focado que, uma vez que o envelhecimento se refere a uma fase da vida do indivíduo, é preciso ter presente que a velhice não é um caso social específico, mas, antes deve ser encarado num todo mais vasto, que englobe o indivíduo. Deve existir a preocupação de não dar lugar a uma ruptura na vida do indivíduo aquando da sua passagem á 3.ª idade e que, para uma política a longo prazo, nunca um sistema de serviços de assistência será meio a utilizar, pois que isso implicaria considerar a população idosa numa situação de inferioridade.

Efectua-se hoje, no mesmo local, uma conferência aberta a todo o público, proferido por Paul Paillat, sobre o tema «O envelhecimento e a política social».

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ACABA DE SER PUBLICADO:
NOMENCLATURA DA QUÍMICA INORGÂNICA
pelo Dr. SILVINO CORDEIRO
As recomendações da União Internacional de Química Pura e Aplicada, pela 1.ª vez condensadas e convenientemente adaptadas, numa clara exposição destinada ao Ensino Secundário
Pedidos às livrarias ou a
EDITORIAL DIVUL
R. Marques da Silva, 99, 2.º

O PETRÓLEO DA LÍBIA DÁ AINDA GARANTIAS AOS EUA

TRIPOLI — Os «reis do petróleo» americanos, embora preocupados com o que o futuro lhes possa reservar na Líbia, supõem contudo, que o novo regime revolucionário não irá produzir alterações de grande monta na condução da indústria do petróleo.

Tal como a maioria dos diplomatas ocidentais, os homens do petróleo estão convencidos de que a indústria não será nacionalizada pelo novo Governo — que, no dia 1 de Setembro pôs termo ao regime monárquico.

por WILLIAM TUOHY

Exclusivo

«The Los Angeles Times»-«Diário de Lisboa»

Um funcionário do executivo de uma das grandes companhias americanas exprimiu-se nestes termos: «*estou convencido de que o negócio ao petróleo há-de sobreviver. A Líbia depende do petróleo para a sua existência financeira e não me parece que possam contar com naturais ou cidadãos de outros países para gerirem a indústria.*»

A maioria dos homens do petróleo, contudo, supõe que o novo Governo procurará obter preços mais elevados no mercado mundial, instituir «contrôles» de produção mais rígidos e introduzir instituições sindicais para os trabalhadores dos campos de petróleo.

O novo primeiro-ministro dr Mahmoud Maghrabi, já pediu um aumento do preço do petróleo bruto líbio, que fornece grande parte do produto consumido pela Europa Ocidental, pois entende que o preço actual é mais baixo do que devia.

Mas Maghrabi declarou que o novo governo acolherá bem todas as companhias estrangeiras, desde que «respeitem os interesses do povo líbio».

Os rendimentos que o petróleo fornece à Líbia são enormes. O governo recebe um dólar (cerca de 28$) por barril. Recolhem-se mais de 3 milhões de barris por dia o que dá mais de mil milhões de dólares por ano (cerca de 31,7 milhões de contos) para um país com 8milhões de habitantes.

O petróleo contribui com 83 % das receitas do Estado.

Cerca de 90 % da produção está sob «contrôle» de firmas americanas (sendo as duas maiores a Esso e a Oasis um consórcio da Continental, Marathon, Amarada-Hess e a Shell) cada uma das quais com um milhão de barris por dia.

A terceira maior é a *Los Angeles Oil Company*, que não é muito bemvista na Líbia pois os concorrentes dizem que não tomou as devidas precauções na exploração do seus campos de petróleo. Na sua ânsia de conseguir um milhão de barris por dia, a companhia fez descer a pressão do gás natural e agora a produção caiu a pouco mais de 600 000 barris por dia. A *Los Angeles* está agora a construir uma fábrica de gás natural para o injectar nos campos, a fim de manter a pressão necessária para que o petróleo saia.

O novo regime revolucionário, em certos aspectos, poderia até ser mais propício para as companhias do que a monarquia: «*A Líbia tornou-se o país petrolífero mais corrupto do Mundo. Nada se conseguia a não ser à custa de suborno*».

Agora a Líbia não fará mais concessões Todas as companhias terão de ter uma participação do Estado de 50 %. Serão criadas organizações sindicais para defesa dos trabalhadores líbios.

As companhias de petróleo americanas que operam no mundo árabe têm sido muito contrárias às actividades sindicais, mas, apesar das medidas do Governo revolucionário de Tripoli, ainda é cedo para essas companhias desanimarem quanto aos lucros que retiram da Líbia.

OS BOTÕES DE PUNHO

A história que vou contar passou-se comigo no tempo onde havia génios génio do Mal, génio do Bem, Génio do género: Eu quero é tratar da vidinha.

Estava eu quase a dormir e entretanto, para ganhar tempo, sonhava já. Faz-se no quarto súbito clarão e do ovo de luz, despidas todas as coruscâncias, sai um Ente sorridente e diz-me:

— Sou um génio do Bem. Não tenhas medo.

«Prazer em conhecê-lo», pretendi responder mas a voz coagulou-se na garganta.

— Sei que estás em apuros, em complicações, enfim: naquilo que nas séries de televisão americanas se chama «troubles». Pois bem: posso resolver todos os teus problemas.

E diante dos meus olhos esbugalhados, intimou:

— Levanta-te e vem comigo.

Levantei-me e fui. De qualquer modo, aquele era o tempo onde os génios viviam, além disso não havia nada a perder e depois dadas as delongas nas negociações para a revisão do contrato colectivo de trabalho entaboladas entre o Sindicato e o Grémio da Imprensa Diária, as dificuldades não fariam senão aumentar.

Fui, andámos sei lá por onde, e repentinamente, chegámos. Era um descampado, a corcova de um monte coberto de restolho. Não havia um ruído: estava tudo em silêncio, como nos sonhos filmados pelo Bergman.

— Vou dar-te este monte.

— Para que o quero eu?

— Aqui há uma mina de ouro.

— Ah, bom. Ouro de lei?

— De leizissimo!

— Posso começar a exploração?

— Quando quiseres, meu caro Apenas tens de obedecer a umas condições insignificantes.

— Já sei, é a velha história: queres a minha alma em troca...

— Que ideia, meu caro! Guarda a alma para ti, e bom proveito. O que eu quero resume-se a três pontos.

— Primeiro.

— Primeiro, não chamarás ninguém para te ajudar.

— Segundo.

— Segundo, não poderás utilizar máquinas além da tua enxada.

— Mas eu não tenho enxada.

— Isso é contigo. Terceiro, não poderás abrir minas a uma profundidade superior a 15 milímetros. Fora isso, poderás explorar a mina à tua vontade.

Foi o que fiz, logo depois de o Génio do Bem se ter evaporado. Ao fim de dias e noites de raspar o solo arenoso, fiquei sem unhas. Quanto ao ouro, os resultados foram excepcionais: a mina deu-me ouro bastante para fazer uns botões de punho. Só o vistão que eu faço...

MARIO CASTRIM

Nota do dia

PÁGINA VOLTADA

EM DUAS LINHAS E MEIA dá-se conta de uma decisão aprovada na reunião desta semana do Conselho de Ministros e da qual a única coisa que se pode dizer é a surpresa de só agora ter acontecido: a dispensa da anacrónica autorização marital, até agora ainda requerida, para a mulher casada obter o seu passaporte. Se estivéssemos a falar de outro país qualquer seria a altura apropriada para se introduzirem na prosa três pontos de admiração, mas isto era cá, passava-se mesmo com a gente, em todas as casas se praticou a experiência, de modo que não há lugar para mais admirações.

O menos que se pode dizer é que, efectivamente, se tratava de um regime ultrapassado, mas do qual não podia esperar-se que caísse em desuso porquanto se tratava de um requisito essencial para um acto comum e cada vez mais divulgado pelos costumes do tempo. O viajar, com efeito, tornou-se, tem-se tornado cada vez mais, simultâneamente uma ambição generalizada e uma prática corrente, para o que não faltam sugestões nem facilidades. Todavia, para ir fora de portas do País, precisa-se de passaporte. E, para o obter, até agora, a mulher casada tinha de exibir autorização do marido.

Qualquer que fosse a mulher, analfabeta ou professora universitária, comerciante ou deputada, já que ministras não tivemos ainda e, mesmo que tivéssemos tido, a sua situação era a mesma, casada que fosse com marido que até podia ser analfabeto, inválido, desempregado ou alcoólico: dele se reclamava a assinatura no fim da meia folha de papel selado, devidamente reconhecida, dizendo que sim senhor, que autorizava sua mulher a transpor tranquilamente as fronteiras do País. Não acreditamos que algum leitor, onde quer que ele esteja, achasse bem e ficasse em paz de espírito com tal sobrevivência, verdadeiramente medieval.

Mas não havia que fugir. O recurso de que se lançava mão era o do artifício. Ausentando-se o marido sòzinho e deixando sua mulher no País, fixava autorização já formalmente concedida ou, então, ficava em branco a tal meia folha de papel selado e com a assinatura devidamente pespegada e pronta a ser oferecida ao reconhecimento notarial para o que desse e viesse. Sobrevivência medieval, se chamou acima. E não é exagero, parece. Era um verdadeiro quadro de feudalismo prolongado até aos nossos dias.

A situação desse modo imposta tinha um sentido, reconheça-se, profundamente vexatório, não só para a mulher, que lhe estava sujeita, mas para o próprio marido, senhor e dono declarado pela lei. O novo regime legal, que vai ser posto em vigor, não deve, pois, entender-se como concessão do Poder, mas simplesmente como a concretização de um pensamento e de um sentimento generalizados. Não antecipa, põe ponto final numa excrescência anacrónica e dá expressão material ao que não chegava a ser um anseio porque era a conclusão inevitável de toda a gente que quisesse pensar no assunto ou tivesse de passar pela situação a que a velha lei a todos submetia.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Rua do Ouro, 202 LISBOA

VENDE-SE

PRÉDIO MODERNO, NO CENTRO DO PORTO

junto à Avenida dos Aliados. Com 8 pisos de cerca de 200 m2 cada. Construção de 1.ª Devoluto.

Carta à Delegação do Porto deste Jornal ao n.º 108, Rua do Almada, 30-2.º.

Mesa-Redonda no I. S. C. E. F. sobre a Universidade

João Seabra, Fernando Cortês, prof. Miller Guerra, dr. Sedas Nunes e dr. Barrilaro Ruas, participantes da mesa-redonda do I. S. C. E. F.

(Continuação da 1.ª página)

empenhados numa série de reivindicações imediatas e concretas pelas quais nos devemos bater dia-a-dia».

Depois de fazer uma resenha histórica das universidades napoleónicas que «grassaram na Europa, durante o século XIX», afirmou que a primeira tentativa, em Portugal, de «reconstrução autonomista da Universidade» se verificou em 1911, com o início da Republica. A ditadura militar de 1926 reforçou ainda mais essa autonomia.

«Foi durante o «longo consulado» do prof. Salazar» — declarou depois João Seabra — «que aquela autonomia foi desaparecendo, passando por sucessivos golpes até chegar ao ultimo: o famoso decreto de 1964». E concluiu asseverando que a «actual Universidade portuguesa não corresponde, de maneira nenhuma, ás necessidades da nossa sociedade. Ela está radical e estruturalmente errada».

AS ORIGENS

O prof. Miller Guerra, que falou a seguir, defendeu o princípio de que a Universidade portuguesa não é só herdeira das universidades napoleónicas mas também o é da de Coimbra». «Esta — segundo declarou — marca a estrutura da nossa Universidade» Mais adiante disse: «As estruturas sociais têm a Univeridade como uma das suas manifestações Há, portanto, uma interligação entre as universidades e as sociedades em que elas vivem. E assim a uma crise da Universidade corresponde, verdadeiramente, uma crise social» Referindo-se, depois ao problema da autonomia declarou que a «questão fundamental não é dar ou não dar autonomia ás Universidades». «Temos de nos entender sobre o conceito de autonomia, que é muito mais complexo do que á primeira vista poderá parecer», acrescentou. E perguntou, a finalizar: «a autonomia é suficiente para renovar a Universidade? A renovação da Universidade é bastante para renovar a Universidade? Por outras palavras, é possível reformar as Universidades, ou será melhor criar novas Universidades para que as existentes se renovem?».

DEMOCRATIZAÇÃO

«A Universidade está completamente desadaptada, em todos os seus aspectos, ás necessidades do nosso tempo e, completamente, desadaptada quer á evolução que fora dela, quer á evolução que dentro dela se tem processado». Estas palavras foram proferidas pelo dr. Sedas Nunes, o participante da mesa-redonda que, a seguir, usou da palavra. «Nós temos a sensação — que não é só sensação — de que vivemos numa sociedade parada, que ficou parada no tempo», prosseguiu. E acrescentou: «Mas a verdade é que a sociedade parada, que é a sociedade portuguesa, não está tão parada como isso. Assim o demonstra esta reunião. É que da base, coberta por uma superestrutura parada, emergem aspirações, inquietações a que a Universidade não corresponde».

Mais adiante, o dr. Sedas Nunes disse que em Portugal, os universitários são muito menos abundantes do que, á primeira vista, parece. «Só são abundantes porque as instalações são exíguas», afirmou.

«Apesar da aparente abundancia» — prosseguiu — «aquilo que hoje sabemos acerca desta massa estudantil, mostra claramente estarmos perante uma Universidade antidemocrática, no sentido de que pela maneira como funciona, pela maneira como selecciona os seus estudantes, efectivamente, tende a conservar a restritividade das «élites», dirigentes deste País e a conservar o monopólio da cultura em camadas extremamente limitadas da população».

Terminando, declarou julgar que todos estariam interessados numa «democratização da sociedade portuguesa e que isso é indissociável da democratização da Universidade».

Seguidamente, falou o dr. Barrilaro Ruas que disse ser necessário aumentar a frequência da Universidade mas, de maneira que tal aumento constituísse um processo de democratização do País. «Não se trata de concentrar multidões em certos pontos privilegiados do mundo português», afirmou. «Trata-se de, na medida do possível, ir ao encontro das exigências intelectuais da própria comunidade humana numa tentativa de desenvolvimento equilibrado de diversas regiões».

UNIVERSIDADE E PRIVILÉGIOS

Por ultimo, falou o dr. Sérgio Ribeiro que declarou ser «totalmente impossível falar de Universidade desligada da estrutura socioeconómica da população». Segundo disse, o ensino pode ser observado de três prismas diferentes: no primeiro, apenas têm acesso a ele quem dispõe de privilégio de classe ou hereditário; no segundo, aceita-se que a Universidade é dispensadora de diplomas, como qualificação de mão-de-obra, outra forma de fornecer mão-de-obra a outros privilégios; finalmente, no terceiro faz-se uma analogia entre o património sociocultural e o património sociomaterial, de forma a que os privilégios de natureza classista, hereditários ou outros não tenham lugar na sociedade a construir.

O dr. Sérgio Ribeiro propôs, depois, que «fosse encontrada para o estudante universitário uma fórmula de solução entre o abandono e o paternalismo». E concluiu, lendo os títulos das linhas fundamentais para a democratização do ensino e da formação cultural do programa da C. D. E.

Seguiu-se um debate entre a assistência, constituída por estudantes, e os componentes da mesa-redonda.

Hoje, realiza-se novo colóquio para prosseguir na discussão dos problemas tratados anteontem.

Guias de Camionagem e dos Caminhos de Ferro

Com a habitual regularidade, recebemos as edições de Outubro do «Guia Geral de Camionagem», e «Guia Geral de Caminhos de Ferro», incluindo este, um suplemento com horários de aviação internos e internacionais bem como um suplemento turístico. Ambos os «Guias», são de grande utilidade para quem viaja em negócios ou turismo.

A casa editora, Tipografia Aliança, Ld.ª, da Rua Passos Manuel, 134-1.º, Porto, permite a aquisição das suas publicações mediante o envio de 5$00 em selos, para expediente e porte.

Iniciadas as comemorações da Fábrica-Escola Irmãos Stephens da Marinha Grande

MARINHA GRANDE, 17 — Um almoço de confraternização em que participaram mais de 800 pessoas, incluindo cerca de 750 trabalhadores da empresa, assinalou ontem o início das comemorações do segundo centenário da fundação da Real Fábrica de Vidros da Marinha Grande, actualmente Fábrica-Escola Irmãos Stephens.

Presidiu o governador civil de Leiria e estavam igualmente presentes o presidente da Câmara Municipal deste concelho e outras entidades oficiais.

Antes do almoço, ás 11 e 30, foi prestada homenagem á memória de Guilherme Stephens, fundador da Real Fábrica de Vidros. O pessoal da fábrica, o chefe do distrito, o presidente do Município, o director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, eng.º Magalhães Ramalho, e o director da fábrica, dr. José dos Santos Garcia, dirigiram-se junto do monumento do fundador, onde foram depostas duas coroas de flores, uma oferecida pela Câmara Municipal e outra pelo pessoal da Fábrica-Escola.

Seguiu-se uma pormenorizada visita ás instalações da fábrica, após o que se efectuou o almoço, durante o qual foi assinalado o alto significado de que se revestem para esta vila as comemorações agora iniciadas.

Durante o banquete usou da palavra o sr. José dos Santos Garcia Junior, que fez o historial da fábrica e da sua influência no crescimento desta localidade.

Com efeito, a Marinha Grande, antes da fundação da fábrica era apenas uma pequena povoação junto do pinhal de Leiria.

Na verdade Guilherme Stephens e depois seu irmão João Diogo Stephens realizaram, na sua época, uma obra notável. Alguns anos após a sua fundação já a fábrica produzia a maior parte do vidro necessário ao reino e os operários competiam com os melhores da Europa. Em 1827, depois da morte de João Diogo Stephens, trabalhavam já na fábrica cerca de 500 operários, cujas remunerações eram excepcionalmente elevadas para a época. E hoje, reorganizada e estruturada modernamente, a Fábrica-Escola encaminha-se para possuir as condições necessárias a uma Escola Prática de Organização ao serviço do País.

Falou, depois, o sr. José Manuel Faria Ferreira, presidente do Sindicato Nacional dos Operários Vidreiros, que, evocando Guilherme Stephens, disse:

— Não encontraremos no nosso tempo muitos homens que como ele e seu irmão João Diogo Stephens, ao estruturam uma empresa, tivessem como preocupação dominante e fundamental a promoção social, a educação e o bem-estar dos seus colaboradores, ultrapassando o seu tempo, nunca constituindo faceta dominante do seu espírito a exploração do homem pelo homem.

Falou, a seguir, o sr. eng.º Calazans Duarte, que fez a história da Nacional Fábrica de Vidros, com o seu atraso, as suas carências e dificuldades e do notável esforço na reforma da mesma no rumo do progresso e do aperfeiçoamento constante.

A seguir, o presidente da Camara Municipal felicitou a administração da empresa pela comemoração do segundo centenário; e o sr. eng.º Magalhães Ramalho falou sobre a acção do I. N. I. I. e a relação do mesmo em relação á Fábrica E. I. Stephens.

Por ultimo, o chefe do distrito de Leiria felicitou a F. E. I. S. pela iniciativa da comemoração, que «o mesmo era dizer que se procedia á comemoração do segundo centenário da Marinha Grande», e prometeu que a petição do sr. José Manuel Faria Ferreira, de ser revista a situação do sr. eng.º Acácio de Calazans Duarte, que, durante quarenta e dois anos administrou a referida fábrica-escola, seria presente ao Governo e terminou com os votos de prosperidades para a F. E. I. S. e para a vila de Marinha Grande.

Foram lidos, durante o almoço, telegramas de felicitações dirigidos aos srs. Presidentes da Republica e do Conselho e secretário de Estado da Industria.

Capturados na Batalha quatro carteiristas

A Polícia Judiciária destacou agentes das brigadas externas da secção central para o santuário de Fátima e para os locais onde se verificavam as maiores aglomerações de pessoas que para ali se dirigiram a fim de tomar parte na segunda peregrinação anual.

Foi determinada uma vigilância especial na Batalha, onde no dia 13 foram localizados e detidos os carteiristas Valentim Alves Godinho, «O Tide»; Luciano Alberto de Almeida Parada, António Augusto da Silva Santos (condutor) e Adriano Correia, «O Manco da Areosa».

Os três primeiros trabalhavam juntos e deslocaram-se num automóvel que para o efeito haviam alugado em Lisboa.

A P. J. vai agora instruir processos individuais de segurança contra os detidos, por se suspeitar que se encontrem na situação de vadiagem.

O Presidente do Conselho é sócio honorário de «Os Belenenses»

A Junta Directiva do Clube de Futebol «Os Belenenses» e outras altas figuras da agremiação foram ontem recebidas pelo prof. Marcello Caetano a quem entregaram o diploma de sócio honorário da colectividade do Restelo.

Ao sr. Presidente do Conselho foi, igualmente, oferecida a medalha comemorativa das bodas de ouro dos «azuis», como agradecimento pela compreensão com que os problemas do Belenenses foram encarados pelas entidades governativas.

Subsídio de 100 contos ao Beira-Mar

Para incremento das modalidades amadoras do Beira-Mar, o clube aveirense acaba de receber um subsídio no valor de cem mil escudos atribuído pelo subsecretário de Estado da Educação e Desportos.

EDUARDO MARTINS & C.ª L.da
INFORMA QUE JA TEM EM EXPOSIÇÃO A NOVA COLECÇÃO DE
Pronto a Vestir
OUTONO E INVERNO
MODELOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
CALÇAS E VESTIDOS DE NOITE (ALTA TOILETTE)
PADRÕES EXCLUSIVOS
CALÇADA DO SACRAMENTO, 14 (AO CHIADO) TELEFONE 320689

OPEL LICAR
Kadett
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48 A-LISBOA 1

JULIETA GANDRA
MÉDICA
RETOMOU A CLÍNICA
AV. MANUEL DA MAIA, 22-1.º, DT.º — T. 560358

ACABA COM ELES e VOLTA SÓ

FILMES LUSOMUNDO

CHUCK CONNORS

FRANK WOLFF—KEN WOOD — FRANCO CITTI — LEO ANCHORIZ

Scope Technicolor
M/ 12 anos

HOJE ESTREIA EDEN

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

SHARON TATE·ROMAN POLANSKI

Vampiros no CONDES ?

SIM!

"POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO"

HOJE EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO

Adultos

GUERRA e PAZ

2.º EPISÓDIO

70 m/m — MOSCOLOR — M/ 12 ANOS

16. A SEMANA, A PARTIR DE HOJE no EUROPA

COLISEU

HOJE ÀS 21,30
(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções

PALHAÇOS

SÓ ATÉ DOMINGO

AMANHÃ
A TARDE, entrada gratuita ás crianças até 10 anos
A NOITE podem assistir crianças a partir dos 6 anos

A JUSTA VERDADE DE UM ÊXITO:

2.ª SEMANA

O PÚBLICO MANDA SEGUIR

PORQUE GOSTA... VIBRA E SENTE-SE ARREBATADO...

OS HOMENS POR UMA RAZÃO... AS MULHERES POR OUTRA...

A HISTÓRIA DE UMA PAIXÃO QUE SÓ QUEM AMA PODE COMPREENDER...

com JULIO ALEMAN
ANGELICA MARIA
TEREZA VELAZQUEZ

(M. 12 ANOS) Excl. da IMPERIAL FILMES

HOJE-ODEON

ÚLTIMOS DIAS

A revista dos PARODIANTES DE LISBOA

com CAMILO, FLORBELA, com as atracções PAULA RIBAS, RUI DE MASCARENHAS

— um espectáculo de VASCO MORGADO em QUARTO MÊS com lugares desde 10$00

MONUMENTAL

HOJE em DUAS SESSÕES 20.45 e 23 horas (ADULTOS)

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS
2.ª-feira, descanso da Companhia

A COMÉDIA DE QUE TODOS FALAM

NO TEATRO VARIEDADES T 32 60 37

14.ª SEMANA

VASCO MORGADO apresenta

— HOJE —

À NOITE, às 21.45 h. (Adultos)

2 HORAS A RIR com UM CASO MUITO SÉRIO

A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE

com HENRIQUE SANTANA ☆ IRENE ISIDRO ☆ COSTINHA ☆ LIA GAMA ☆ MARIA HELENA ☆ LUÍSA DURÃO ☆ DAVID SILVA ☆ HELENA ISABEL ☆ BENJAMIM FALCÃO

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.
2.ª-feira, descanso da Companhia

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

UMA REVISTA DE CRÍTICA
NO MARIA VITÓRIA

Só muito raramente um espectáculo de revista consegue agradar ao publico, como está acontecendo no Maria Vitória com a sensacional revista «Esperteza Saloia», um exemplo de graça, crítica luxuosa montagem, lindo guarda-roupa e extraordinária interpretação.

A frente do elenco estão os populares artistas Salvador, José Viana, Mariema, Barroso Lopes, Dora Leal, com a valiosa colaboração de Vitor Mendes, Mariano Franco, Dina Maria, Cristina Cassola e um formoso grupo de jovens discípulas, além do solista de guitarra Francisco Carvalhinho e de duas atracções: a «vedeta» do Fado Helena Tavares e o «duo» filipino «The Melodies», com um grande «ballet» internacional, que anima toda a revista.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. JORGE

TÍTULO — «Sheriff precisa-se» («Support your local Sheriff»).

REALIZAÇÃO — Burt Kennedy (1969).

INTÉRPRETES — James Garner, Joan Hackett, Walter Brennan, Harry Morgan e Jack Elam.

Pouco haverá a dizer desta paródia ao *western* sem grande graça e nenhuma talento, dirigida por Burt Kennedy. Uma cidade sem lei, meia duzia de facínoras á solta, um *sheriff* aparentemente ingénuo (mas no fundo bom pistoleiro) — eis a base deste «*Sheriff Precisa-se*». Quanto ao resto, pouco a acrescentar: *gags* que se repetem sem invenção, piadas que se adivinhavam antontem e só acontecerão amanhã, etc.

Uma exoepção á regra: a revelação de uma actriz talentosa de que s- ouvirá certamente falar —— Joan Hackett. Para além da sua presença extremamente vincada, uma voz de ricas nuances e forte personalidade.

L. A.

A «ANTÍGONA» de António Pedro
no Teatro da Trindade

Os rapazes vieram do Porto. As raparigas também. Se bem que a um ou outro (casos mais atípicos: os do Pregoeiro e de Eurídice) se lhes possa acusar um acento menos nortenho. São alunos ou constituem o Grupo de Teatro dos Estudantes do Instituto Industrial do Porto.

Escolheram a sua peça de apresentação no ... teatro grego. Trouxeram ao Trindade um drama em 3 actos des-sofoclisado (isto é: traduzido e adaptado) por António Pedro.

Foram, como o quis o autor, personagens bifrontes: com a verdade da tragédia e o gosto encenatório do adaptador. Talvez por isso, jogaram o seu drama com as palavras de um fingimento pedido á tragédia para ter a forma de estátuas vistas nas estampas de um catálogo colorido. O Teatro metido no beco de si mesmo. Mas deixemos isso. A peça foi, ontem, á cena do Trindade para abrir a fase final de um Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes.

Portanto, não é a peça que está em jogo, mas o que dela se fez e como se fez. Há um juri e tudo. Juri que, ontem, não julgou «Antígona», mas o espectáculo que dela fizeram os rapazes vindos do Porto. Naturalmente que a escolha da peça já dá uma indicação do gosto e das razões que presidiram á escolha. Mas, não é tudo. As dificuldades nascem depois da primeira decisão, com a maneira de levar ao palco (e á plateia) o que a leitura permite a quem escolhe e, com certeza, de muitas peças lidas, tirou uma: esta «Antígona» des-helenisada por António Pedro.

TAVARES DA SILVA

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

2ª SEMANA
GRANDE ÊXITO NOS CINEMAS
SÃO LUIZ
ALVALADE
DO FILME QUE BATEU TODOS OS RECORDES DE BILHETEIRA EM FRANÇA
O CÉREBRO
(LE CERVEAU)
COM UM "CAST" DE GRANDES ACTORES, TODOS ELES JÁ COLOCADOS A UM NÍVEL DE VEDETAS INTERNACIONAIS
DAVID NIVEN
JEAN-PAUL BELMONDO
ELI WALLACH
BOURVIL
SILVIA MONTI
(A nova e sensacional descoberta do cinema italiano)
Maiores de 12 anos
UM "COCKTAIL" EXPLOSIVO DE GRAÇA FRANCESA, BELEZA ITALIANA E FLEUMA BRITÂNICA, NUM ROUBO LOUCO QUE FEZ ESTREMECER A PRÓPRIA ESTÁTUA DA LIBERDADE!
Argum. Adaptação e Diálogos de GERARD OURY, MARCEL JULLIAN, DANIELE THOMPSON Music de GEORGES DELERUE
A GAUMONT-INTERNATIONAL PICTURE Produc. de ALAIN POIRÉ FRANSCOPE COLOR
Um filme PARAMOUNT

Produção de MAG BODARD
CLAUDE RICH
OLGA GEORGES-PICOT
estúdio 444
15,30-18,30-21,45
5ª SEMANA
AMO-TE, AMO-TE!
20th Century-Fox
Um filme de ALAIN RESNAIS
Com ANOUK FERJAC
ARGUMENTO JACQUES STERNBERG
ADULTOS

TRINDADE
Hoje, às 21,30
CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA ORGANIZADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO COM A COLABORAÇÃO DA F. N. A. T.
«QUANDO A VERDADE MENTE»
pelo Mem Martins Sport Clube de MEM MARTINS
(Maiores de 17 anos)
AMANHÃ — «O INSPECTOR-GERAL», pelo Circulo de Teatro de Aveiro
(Maiores de 12 anos)
Bilhetes à venda no Teatro, aos preços de 10$00, 5$00 e 2$50

HOTEL DOM CARLOS
PARA SI, SUA FAMÍLIA OU COM AMIGOS UTILIZE O NOSSO RESTAURANTE
Ao almoço tem sempre á sua disposição um prato típico da cozinha portuguesa
Amanhã, Sábado:
ROJÕES DE PORCO À MINHOTA
PARA MARCAÇÃO DE MESA: TELEF. 53 90 71
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 LISBOA

• VÁ ESTA NOITE ao
MARIA VITÓRIA

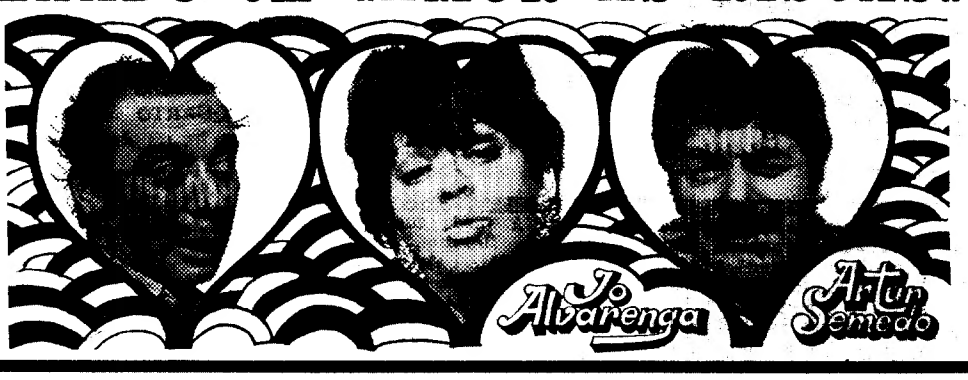
O «duo» filipino «THE MELODIES»
E RIA, À FARTA, COM A COLOSSAL REVISTA
ESPERTEZA SALOIA
ADULTOS
ÀS 20.45 E ÀS 23 H.
• O TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO, COM:
• SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
E AS ATRACÇÕES
• HELENA TAVARES • «THE MELODIES»
À FRENTE DE UMA ÓPTIMA COMPANHIA!
Domingo, «Matinée» às 16

SEMANA ITALIANA
– vem a Lisboa o «Piccolo Teatro di Milano»

O Instituto Italiano para o Comércio Externo — com a colaboração da Embaixada da Itália e da Câmara de Comércio Italiana em Portúgal — realizará em Lisboa, de 21 a 28 de Outubro corrente, uma «Semana dedicada ao produto italiano», com o fim de promover uma maior divulgação dos produtos italianos.

Para a manifestaão em causa foi escolhida a zona do Chiado e especialmente a Rua Garrett, tendo em consideração os pontos de interesse histórico e humanístico que lhe estão ligados.

A «Semana da Itália» será constituída por uma exposição de produtos italianos nas montras das lojas da Rua Garrett; uma exibição de documentários italianos na Sala de espectáculos do Grémio Literário, e uma representação da Companhia do «Piccolo Teatro di Milano» no teatro Maria Matos.

RAUL SOLNADO em «AMOR ÀS RISCAS»
VASCO MORGADO APRESENTA
HOJE, 2 APAIXONANTES SESSÕES
às 21 horas e às 23 horas
(Adultos)
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
UMA HISTÓRIA ONDE SE PROVA QUE AMAR É DIVERTIDÍSSIMO


SÁ CARNEIRO E RÉGIO NA CASA DA COMÉDIA

Na Casa da Comédia estreou-se ontem um novo espectáculo: a peça em 1 acto de José Régio «Mário, ou eu próprio — o outro», antecedida de poemas de Mário Sá Carneiro. Espectáculo positivo — diga-se desde já — constitui uma modesta mas digna homenagem aos poetas de «Indícios de Oiro» e de «Poemas de Deus e do Diabo».

A peça que Régio concebeu, inspirada na dualidade íntima que os poemas de Sá Carneiro reflectem (dualidade que está também presente, embora com diferente expressão, na obra de José Régio) vale quase exclusivamente pelo esforço de tradução esquemática do drama de Sá Carneiro, já que no plano propriamente teatral será difícil reconhecer-lhe outro valor. O autor de «Benilde ou a Virgem-Mãe» construiu apenas um diálogo poético, bastante truculento, que não tem, naturalmente, muito que ver com o teatro como hoje o entendemos.

É, no entanto, sempre útil lembrar aos homens que no interior de cada um existe uma luta, uma angústia, um fim que não se alcança: «sobejamo-nos», escreveu Mário Sá Carneiro, mas poderia também ter escrito que nos não bastamos, que a nossa dimensão não cabe em nós. Até na consciência dessa angústia, até por ela, se pode, afinal, chegar ao caminho da solidariedade e da fraternidade, que cada vez mais tão necessário nos é.

Na primeira parte do espectáculo, Jorge Vale, Manuela Machado e Vítor de Sousa disseram poemas de Sá Carneiro. O primeiro surpreendeu-me francamente pelo cuidado, discreção e rigor que pôs na sua participação, conseguindo uma harmonia perfeita de ritmos de dicção com a expressão do corpo. E tanto me surpreendeu nesta primeira parte que mais me chocou na segunda, pela excessiva truculência, pelo melodramatismo fácil com que interpretou a figura de «Mário» — afinal, pela ausência de técnica que demonstrou, incapaz de policiar o temperamento e de evitar a identificação sensível do autor com a sua personagem. Cabe, neste aspecto, uma censura ao encenador Norberto Barroca, que de resto teve um papel discreto.

A colaboração de Manuela Machado revestiu o tom declamatório, teatral no mau sentido, que é habitual nela e que era, aliás, desajustado. Em relação a Vítor de Sousa vale a pena aplaudir—porque isso constituirá um estímulo — a tendência que continua a manifestar para o equilíbrio, para a economia de processos, para um estilo sério de representar.

JOAQUIM BENITE

Mourão: regresso antecipado

ANTÓNIO MOURÃO EXPLICA O «CASO» DE VILA MANICA

Inesperadamente (duas semanas antes da data prevista) António Mourão regressou á Metrópole, concluindo a segunda digressão por Moçambique e África do Sul.

— *Estava «estoirado»* — explica o cançonetista — *Mas o facto de voltar bruscamente não quer dizer que tenha fracassado: até já firmei contrato para nova «tournée»...*

O «caso» ocorreu em Manica. António Mourão devia ali actuar, no decorrer de uma jornada denominada «Touros e Fado», com Edith Evans e Armando Soares (a tourearem) e o criador de «Oh tempo volta para trás» a realizar um «show» de fados e canções. À última hora no entanto, Mourão cancelou o seu espectáculo, o que provocou muita celeuma.

— *Eu tinha feito uma grande viagem, durante toda a noite. Cheguei a Vila Manica ás 14 e 30: não havia alojamento, não havia comida (ofereceram uma pequena travessa com pseudo-cosido a seis pessoas), chovia a cantaros e, ainda por cima, o empresário veio dizer-me que não podia haver espectáculo, em virtude do mau tempo.*

Não me preocupei mais com a actuação. Porém, ás 17 e 15, o empresário veio ter comigo e disse-me: «Mourão: você, afinal, tem de cantar daqui a duas horas. A lotação está esgotada e o publico exige a sua presença». Respondi-lhe que não podia ser estava rouco, depauperado, com a barba por fazer, com duas noites sem dormir nem poder mudar de roupa.

«Mas você canta só um ou dois numeros» — retorquiu-me o empresário. «Impossível. O publico não iria nisso: pagara (bem) para me ouvir e eu não podia chegar ao palco e desmaiar. Não fui a África para estragar o nome que tanto me custou a fazer...

Acrescenta o popular intérprete:

— *O empresário ainda me disse: «O Mourão ganha o «cachet» mas só vai ao palco». Respondi: «Eu dou-lhe o dobro, mas não quero actuar em más condições.*

— *Resolveram então dizer que eu afirmara não querer actuar em vielas, quando ao «Diário de Moçambique» afirmara que comecei a trabalhar numa viela (por 80 escudos diários) e nunca me tinham caido os parentes na lama...*

No «São Jorge», quando António Mourão actuava, atiraram-lhe um ovo para o palco. Respondeu o cançonetista de imediato:

— *Se fosse em Vila Manica, comia o ovo e já tinha forças para actuar.* E prosseguiu a exibição.

Isto o que se passou no Ultramar com António Mourão, que dentro de dias se desloca novamente á Holanda (para actuar na TV local) e que reaparecerá em Lisboa na «Grande Noite do Fado», organizada pela Casa da Imprensa, no Coliseu dos Recreios.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

VIDA SOCIAL

ENG.º LAGINHA SERAFIM

Regressou do Brasil, onde tratou de vários assuntos da sua especialidade, o eng.º Laginha Serafim, que hoje parte para a Grécia, a fim de proceder á escritura final do contrato de importantes projectos hidroeléctricos nos rios Aliakmon e Nestos.

BAPTIZADOS

Foram baptizados em Vouzela o menino Jaime, primeiro filho da sr.ª dr.ª D. Maria Ana Rodrigues Pereira Fontes Portugal e do sr. dr. Carlos Alberto Souto de Almeida Portugal, servindo de padrinhos a sr.ª dr.ª D. Maria Margarida Souto de Almeida Portugal e o sr. dr. António Simões; e, em Aveiro, o menino João Pedro, segundo filho da sr.ª D. Maria Manuela Barbosa da Cruz Vaz Portugal da Cunha e do sr. dr. António Alberto Carvalho da Cunha, e que teve como padrinhos a menina Margarida Vaz Torres Portugal e o sr. dr. Albano Tomé.

ora diga-nos...

— Qual é o alimento que mais se consome na sua casa?

«Diz-me o que comes, dir-te-ei como vives». Este ditado não existe — ou por outra, não existia...

● — Na minha casa — *diz-nos Aurélio Paiva, fotogravador* — o alimento que mais se consome é a sopa.

— E nunca dás sopa?

— Nunca. Quando não gosto, vai um prato. Quando gosto, vão dois.

— Quando é que gostas?

— Quando é feijão e couve branca. Fora a sopa, o que mais comemos é batata. Uns ovos, etc.

● *D. Gracinda Ribeiro da Silva, doméstica de profissão, é casada. O marido, vidraceiro, foi para França há quatro semanas e trabalha agora numa fábrica de fogões.*

— O alimento que mais gastamos é a batata. Além de ser mais barata, usa-se em quase tudo: na sopa, nos guisados...

— Foi sempre assim?

— Sempre. Na minha casa sempre se comeu muita batata.

● *Chama-se Alberto Marques Brandão, é empregado de balcão.*

— Batatas. Batatas é o que mais se consome em nossa casa.

— Comem só batata?

— Não, que ideia. Umas vezes batatas, outras vezes arroz, outras vezes massa. Carne, de quando em quando. Sim, por muita vontade que tivéssemos, não podíamos passar a vida a comer bifes.

— E por que preferem as batatas

— A gente não prefere, a gente come.

ETP 30

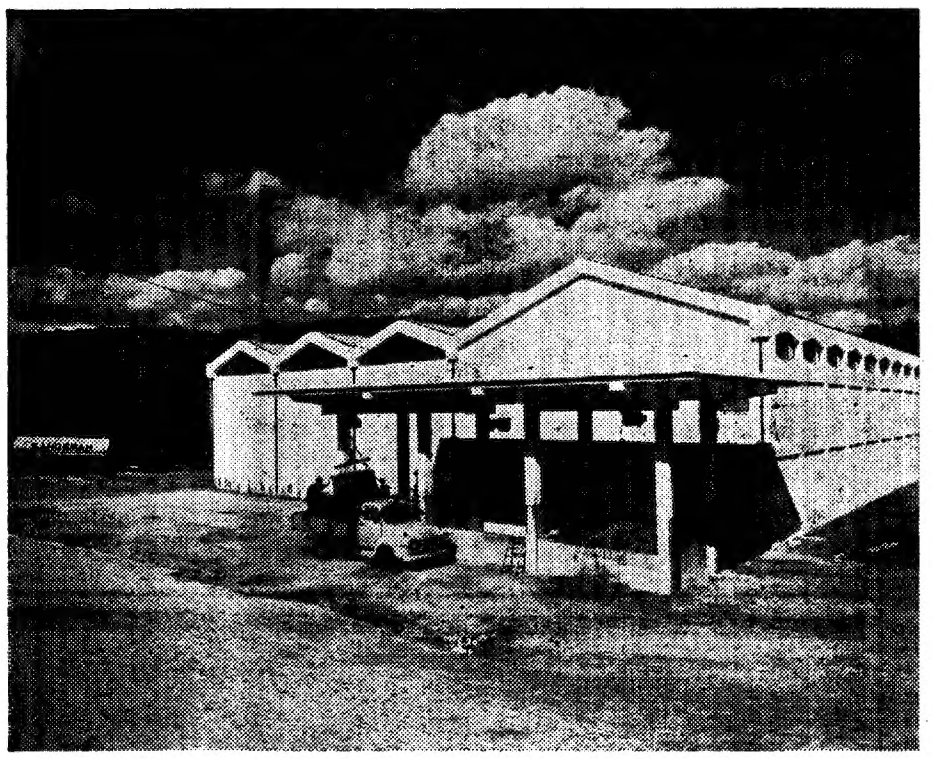
DOMUS
A NOBREZA DO DESENHO CONTEMPORÂNEO
É UMA CADEIRA
SEEL
SELDEX SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO S. A. R. L.
EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE, 127-129 — LISBOA 2 — TELEFS. 324986-328671-927022

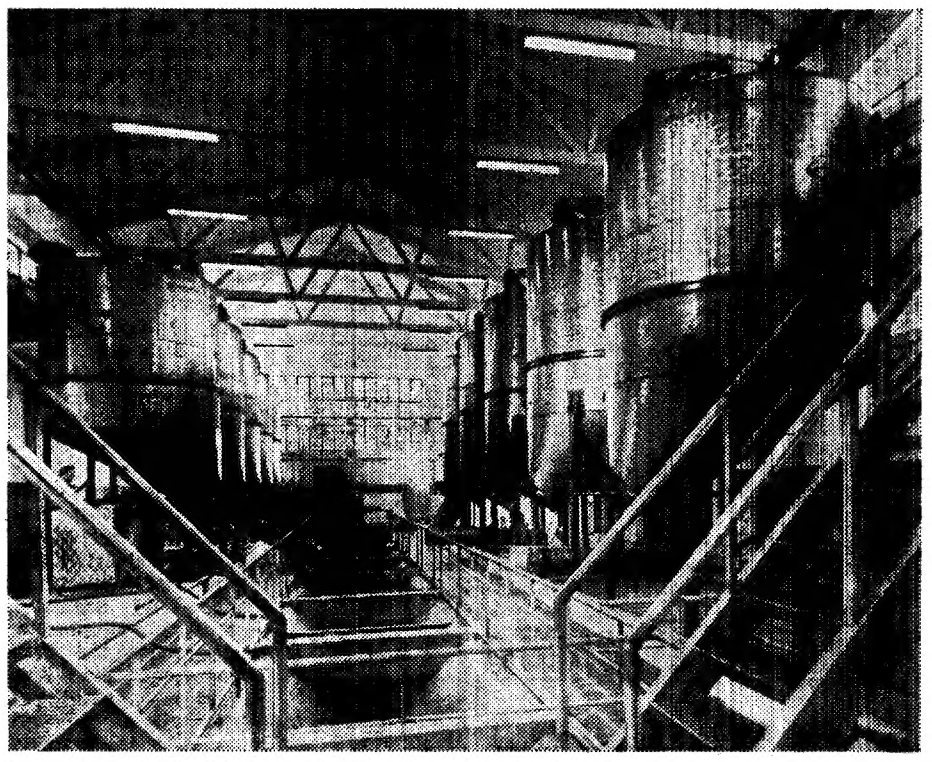
FLUMEN

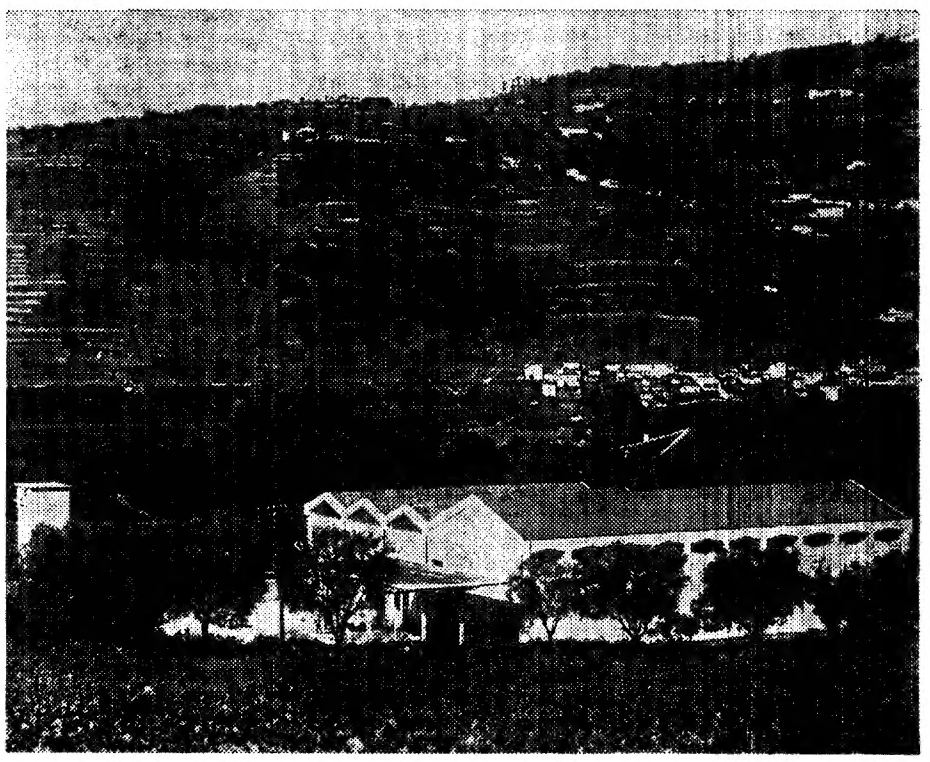
SOCIEDADE VINÍCOLA

SANDEMAN

Nova unidade de vinificação ontem inaugurada no lugar da Pacheca--Cambres (Régua), uma das mais modernas instalações da Europa:





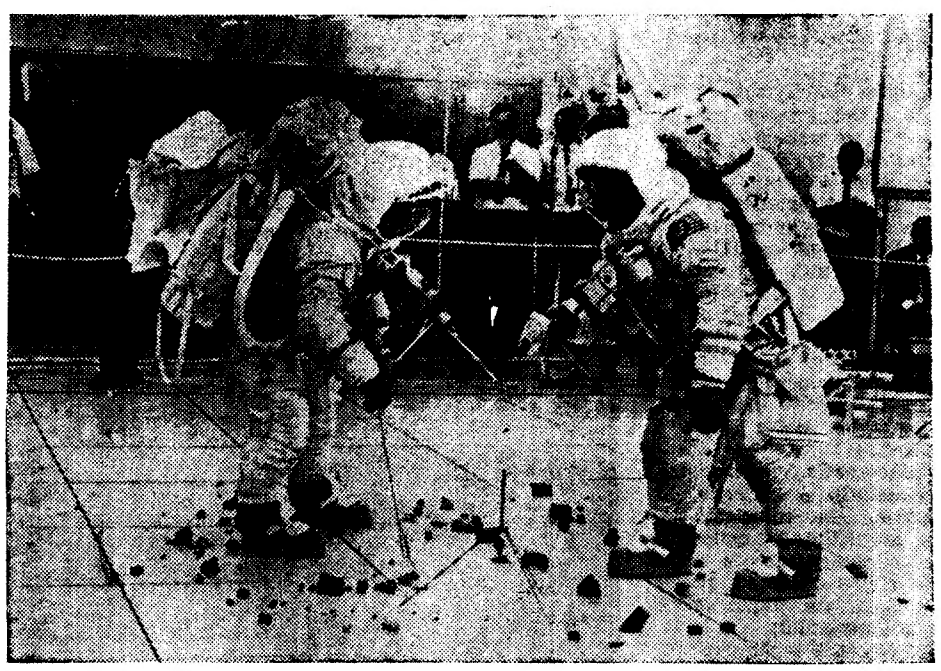


Colaboraram nesta obra as seguintes entidades e empresas:

Edifício e depósitos de betão armado: CONSTRUÇÕES J. A. SILVA CARVALHO, LDA. Projectos e construções de instalações vinícolas Quinta da Senhora do Monte CARVALHOS - Tel. 963044	**Electricidade e Automação:** SIGMA - SOC. INSTALAÇÃO GERAL DE MATERIAL ELÉCTRICO, LDA. R. Faria Guimarães, 109 a 115 PORTO
Maquinas, material vinícola e prensas horizontais LINARES: MÁQUINAS E MATERIAL VINÍCOLA FRANCISCO ANTÓNIO DA SILVA TORRES VEDRAS	**Metalurgia:** AUGUSTO OLIVEIRA MARTINS AVINTES
Prensas horizontais VASLIN: SOC. AGRO VITI-VINÍCOLA S. JORGE ALENQUER	**Cubas para fermentação activada ou retardada de mostos por controle automático de temperatura:** ARSOPI - VALE DE CAMBRA

Actualidade internacional

REGRESSOU À TERRA A SOYUZ-7



CHARLES CONRAD JR. E ALAN BEAN, dois dos astronautas da missão Apolo-12, ensaiam (em Terra, em Cape Kennedy) o «passeio» lunar do próximo mês. O voo não deverá ter início antes de 14 de Novembro

MOSCOVO, 17 — (F. P.) — A Soyuz-7 aterrou suavemente ás 12 e 57, hora local, no sector ocidental da União Soviética, perto da cidade de Karaganda — anunciou Rádio Moscovo.

A nave esteve no espaço o mesmo tempo que a Soyuz-6, regressada ontem á Terra.

Tudo indica, afirma-se de boa fonte, que o voo da Soyuz-8, pilotada por Vladimir Shatalov, venha a terminar amanhã, dia 18.

Jornal inglês censurado

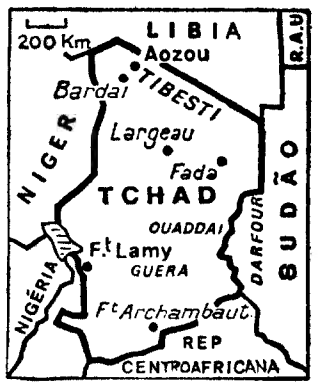
LONDRES, 17 — (F. P.) — O Press Council fez uma censura ao semanário londrino «News of the World» por terem sido publicadas neste jornal as memórias de Christine Keeler.

Encarregado de velar pelo respeito da deontologia da Imprensa, o Press Council não tem no entanto carácter de jurisdição.

O Press Council considerou contrária á «ética profissional» a recordação feita num jornal que tira 6 500 000 exemplares das aventuras de John Profumo, antigo ministro da Guerra no Gabinete Mac Millan, que teve de se demitir devido ao escândalo Keeler em 1963.

CHRISTINE KEELER, cujas memórias foram publicadas pelo jornal «News of the World», agora por esse motivo censurado pelo Press Council britânico

PAÍS EM FOCO



Quando, no passado mês de Abril, chegou ao Tchad o segundo contingente de tropas francesas destinadas a auxiliar forças tchadianas a combater rebeldes que ameaçam o Governo do país, observadores em Paris chamaram a atenção para o facto de, ao tomar essa iniciativa, a França poder estar a envolver-se num «mini-Vietnam».

A situação no Tchad não cessa de deteriorar-se desde 1963, data em que as autoridades de Fort Lamy (capital do país) anunciaram a descoberta de uma conspiração contra o presidente François Tombalbaye e prenderam numerosas individualidades pertencentes a meios muçulmanos. Poucos meses após este incidente, eclodiram tumultos na capital, durante os quais morreram vinte pessoas, tendo-se efectuado novas prisões, entre elas a de numerosas personalidades políticas.

Calcula-se que estejam presentemente no Tchad cerca de 2500 soldados franceses, incluindo os elementos que guarnecem uma das mais importantes bases que a França possui em África. O primeiro contingente francês de reforço chegou a Fort Lamy em Setembro de 1968, após os rebeldes terem conquistado o posto de Aozou, no Norte do país.

A República do Tchad, cuja independência data de 11 de Agosto de 1960, estende-se por uma área de 1 284 000 km2 (equivalente a mais de 14 vezes o território de Portugal continental) e a sua população cifra-se em pouco mais de 3 300 000 habitantes. A localização geográfica do país, no coração de África, não é alheia á intervenção militar francesa. Situado entre duas nações africanas que são presentemente teatro de sangrentas guerras civis, a preservação da estabilidade política no Tchad por parte de Paris deve-se, ainda, ao facto de o desenvolvimento das lutas nesse país poder ameaçar governos de nações vizinhas integradas na comunidade francesa, nomeadamente a República Centro Africana, os Camarões e o Niger.

A economia do Tchad baseia-se, fundamentalmente, na criação de gado e nas culturas do algodão e do amendoim. Os primeiros movimentos de revolta foram, aliás, motivados pela política económica do Governo relativamente ao algodão, cujo preço não acompanhou a subida do custo de vida, e, ainda, pelo aumento de impostos.

Embora a população tchadiana apresente duas etnias distintas — muçulmanos ao Norte e negros em vias de cristianização ao Sul — o actual conflito não parece fundar-se em dissensões de carácter tribal. A Frente de Libertação Nacional do Tchad (FROLINA), movimento que integra a actual luta antigovernamental, já declarou condenar «toda a secessão ou tentativa de secessão», estendendo-se, presentemente, a sua acção a todo o país. Os seus quadros recrutam-se principalmente entre as massas rurais, há muito descontentes com a política do presidente Tombalbaye.

Em recente declaração, o presidente Georges Pompidou afirmou não estar a França interessada em envolver-se no Tchad numa situação idêntica á dos E. U. A. no Vietnam, acrescentando que as tropas francesas seriam retiradas desse país africano em 1970. Segundo Pompidou, a solução do problema tchadiano consiste na formação de um Governo mais representativo. Este ponto de vista é, porém, dificilmente aplicável na prática, pois uma das características da política de François Tombalbaye tem sido a eliminação sistemática da oposição.

P. C.

CONTINUA A AGITAÇÃO SOCIAL

PARALISAÇÃO DA ITÁLIA NOS DIAS 22 E 23

ROMA, 17 — (F. P.) — A agitação social continua em Itália. Enquanto no Norte se dão incidentes duros, em Nápoles decorreu com calma uma concentração de metalurgicos de todo o Sul de Itália, em greve, ao passo que há poucas semanas a vizinha cidade de Caserta tinha sido posta a saque por um simples desentendimento desportivo.

Na reunião de Nápoles estiveram 30 mil metalurgicos, que desfilaram em dois cortejos através da cidade e se concentraram na Praça do Plebiscito, para ouvir discursos de dirigentes sindicais.

Em Turim, foi marcada por vários incidentes a greve intermitente dos metalurgicos da Fiat, sobretudo entre grevistas e empregados dos escritórios da fábrica. Greves semelhantes foram observadas em numerosas cidades industriais do Norte de Itália.

Entretanto, anuncia-se que duas importantes greves paralisarão o país: a dos correios em 22 e 23 do corrente e a dos empregados dos caminhos-de-ferro em 23 e 24. Ontem, foram os carteiros que estiveram em greve a escala nacional, voltando a não trabalhar na segunda e na terça se não houver acordo com a direcção dos correios. Em 22 e 23, dias para que estão marcadas outras greves, haverá a suspensão total da actividade dos Correios e das Telecomunicações, sem qualquer excepção.

Os três sindicatos dos criados de café e restaurante decidiram greves nacionais de 24 horas para os dias 2, 9 e 15 de Novembro, entendendo assim protestar contra a ruptura das discussões com o patronato, com vista a revisão do contrato de trabalho.

PADRES DETIDOS NA COLÔMBIA

MEDELLIN (Colômbia), 17 — (F. P.) — Foram presas 24 pessoas, entre as quais três padres progressistas, de acordo com um plano de segurança aprovado pelas autoridades.

Os três eclesiásticos, padres Manuel Alzate, René Garcia e Vicente Mejia, foram detidos quando tentavam apoderar-se simbólicamente da Universidade local. Pertencem os três ao Grupo de Golconda, formado por padres rebeldes hostis á hierarquia católica colombiana.

A POLÓNIA PRONTA A NEGOCIAR COM BONN

BERLIM-OESTE, 17 — (R.) — O ministro polaco dos Negócios Estrangeiros, Stefan Jedrychowski, afirmou a noite passada na Televisão alemã-ocidental que a Polónia estava pronta para negociar com a Republica Federal Alemã sobre todos os problemas, a despeito das diferenças tradicionais.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Costa da Capaarica, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV, com 861 m, do apoio n.º 10 da linha para o posto de transformação n.º 1-063 Cantoneiros ao posto de transformação n.º 1-175 Lazarim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Outubro de 1969.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

CÃO PEQUENO

Branco e castanho, perdeu-se em Idanha-a-Nova. Dá nome Tejo. Gratifica-se.

R. Arroios 152-A. T. 48707.

D. ALICE SILVA MADUREIRA

MISSA DO 7.º DIA

Augusto Campos Madureira, suas filhas, genro e mais família, participam que amanhã, dia 18, pelas 18 horas, na Igreja dos Jerónimos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, manifestando desde já o mais profundo reconhecimento a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

LEILÃO

DE ANTIGUIDADES

HOJE E AMANHÃ ÀS 21 HORAS

CONFORME ANÚNCIOS A PUBLICAR, CONTINUA A VENDA EM LEILÃO NOS SALÕES DAS NOSSAS NOVAS E MELHORADAS INSTALAÇÕES DA

CASA LIQUIDADORA

N.º 30-1.º — RUA DA EMENDA — TELEF. 369498

DA MAIOR E MAIS ESCOLHIDA

COLECÇÃO DE ARTE ANTIGA
CERÂMICA, BRONZES, CAIXAS E COFRES, MÓVEIS,
COLECÇÃO DE VIDROS COALHADOS E DIVERSOS

LEIRIA & NASCIMENTO, LDA. — CASA LIQUIDADORA

N.º 30-1.º — RUA DA EMENDA — TELEF. 369498

COMEÇARAM OS TRABALHOS DE RENOVAÇÃO DA VIA FÉRREA

— anuncia o dr. Neto de Carvalho na inauguração do Centro de Formação do Pessoal da C.P.

Quarenta e um mil contos será o custo da construção e equipamento do Centro de Formação do Pessoal da C. P., no Entroncamento, cuja 1.ª fase (direcção e edifícios escolar e residêncial) foi inaugurada hoje, com a presença do ministro das Comunicações e subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência.

O quantitativo foi revelado pelo presidente do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro Portugueses, dr. Neto de Carvalho, no discurso preparado para a sessão inaugural.

Segundo está programado transitarão pelo centro, anualmente, em cursos de aprendizagem, formação e aperfeiçoamento, cerca de 4 mil agentes.

Os cursos, que, inicialmente, estão a dar-se, segundo o dr. Neto de Carvalho, «respeitam a pessoaol de estações e acompanhamentos de comboios, de condução de unidades motoras, de oficinas e de via, ao nível de execução, esperando-se que, dentro em breve, posam alargar-se a outras especialidades, nomeadamente, á electrotecnia, a serviços administrativos e ao pessoal de comando intermédio, incluindo inspectores, contramestres e pessoal técnico dos serviços de *staff*».

Está prevista, para breve, também, a construção de uma sala de musica, de campos desportivos e um anfiteatro com capacidade para 300 pessoas.

Por outro lado, nos terrenos que integram o Centro de Formação está programada a instalação do Museu Ferroviário, no qual serão preservados exemplares dos mais significativos, quer de locomotivas e carruagens, quer de outro material.

● Está em montagem o primeiro estaleiro no troço da Torre das Vargens a Elvas.

● Adjudicada a electrificação dos ramais de Tomar, Alfarelos e Braga.

No seu discurso, o dr. Neto de Carvalho, declara que se encontra programada «a substituição da oficina de rodas e a construção de uma oficina de levante de carruagens, bem como a ampliação da actual oficina de vagões».

Pensa-se, ainda, que seja instalado no Entroncamento um «grande parque de via e obras, com vista a seleccionar e a recuperar carris e travessas, dentro do programa da renovação da via».

De acordo com as palavras a proferir pelo dr. Neto de Carvalho, circulou ontem na Região Sul, a ultima composição com locomotivas a vapor. «A partir de agora, as locomotivas a vapor manter-se-ão apenas na Região Norte, enquanto o reforço das pontes e a regularização da via não permitirem outra solução».

«Também nesta ocasião — declara o dr. Neto de Carvalho — se dá início aos trabalhos de renovação da via, que, no conjunto, devem implicar uma despesa de 2 600 000 contos. Está a montar-se o primeiro estaleiro no troço da Torre das Vargens a Elvas e prepara-se o lançamento do segundo estaleiro a partir de Setil, sobre Lisboa e Sintra, para a primeira quinzena do próximo mês. Em Lisboa, na zona de Alcantara-Mar, iniciaram-se já os trabalhos de soldadura dos carris que — fabricados em Portugal — irão substituir os existentes nas nossas linhas principais».

Reportando-se ao III Plano de Fomento, o presidente do conselho de administração da C. P., diz o seguinte:

— Prossegue, de forma gradual, o reforço e substituição de pontes, nas linhas de Leste, da Beira Baixa e do Minho;

— Encontra-se práticamente concluído o caderno de encargos, bem como as demais condições do concurso para a construção da nova ponte sobre o Douro, possibilitando a via dupla entre Gaia e Campanhã;

— A electrificação dos ramais de Tomar, Alfarelos e Braga foi já adjudicada, correndo os estudos preliminares dos trabalhos de linha;

— A aquisição de 26 locomotivas Diesel foi objecto de adjudicação e algumas das de maior potência foram recebidas;

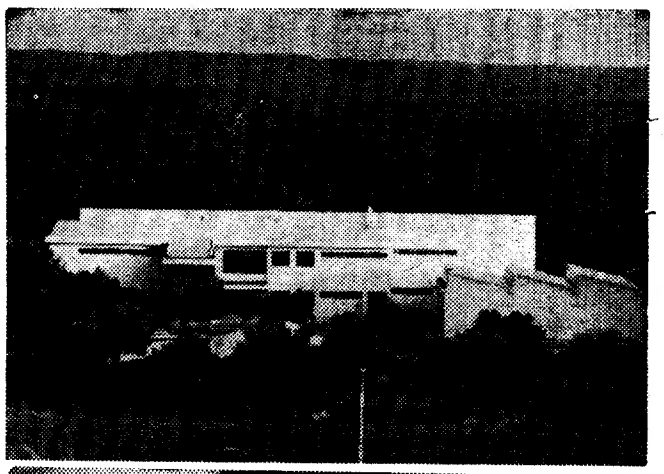
— A aquisição de 24 automotoras triplas eléctricas, foi lançada, correndo os trabalhos de construção;

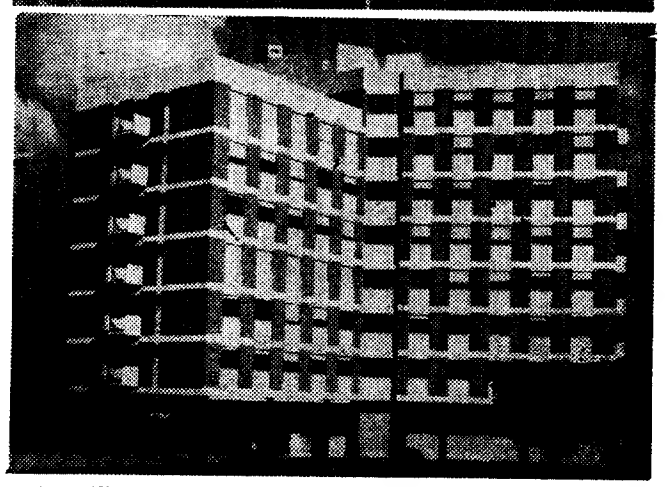
— Os dois barcos destinados a melhorar a ligação fluvial Lisboa-Barreiro serão entregues no decurso do próximo ano;

— Das 240 carruagens previstas no III Plano de Fomento, encontram-se em construção cerca de 100;

— Estão práticamente ultimados os estudos relativos aos vagões especiais a adquirir, esperando a Companhia poder abrir o respectivo concurso rápidamente.

A terminar o seu discurso, o dr. Neto de Carvalho declara que «está em curso a reorganização dos serviços da C. P., a maior racionalização dos métodos de trabalho e a reestruturação dos quadros do pessoal».





Os edifícios escolar e residencial do Centro de formação do pessoal da C. P., hoje inaugurados, no Entroncamento

O ministro brasileiro, ao prestar declarações, á chegada

Assinado esta tarde o Acordo de Previdência Social Luso-Brasileiro

A assinatura do Acordo de Previdência Social Luso-Brasileiro, negociado entre os Governos de Lisboa e de Brasília, foi objecto de uma cerimónia marcada para esta tarde no Palácio das Necessidades. Subscreveram o Acordo, por parte de Portugal, o ministro interino dos Negócios Estrangeiros, prof. Marcello Caetano, e, pelo lado brasileiro, o ministro do Trabalho do país irmão, coronel Jarbas Passarinho.

O coronel Jarbas Passarinho, que esta manhã chegou a Lisboa, onde permanecerá dois dias, foi obsequiado com um almoço no restaurante Avis, o qual lhe foi oferecido pelo dr. Marcello Caetano, estando presentes outros membros do Governo.

Era aguardado, no Aeroporto, pelo ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença, e pelo embaixador do Brasil, entre outras individualidades.

Depois de afirmar que era «*com grande alegria e com a comoção de sempre*» que visitava o nosso País, o coronel Jarbas Passarinho disse:

— *Venho assinar um convénio no campo da previdência social, que me parece do maior interesse tanto para os portugueses como para os brasileiros.*

Mais adiante, afirmou:

— *A minha visita é o coroamento de um esforço que começou quando do meu primeiro encontro com o ministro Gonçalves de Proença e, se não me falha a memória, em 1967, quando da visita de representantes portugueses do Ministério das Corporações ao Brasil, onde deixaram a mais lisonjeira das impressões.*

O coronel Jarbas Passarinho é homenageado, esta noite, no Palácio Foz, com um jantar oferecido pelo seu colega português, o dr. Gonçalves de Proença. Amanhã, no Ministério das Corporações, será assinado, pelos dois ministros, o ajuste complementar daquele acordo, seguindo-se um almoço na residência do embaixador dr. Ouro Preto.

Durante a tarde, o ministro do Trabalho do Brasil visitará o Bairro dos Olivais e o Instituto de Formação Profissisonal Acelerada, regressando ao Rio de Janeiro cerca da meia-noite.

O ministro brasileiro viaja acompanhado do seu secretário, o dr. Domingos Araujo da Cunha Gonçalves.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Assinado pelo sr. dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, recebemos um ofício, em seu nome pessoal e no do conselho de Administração, manifestando vivo agradecimento pelo relevo que o «Diário de Lisboa» imprimiu a todo o noticiário sobre a recente inauguração da Sede, Museu e demais instalações culturais.

«Além de significar uma alta interpretação, que muito nos lisonjeia, do sentido da obra em que nos empenhamos» — escreve o presidente da Fundação —, «esse relevo reflecte ao mesmo tempo um interesse comum pelo valor dos instrumentos de cultura que, desde esta data, ficam à disposição do País».

O 1.º CENTENÁRIO DA ELEVAÇÃO DA COVILHÃ A CIDADE

COVILHÃ, 17 — A Câmara Municipal da Covilhã vai promover um programa de comemorações do 1.º centenário da elevação a cidade deste laborioso núcleo populacional.

A efeméride ocorrerá em 20 de Outubro de 1970 e, naturalmente, as comemorações decorrerão durante o próximo ano.

Para esclarecimento das linhas gerais do programa em organização e particularmente dos pormenores do I Concurso de Plano — Cidade da Covilhã, em programa já elaborado, a promover de 23 a 26 de Março, efectuar-se-á uma reunião, na próxima segunda-feira, ás 18 horas, nos Paços do Concelho.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Predominaram as calças na passagem de modelos do Eduardo Martins

Eduardo Martins apresentou, ontem de tarde, a sua nova colecção de «Pronto-a-Vestir» e «Boutique» para Outono-Inverno.

Perante uma assistência de cerca de 800 senhoras desfilaram 10 manequins, dois de cada vez, que apresentaram 130 modelos.

Nazaré, a empregada da casa que, numa anterior passagem de modelos substituiu, á ultima hora, com a sua inexperiência e boa vontade, um manequim profissional que não pôde estar presente, pisou de novo a passarela, agora habilitada com o respectivo curso.

Transformada em Nazarett, sem precisar disso, mostrou com á-vontade e certo orgulho mais de duas dezenas de modelos, tanto do «Pronto-a-Vestir» como da «Boutique».

A nota dominante das colecções foram as calças. Os conjuntos sala e calça estão cada vez mais em voga. No que respeita a cores, predominavam na colecção os tons vivos, vermelhos, castanhos e verdes. A nova tonalidade de castanho encontrou adesão entre a assistência, assim como o verde-seco. O vermelho agora em moda só poderá ser suportado por raparigas.

Eduardo Martins enriqueceu a sua colecção com modelos de novas marcas: Seminella, Elgee e Simon Howard, além das que já habitualmente se apresentavam nas suas colecções.

São de assinalar ainda os casacos de peles de coelho e os vestidos de noite e calças-tunicas.

Os manequins foram maquilhados por Dorothy Gray, que ofereceu a todas as senhoras presentes um cartão, que vale, até ao dia 21, um exemplar de um desenho de Abel Manta.

Rebentou-lhe uma granada na mão

ÉVORA, 17 — Quando procedia á instrução, no quartel da G. N. R., o sr. João Manuel Lopes, de 26 anos, guarda daquela corporação, casado, residente no Pátio Raul Gomes, Chafariz d'El Rei, desta cidade, foi atingido pelo rebentamento de uma granada, em que tinha pegado.

Muito ferido, foi conduzido ao hospital da Misericórdia de Évora, onde ficou internado.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Aspecto da passagem de mo

ACABA DE SAIR
A RUÍ
por HENRI TROYA
MAIS UM ROMANCE DA SÉRIE «C
1 vol.
Clássica Editora — Restauradores

DOIS MIL BANCÁRIOS DISCUTIRAM O DIFERENDO SINDICATO-GRÉMIO

Dois mil associados do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, participaram ontem á noite, enchendo por completo o salão de festas de «A Voz do Operário», na reunião extraordinária convocada para apreciar o estado actual das diligências para a revisão do contrato colectivo de trabalho daquele ramo de actividade.

Presidiu aos trabalhos o dr. José de Andrade Santos, que tinha a secretariá-lo os srs. Paulo Loureiro Baptista e Fernando Martinez da Silva. Presentes todos os membros da direcção (srs. Daniel Cabrita, Fernando Palhaça, Manuel Inácio e António Moreira Penido, e D. Margarida Teixeira), e ainda delegados dos sindicatos congéneres do Porto e de Coimbra, o que deu a maior representatividade aos 30 mil profissionais, abrangidos pelo contrato em discussão.

Sindicato e Grémio

Depois de o dr. Andrade Santos ter feito um esclarecimento prévio sobre os limites da sessão, falou o presidente da direcção, Daniel Cabrita, que se referiu numa primeira parte, ao lançamento do boletim interno («Angulo Novo»), ao problema do Gabinete Técnico previsto para apreciar as pretensões dos associados que pretendem mandar construir casa própria mediante empréstimos e á reestruturação (em curso) do corpo de delegados do Sindicato.

Falando da fiscalização do cumprimento dos horários de trabalho, admitiu Daniel Cabrita ser ela difícil: o I. N. T. tem em Lisboa somente 39 agentes destacáveis para o efeito.

Debruçou-se também sobre o problema da assistência clínica, que mereceu do associado Vítor Cruz uma aplaudida intervenção a sugerir que se requeira á C. M. L. a cedência, a preço módico, de um terreno para a futura Casa de Saude do Sindicato.

Outros oradores, entre os quais o dr. Silva Dias, director do Banco de Agricultura, usaram da palavra neste período inicial.

Voltando a intervir, o presidente da direcção pormenorizou o estado actual do problema da revisão do contrato. Os três sindicatos entregaram a sua proposta ao Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias em 31 de Maio. Entretanto, o Grémio, nada disse, no prazo de 30 dias previsto pela lei, sobre se aceitava ou rejeitava a proposta. Assim sendo, o Sindicato entendeu dever-se desde já requerer a tentativa de conciliação, para o que há um prazo de dois meses, a encetar as diligências para transitar á fase de arbitragem — necessária se a conciliação se malograr.

Segundo um ofício do Grémio, lido por Daniel Cabrita, os representantes das entidades patronais contestam a possibilidade de atender as reivindicações dos empregados bancários (aumento médio salarial de 26%) ou excusam-se a discuti-las (novo regime de férias, disposições sobre horas extraordinárias e pretensão de participação nos lucros), preconizando ainda um acréscimo de produtividade.

A C. N. E. aprovou a fusão com as empresas da rede eléctrica primária

A assembleia geral da Companhia Nacional de Electricidade aprovou ontem por unanimidade a fusão com as outras quatro sociedades que constituem a rede eléctrica primária (Empresa Termoeléctrica Portuguesa, Hidroeléctrica do Cávado, Hidroeléctrica do Douro e Hidroeléctrica do Zêzere), nos termos do Decreto-Lei n.º 49 211, de 27 de Agosto deste ano, e elegeu mandatários para a realização desse acto o eng.º Amaro da Costa e a Caixa de Previdência e Abono de Família da Industria Têxtil.

A assembleia (extraordinária) foi presidida pelo dr. André Velasco. Aberta a sessão, este começou por saudar o conselho de administração e os accionistas, passando depois a salientar a importancia da ordem dos trabalhos.

Seguiu-se no uso da palavra o eng.º Amaro da Costa, presidente do conselho de administração, que chamou igualmente a atenção dos accionistas para a decisão a tomar e sublinhou o significado histórico da C N. E., fundada há 22 anos pelo eng.º Ferreira Dias, o mesmo homem que criou a estrutura legal da expansão da industria da electricidade e procurou, como disse o orador, novas dimensões para o parque industrial português. A fusão das cinco empresas da rede primária vem criar uma nova Companhia Nacional de Electricidade, acrescentou o eng.º Amaro da Costa

Capitais da massa anónima trabalhadora

Analisando os termos do citado decreto-lei de 27 de Agosto, o presidente da C. N. E. prestou homenagem ao Governo e mais particularmente ao secretário de Estado da Industria, sob cuja autoridade e orientação foi encarado o problema. Trata-se de uma conversão a exigir cuidados e cautelas: estão em jogo, não só capitais do Estado e de instituições a ele estreitamente ligadas, mas também capitais exclusivamente privados.

— *Seja como for* — resumiu o orador — *todos esses capitais, particularmente, permito-me insistir, os provenientes da massa anónima trabalhadora, merecem, por igual, os cuidados necessários para que sejam devidamente acautelados e remunerados.*

Seguiu-se a votação (aprovação unânime), após a qual a assembleia designou a comissão de accionistas para se pronunciar sobre o relatório e contas da administração.

Um aspecto do ataque ao incêndio que se declarou, pouco depois das 8 e 30 de hoje, num quarto da Travessa da Boa Hora

Três crianças ameaçadas pelo fogo num quarto do Bairro Alto

Um pequeno incêndio destruiu esta manhã todos os haveres de uma pobre família onde habitava num minúsculo quarto com janela para a Travessa da Boa Hora, n.º 14, e entrada pela Rua da Atalaia, n.º 150, ao Bairro Alto. A família é constituída pela mãe, Zélia Cristina Celeste Assunção Ferreira de Sousa e pelos seus filhos, Gabriel Jorge, de 11 anos, Cristina Isabel de 10 e Maria Irene de dois

No momento em que o incêndio se declarou, apenas as crianças se encontravam no quarto, já que a mãe parte todos os dias, muito cedo, para o trabalho Apanhadas de surpresa, foram salvas graças á prontidão do sr. José Augusto Oliveira funcionário dos Hospitais Civis que, vendo fumo pela janela, correu ao quarto e retirou as crianças

O incêndio (que os bombeiros do B. S. B. debelaram com relativa facilidade) foi provocado pela chama de uma vela (a única lâmpada do compartimento ter-se-ia fundido) que a Cristina Isabel acendeu para dar o pequeno almoço á irmã mais nova.

Segundo a senhora as crianças são muito tímidas, nunca saem de casa e nem sequer vão á escola, sendo a mãe que as ensina a ler á noite.

LINTAS INTERNACIONAL DE LISBOA

A firma inglesa, de projecção internacional Courtaulds Limited acaba de nomear a Lintas Internacional de Lisboa sua agência de publicidade em Portugal. Recorde-se que a Courtaulds Limited produz a conhecida fibra Courtelle cuja duração e elegância são bem conhecidas em todo o mundo. A fibra Courtelle apresenta-se em Portugal numa gama variada que vai dos tecidos para confecções a carpetes, passando pelas malhas e fio para tricotar de bontos e modernos padrões.

O director da Lintas-Lisboa afirmou: «Estamos sinceramente satisfeitos. A avultada verba publicitária conferida pela Courtauld Limited á Lintas-Lisboa corresponde á seriedade e profissionalismo que sempre demonstrámos pelos interesses dos nossos clientes».

A Lintas Internacional devido á sua expansão e desenvolvimento — 29 filiais espalhadas por todo o mundo e um volume de publicidade de 156 milhões de dólares U. S. (1.ª posição entre as agências europeias, 9.ª á escala mundial, em 1968, quando associada á SSC&B de Nova York) — pode oferecer aos seus clientes pubilicidade de valor graças á sua experiên- clientes publicidade de va-

Por se terem perdido as gaitas de foles

ADIADA A INAUGURAÇÃO DA QUINZENA DA MODA BRITÂNICA MASCULINA

Por se ter extraviado a bagagem dos tocadores de gaitas de foles do Regimento dos «Scots Guards», que deviam assinalar, esta manhã a inauguração da Quinzena da Moda Britanica Masculina em Lisboa, a cerimónia foi adiada para amanhã, ás 10 horas.

Segundo conseguimos apurar, a bagagem dos dois militares extraviou-se numa das escalas que efectuaram antes da chegada a Lisboa (ontem, á noite). Entretanto, a Embaixada da Grã-Bretanha envida todos os esforços no sentido de as gaitas de foles serem recuperados e recebidos em Lisboa ainda hoje.

PARA SEISCENTAS CRIANÇAS (DA ESCOLA PAULA VICENTE) O ANO LECTIVO SÓ COMEÇA NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA

De um nosso leitor, que devidamente se identifica, recebemos esta carta:

«Há uma secção da Escola Técnica Elementar Paula Vicente (cuja sede é na Avenida da Ilha da Madeira, ao Restelo), situada na Rua da Bela Vista á Lapa. Esta secção, embora, oficialmente, o Ciclo Preparatório, em que a referida escola está integrada para o sexo feminino, tenha sido iniciado em 1 do corrente, ainda não entrou em funcionamento.

Informaram-me de que no próximo dia 20 se iniciará então o ano lectivo para as alunas da secção. Esperemos que isso se confirme.

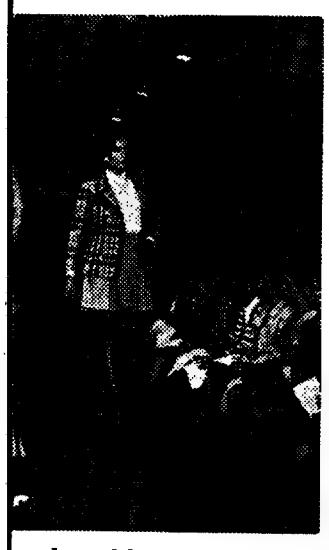
De qualquer forma, isto não poderá deixar de trazer sérias perturbações na evolução do programa, para o que convirá tomar certas medidas que os técnicos dos serviços competentes não poderão deixar de considerar.

É justamente neste aspecto que peço, pois, a colaboração de V., no sentido de que o aproveitamento das quase 600 crianças que constituem a população da referida secção não se venha a ressentir do atraso verificado.»

Da secretaria da referida escola confirmaram-nos: o ano lectivo só começa, efectivamente, na próxima segunda-feira.

Queima de resíduos

Efectuou-se durante o dia de hoje, desde as oito da manhã, uma queima de resíduos em zona vedada e com guarda montada a cargo de «Explosivos Trafaria».



em de modelos

R

ÍNA

TROYAT

ÉRIE «OS EYGLETIÈRE»

1 vol. c. 460 págs. 60$00

uradores 17 — Lisboa

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

COM TAKY NÃO HÁ PROBLEMAS PARA A MULHER MODERNA TAKY O DEPILATÓRIO FRANCÊS QUE ELIMINA OS PÊLOS EM POUCOS MINUTOS SEM DÔR SEM IRRITAÇAO

Todos deveriam ser treinados nas técnicas de ressuscitação cárdio-respiratória

— afirmou-nos o dr. José Soares da Silveira

— O ideal seria treinar toda a população nas técnicas de ressuscitação cardiorrespiratória. Como isso não é possível imediatamente, temos de estabelecer prioridade! — afirmou-nos o dr. José Soares da Silveira, idealizador e coordenador da «Campanha RCR», a funcionar no Posto n.º 1 da Cruz Vermelha Portuguesa, ao Terreiro do Paço.

Esta campanha, iniciada em Agosto, com um primeiro curso em que foram treinados 104 monitores, visa o treino de pessoal hospitalar e para-hospitalar e até grupos seleccionados de leigos nas técnicas de RCR modernamente recomendadas.

A propósito, disse-nos o dr. José Soares da Silveira:

— Primeiro treinamos monitores (instrutores). Inscreveram-se, nos dois primeiros cursos, médicos, enfermeiros (as), socorristas profissionais de ambulância, bombeiros e banheiros, além de grupos de leigos seleccionados.

Quanto ao critério que preside á selecção dos grupos de leigos, esclareceu-nos o dr. José Soares da Silveira:

— São professores, polícias, bombeiros em geral e outros grupos de leigos que estejam em condições de liderar grupos

De que consta a preparação

A campanha de preparação de pessoas nas técnicas cardiorespiratórias abrange três sessões, a primeira das quais é teórica e consta da apresentação de um filme da «American Heart Association»; a 2.ª sessão é teórico-prática e consiste na apresentação de um conjunto de diapositivos a respeito dos diferentes aspectos da respiração artificial (respiração boca-a-boca e variantes), compressão cardíaca externa e demonstração; por último, na 3.ª sessão passa-se á prática, em grupo de dez alunos, que têm oportunidade então de praticar as diferentes etapas da RCR, em vários manequins para diferentes objectivos: «Ressuscí-Anne» e «Ressusci-baby», no seu nome original.

Donas de casa entre os inscritos

Dos 100 monitores inscritos no 2.º curso, 10 terminaram hoje a sua preparação. Iniciam agora uma prática que se prolongará por três meses, durante duas horas por semana, em que ensinarão outras pessoas.

Durante esses três meses haverá palestras proferidas por médicos portugueses. Realizou-se até agora uma conferência que esteve a cargo do dr. Carlos Santos que versou o tema de «RCR e obstetrícia» e se efectuou no passado dia 14, no Anfiteatro de Anatomia Normal da Faculdade de Medicina.

Dos 14 aos 70 e mais anos

E' de assinalar que entre os inscritos se encontram numerosas donas de casa.

Quanto á idade, varia dos 14 aos setenta e tal anos.

Exemplo: o sr. João Manuel de Sousa, dem 73 anos, enfermeiro do Posto n.º 1 da C. V. P. Foi preparado para monitor no 1.º curso.

O sr. Sérgio Brigido Martins, também preparado como monitor no 1.º curso, tem 20 anos e é estudante de Medicina.

Novo curso

A Campanha RCR, que tem o patrocínio da Gulbenkian — o dr. José Soares da Silveira é um médico brasileiro bolseiro daquela instituição—e prossegue nos dias 11 e 13 de Novembro, com o início do 3.º curso. Estão abertas as inscrições, que podem ser feitas através do telefone 324441 ou no Posto n.º 1 dia C. V. P.

Urbano Tavares Rodrigues

Agravou-se o estado de saúde do escritor e nosso presado camarada de Redacção dr. Urbano Tavares Rodrigues, vítima de miserável e cobarde agressão, na noite de anteontem, á saída de uma sessão de propaganda da C. E. U. D., realizada no Teatro Vasco Santana.

Urbano Tavares Rodrigues encontra-se retido no leito.

So por essa razão, aquele nosso querido companheiro, candidato a deputado, pelo círculo de Beja, da Comissão Eleitoral Democrática daquele distrito e membro da Comissão Coordenadora da C. E. U. D. de Lisboa, não participa da reunião de propaganda que esta noite se efectua na vila de Serpa.

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

AVISO

Faz-se público que, nos termos da deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 15 do corrente, se procederá no dia 19 de Novembro próximo, pelas 21 horas, na Sala das Sessões deste Município, perante a Câmara reunida, à abertura de propostas apresentadas para a adjudicação da empreitada de «Construção da rede de esgotos de Alhos Vedros — 2.ª fase».

A base de licitação é de 2 124 200$00.

Para ser admitido ao concurso de adjudicação daquela empreitada é necessário apresentar, além dos restantes documentos, guia comprovativa de ter efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório da importância de 53 100$00 mediante guia passada pelo interessado.

O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na secretaria da Câmara Municipal.

As propostas deverão ser entregues nesta Câmara até às 17,30 horas do dia 19 de Novembro próximo.

Paços do Concelho da Moita, 15 de Outubro de 1969.

O Presidente da Câmara

V CENTENÁRIO DE VASCO DA GAMA

No dia 25 do corrente, será inaugurada, pelo Presidente da República, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma exposição evocativa do V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama.

Bolsas francesas para estudantes portugueses

Para o ano académico 1970-1971, o Governo francês põe à disposição de estudantes portugueses bolsas do ensino superior. As inscrições estão abertas até 15 de Novembro de 1969, no serviço cultural da Embaixada de França, Rua de Santos-o-Velho, 11, tel. 67 81 36, Lisboa-2, das 10 às 12 horas, excepto aos sábados.

Os candidatos, que serão atendidos pessoalmente deverão satisfazer às condições seguintes: ter acabado os estudos superiores ou acabá-los durante o ano escolar 1969-1970; fornecer um plano detalhado dos estudos que pretendem efectuar em França; possuir um bom conhecimento da língua francesa.

Quanto às candidaturas às bolsas de Verão, serão aceites de 1 a 15 de Dezembro.

Presidida pelo Chefe do Estado a sessão solene de abertura das aulas no Colégio Militar

O almirante Américo Thomaz presidiu, esta tarde, á abertura solene do novo ano lectivo no Colégio Militar.

O Chefe do Estado, acompanhado do seu ajudante de campo, comandante Guilherme Tomás, era aguardado, no bairro de S. João por um grupo de alunos a cavalo, que lhe fez escolta até ao edifício do Colégio, em frente da qual se encontrava formado o batalhão colegial, com bandeira e a banda de musica de Caçadores 5. O Presidente da Republica passou revista á formatura que, em seguida, desfilou em continência. Depois, no átrio, recebeu os cumprimentos do director e do subdirector do Colégio, respectivamente brigadeiro Reimão Nogueira e coronel António Freire Damião, encontrando-se presentes os ministros da Defesa Nacional e do Exército.

Seguidamente, o Chefe do Estado dirigiu-se para a sala da biblioteca, onde se efectuou a cerimónia de apresentação de cumprimentos pelos oficiais e professores do Colégio. No ginásio decorreu, em seguida, a sessão solene. O brigadeiro Reimão Nogueira proferiu a lição de sapiência, finda a qual se fez a chamada dos alunos que melhor classificação obtiveram durante o ultimo ano lectivo e aos quais foram entregues prémios.

Entre a numerosa assistência destacavam-se ainda o secretário adjunto da Defesa Nacional, o governador militar de Lisboa, o inspector de Educação Física do Exército, o general comandante da Academia Militar, as directora e subdirectora e uma representação de alunas do Instituto de Odivelas e os adidos militares da África do Sul, da Alemanha Federal, do Brasil e da França.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% ..	—	—	518$
Consolidado 3%	—	—	540$
Consolidado 3 /2% ...	—	—	—
Centenários 4%	1.495$	1.495$	1.500$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	735$	760$
Externo 2.ª Série	840$	830$	—
Externo 3.ª Série	—	746$	—
Externo 3.ª Série C.	—	880$	890$
Cautelas 3.ª Série	—	160$	170$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	490$
A. P. I. 5% 56	—	—	—
A. P. I. 5% 58	935$	—	935$
C. P. 4 /2% 65	—	—	880$
C. P. 5 /2% 67	—	1.013$	—
C. U. F. 6%	—	990$	—
C. U. F. 6% 68	—	1.000$	—
Gás Elect. 4% 48	—	790$	820$
Gás Elect. 4 /2% 51...	—	800$	880$
Gás Elect. 5% 52	—	—	890$
Gás Elect. 5% 58	—	—	890$
Gás Elect. 5% 59	—	—	890$
Gás Elect. 5% 62	—	910$	940$
Gás Elect. 5% 63	—	910$	—
Gás Elect. 5% 65	—	910$	—
Gás Elect. 6% 67	—	1.013$	—
H. E. A. Alentejo 5%...	—	820$	830$
H. E. Cávado 5%	—	—	830$
H. E. Cávado 6%	—	—	1.010$
H. E. Douro 5%	—	805$	810$
H. E. Douro 6%	—	—	1.007$
H. E. Norte Port. 5%...	—	—	—
H. E. S. Estrela 6% ...	999$5	998$	999$5
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	845$
H. E. Zêzere 5% 57 ...	—	—	845$
Lisnave 6%	—	—	1.020$
Metropolitano 4%	895$	892$	897$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.002$	1.005$
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac. Electr. 5%	835$	830$	845$
Nitratos 5%	790$	785$	790$
Nitratos 5% 60	—	780$	—
Petroquímica 5%	—	855$	—
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	950$
Sacor 5% 60	—	—	930$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	—
T. A. P. 4%	—	950$	—
Termoelect. Port. 5% ...	—	800$	820$
U. E. P. 3 3/4%	—	84$	—
U. E. P. 4%	—	85$	86$
U. E. P. 4 /2%	—	—	—
U. E. P. 5%	82$5	82$5	—
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.585$	1.580$	1.590$
Alentejo	887$	886$	888$
Angola	—	3.190$	3.200$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	3.920$	3.900$	3.930$
E. Santo	18.000$	17.500$	18.050$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	20.000$	—
L. & Açores p.	7.090$	7.050$	7.100$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.395$	6.395$	6.400$
Portugal n.	—	—	—
Portugal p.	—	—	—
Totta Aliança	—	6.300$	6.350$
Ultramarino n.	2.835$	2.830$	2.845$
Ultramarino p.	3.150$	3.140$	3.170$
Seguros			
Alentejo	—	74$	75$5
Douro	—	1.400$	—
Mundial	665$	660$	670$
Sagres	—	1.450$	1.600$
Tranquilidade	—	47.500$	60.000$
Ultramarino	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	860$	855$	860$
Ag. Cassequel	860$	855$	865$
Ag. Incomati	—	1.980$	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	275$	300$
Boror	—	—	—
Buzi	90$	82$5	90$
Cabinda	230$	230$	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.098$	2.095$	2.100$
H. E. Revué	—	600$	610$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	193$	190$	195$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	410$	408$	412$
Zambézia	94$	93$5	94$5
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	7.650$	7.800$
Cim. Leiria	—	4.000$	4.100$
Cim. Tejo	—	6.020$	6.100$
Col. Navegação	—	1.570$	1.575$
C. U. F.	—	1.430$	1.450$
Ina. Aliança	650$	630$	670$
Nac. Navegação	3.750$	3.750$	3.800$
Petroquímica	—	2.240$	2.250$
Port. e Colónias	—	1.470$	1.500$
Port. Celulose	—	—	—
Port. Pesca	—	1.200$	1.270$
Port. Tabacos	775$	770$	774$
Sacor	4.750$	—	4.800$
Siderurgia Nac.	1.610$	1.600$	1.620$
Sonae	2.950$	2.920$	2.950$
Tabacos de Portugal ...	1.560$	1.560$	1.580$
Tabaqueiro	—	8.300$	8.500$
U. F. Azoto	856$	850$	858$
Aguas. Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	405$	—
Aguas Lisboa 34	—	425$	440$
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
Eléct. Beiras	—	—	—
Gás Electr.	425$	425$	425$5
H. E. Alto Alentejo ...	1.258$	1.257$	1.259$
H. E. Cávado	1.250$	1.250$	1.252$
H. E. Douro	—	325$	350$
H. E. Norte Portugal ...	—	—	—
H. E. S. Estrela	1.280$	1.275$	1.290$
H. E. Zêzere	—	—	1.260$
Nac. Electricidade	1.250$	1.249$	1.251$
Termoeléctr. Port.	—	—	—
U. E. P.			
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	193$8	199$6
F. I. D. E. S.	—	120$5	124$1

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	10/10/69	16/10/69	17/10/69
GERAL	140,2	142,3	**141,4**
METRÓPOL ...	135,4	136,7	**135,5**
ULTRAM.	175,0	183,6	**184,6**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 e 2 ...		
— Rands de 5 a 20...	36$00	38$00
América:		
— Dollars de 1 a 2 ...	28$35	28$75
— Dollars de 5 a 1'000	28$55	28$95
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$50	7$85
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,45	$04,67
Bélgica — Franco	$52	$56
França — Franco	4$75	5$20
Suíça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$50	5$10
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

A VOLTA À EUROPA EM AUTOMÓVEL

HANOVER, 17 — (F. P.) — São 59 os concorrentes que se defrontam na terceira etapa da Volta á Europa em Automóvel, no percurso Tabriz-Teerão-Koweit. Como são particularmente difíceis as comunicações telefónicas entre a Alemanha e o próximo Oriente, não deve haver novas informações sobre as posições das equipas antes da chegada ao Koweit.

PEDIDO DE CAPTURA

A Polícia Judiciária de Lisboa (1.ª brigada da sétima Secção) solicita a todas as autoridades do País a captura de António Chambino Baptista, de 39 anos, casado, agente comercial, natural de Rosmaninha, concelho de Idanha-a-Nova, com último domicílio conhecido em Lisboa, na Rua Bernardino Ribeiro, 63, 2.º, autor dos crimes de abuso de confiança e falsificação de títulos de crédito.

Ficou sem 20 contos

O sr. João Martinho, de 31 anos, casado, trabalhador, natural de Vila Boa, vive na Argentina e veio agora á Mãe-Pátira. Veio e caiu no «conto do vigário». Foi na Praça Duque da Terceira, nesta cidade. Dois indivíduos que dele se abeiraram acabaram por vigarizá-lo, levando-lhe 20 mil escudos pelo processo do vigésimo premiado.

O sr. Martinho apresentou queixa na P. S. P.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Cento e cinquenta praças prestaram hoje juramento de bandeira na III Escola de Recrutas em Lisboa.

Durante a leve cerimónia, presidida pelo coronel Soares e Silva, o major Sampaio e Castro dirigiu aos soldados uma alocução de circunstância.

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

Departamento «S»: «O Roubo do Vagão Cisterna»

Produção inglesa, realizada por Ray Austin, «Departamento S» é uma série policial com algo que a distingue de todas as outras, isto é, com uns laivos de humor, amenizando assim a dureza dos temas gerais.

Interpretado por Peter Wingarde, Joel Fascani, Simon Oates, Rosemary Nochols, Dennis Acaba Peters e Patrícia Haines, é exibido esta noite, pelas 22 e 25 o episódio «O Roubo do vagão cisterna».

«Jason, Sullivan e Annabele, do «Departamento S», têm a espinhosa missão de descobrir o roubo de um vagão cisterna. Isso leva-os junto da loura Verónica Bray...»

Estúdio «C» com Paulo de Carvalho

Cerca das 22 e 10 surge nos pequenos *écrans* a nova rubrica musical «Estudio C» que apresenta o jovem artista Paulo de Carvalho com diferentes canções interpretadas no seu estilo pessoalíssimo.

CARTAZ TV

Na rubrica «Cartaz TV» o popular Jorge Alves elucidará os telespectadores sobre os programas que durante sete dias os poderão interessar (mais ou menos).

Transmitido cerca das 20 e 10. «Cartaz TV» reune extractos da programação da próxima semana, não esquecendo os desenhos animados.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos Animados; 20 e 10: Cartaz TV; 20 e 25: Parada da Industria; 20 e 55: «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal, 22: Portugal de Hoje; 22 e 10: Estudio C; 22 e 25: Departamento «S»; 23 e 30: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Portugal de Hoje; 22 e 5: Noite de Cinema; 23 e 50: Fecho.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 15: Abertura; 15 e 1: Telejornal; 15 e 10: Nós as mulheres; 15 e 40: Momento de decoração; 16 e 5: Programa Infantil; 16 e 35: Movimento e Saude, 17: Estudio sem marcação; 17 e 50: Teledesporto; 18 e 25: Enciclopédia; 18 e 55: Nos bastidores da aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Seaspray»; 20 e 15: «E a vida continua»; 20 e 25: Noite de Ópera — «Bastien e Bastienne»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Portugal de hoje; 22 e 40: TV Clube, com Tonicha; 23 e 5: «Os Invasores»; 0 h.: Marcha do Mundo e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Portugal de hoje; 22 e 35: Variedades «Riso e Ritmo»; 23 e 55: Fecho

Casei com uma Feiticeira O Tio Brincalhão

Elisabeth Montgomery, Dyck York, Agnes Moorehead e Paul Lynde, são os intérpertes do episódio «O Tio Brincalhão» da série fantasiosa «Casei com uma Feiticeira», que é transmitido hoje, pelas 20 e 55.

«O Tio Artur, a ovelha negra da família da feiticeira Samantha, faz uma visita ao casal Stepmens e provoca sarilhos com a sua mania de pregar partidas...»

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Grupo Coral «Os Vindimadores da Vidigueira»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 15.º Episódio do Folhetim «O Grande Industrial»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a

(Continua na página seguinte)

canal da crítica

HISTÓRIA «DA CORDA» NUM EPISÓDIO DE CORDELINHOS ...

Bryan, jornalista americano, é preso em Berlim Oriental. Faz parte da CIA. Tratam-no bem. Alumia-se á vela de estearina mas dão-lhe antibióticos com fartura. Kober, espião ao serviço da Republica Democrática Alemã, preso nos Estados Unidos, enforca-se na perspectiva de uma execução para breve. Pensa-se em trocar os dois espiões. Impossivel, pois um cadáver não serve para nada...

A partir de aqui, ainda se poderia admitir que o episódio da série «O Jogo da Vida» se enquadrasse naquelas obras que procuram mostrar os perigos, a desumanidade, a crueldade da guerra-fria. Tal não acontece. Em breve, ei-nos caídos nos rodriguinhos, nos efeitos fáceis para publico-sem-massa-cinzenta. Bryan acaba por ser trocado não pelo Kober, claro!, mas por uma rapariga que se fazia muito amiga do Bryan e afinal...

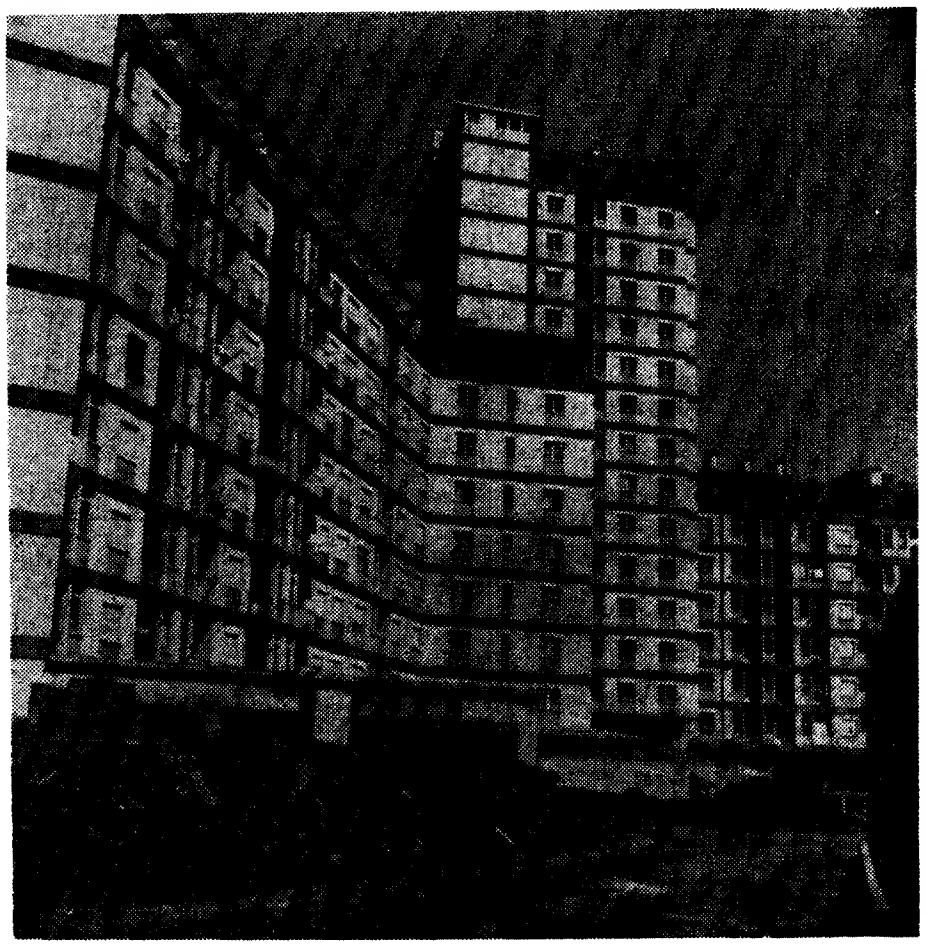
Como é que o insígne chefe de redacção das «Publicações Howard» descobre a natureza espiónica da Carol, carolitadinha? Tenho vergonha de repetir estas coisas, não é, sou um homem sério, pessoa bem educada, mas a profissão obriga. Aqui vai: o jornalista descobriu a esponite da linda Carol por... intuição!

«Jogo para ganhar», diz o Howard. Aldrabãozão. O que ele joga é para enga-

(Continua na pagina seguinte)

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

3.ª FASE DA REBOLEIRA



VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

Iniciada a 3.ª fase

J. PIMENTA, S. A. R. L.

oferece-lhe as garantias de sempre, dentro de uma melhor e maior gama de Apartamentos Mobilados

180 Contos rendem-lhe 1.125$00 Mensais

200 Contos rendem-lhe 1.250$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Apartamentos em exposição: REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS (Espargal), CASCAIS (por detrás do Hotel Baía).

PROPRIEDADES A VENDA EM: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS E LISBOA

LISBOA: R. Conde Redondo, 53-4.º-E.—Tels. 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

CANAL DA CRÍTICA

(Continuaç.º da pág. anterior) nar. Publico, publico, quem és tu? Tu não vês isto?

ATENÇÃO À «PIPPI DAS MEASALTAS»

A nova programação da R.T.V. deu-nos uma joia inestimável: «A garota endiabrada» Eu peço aos meus amigos que não deixem de ver o próximo episódio, para podermos todos conversar com melhor conhecimento de causa.

Para já duas verificações surpreendentes parece haver, finalmente, na televisão portuguesa e quem avalie a qualidade dos trabalhos para crianças; a transmissão desta série implica numa coragem, um esmurrar a rotina bem nas ventas.

Não há duvida que a própria R.T.P., pelo seu labor de muitos anos, de sinal negativo em tudo quanto se relacionasse com crianças e jovens, aprofundou o abismo que separa o grande publico de uma exigência de qualidade, sendo certo que esta também se apura com o tempo, com a habituação. Aquele publico que assiste a uma série como «O bom gigante» dificilmente adere a séries como «Uma garota endiabrada». Ao enfrentar as inevitáveis resistências de um publico já calejado pelo mau gosto e pelas situações falsas, dizia eu que a R.T.P. tomou uma atitude corajosa. Oxalá não metam agora travões ás quatro rodas...

Os motoristas que usam na alma colarinhos engomados vão falar contra o que haverá de (aparentemente) deseducativo na série da Pippi. E porquê? Porque a miuda põe em xeque os defeitos, as concessões, as quebras, as portas falsas dos adultos burgueses; porque na sua irreverência, denuncia as suas hipócritas convenções; porque, na sua linguagem cheia de fantasia, aponta as terríveis armas da poesia contra o palavreado sem alma, os gestos catalogados, a mimificação do mundo que rodeia as crianças e contra o qual elas reagem.

É toda a descoberta da infância (ou seja: a descoberta de nós próprios) que nos recebe, nestes episódios. Lá estão todos os nossos desejos recalcados de sonho, de liberdade, de solidariedade, de poder. Quando Pippi, com um impulso, atira o rapaz mauzão para as nuvens, isso não faz mais do que representar a imaginação que alimenta a resistência á acção do mais forte A imaginação é a grande aliada das crianças e dos oprimidos.

As madamas e os madamos da aisoçaite vão ficar muito escandalizados com as atitudes da pequena (que extraordinária actriz!) no lanche dos seus amigos. No entanto, basta ver o que a educação de espartilho fez dos outros pequenos para se compreender como toda a razão está com a irreverência da Pippi.

Lamente-se, apenas, que o engraçadíssimo título «Pippi das meias altas» fosse substituido pela falta de sal séguriana de «Uma garota endiabrada». Acaso se ignora, que uma obra começa pelo título? E não se vê que otítulo em português não está nada de acordo com a obra.

MÁRIO CASTRIM

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«P. PERFEITO»	24 de Outubro	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«BEIRA» *	27 de Outubro	Directo A: Luanda, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«MOÇAMBIQUE» *	9 de Novembro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«QUELIMANE» *	21 de Novembro	Directo A: Lobito, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Telef. 32 30 21 — Reserva de Passagens: 3 47 64 - 36 91 72
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef.: 2 24 38

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

PRÉDIO NOS RESTAURADORES

FACILITAM-SE 10 ANOS

18.000.000$00

Próprio para escritórios de grande Empresa, entregando-se os andares vagos. Tem 3 pisos podendo aumentar-se mais 6. Belíssima aquisição. Trata e mostra a

NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 362228-366731-366812

RÁDIO

(Continuação da pág. anterior)

Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Natércia Maria e Carlos Barra; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo —Musica vocal da região de Bengala e Musica da Grécia; 16 e 14: Curiosidades musicais; 16 e 33: «Ordre n.º 6» em si bemol maior (François Couperin - Le - Grand) — cravo: George Malcolm; 17 e 10: Musica de câmara; 18: Musica portuguesa — Cinco Peças para piano; e Sucessões Simétricas (Jorge Peixinho); 18 e 40: Concerto Op 7 n.º 1 em si bemol maior — para órgão e orquestra (Haendel); 19: Horizonte Literário, por Amandio Cesar e Mário António; 19 e 15: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano — A jovem e o Rouxinol (Granados) — Capricho em fá menor (Dohnányi), por Moura Lympany; 20 e 30: Musica de camara; 21: Musica sinfónica; 22: Teatro do Século XIX, pelo dr Eurico Lisboa) — «A Morgadinha de Val D'Amores», de Camilo Castelo Branco; 22 e 35: Concerto em lá menor para violino (Erica, Morini) e Orquestra (Glasunoff) — Orquestra Filarmónica da Rádio de Berlim, dirigida por Feren Gricsay; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 23: A ópera em três actos «Orfeu e Euridice» (Gluck); 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — MF 2 de Lisboa (94,3 mc/s.), Porto (92,5 mc/s.), Lousã (89,3 mc/s.) e Monchique (91,5 mc/s.) — Das 21 ás 23: Musica ligeira; Musica sinfónica; Musica coral; Solos.

RÁDIO UNIVERSAL — 451 m —665 kc/s.—Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Especial; 19 e 30: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Momento ABC; 20 e 12: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco...; 21 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: 0 e 02: P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

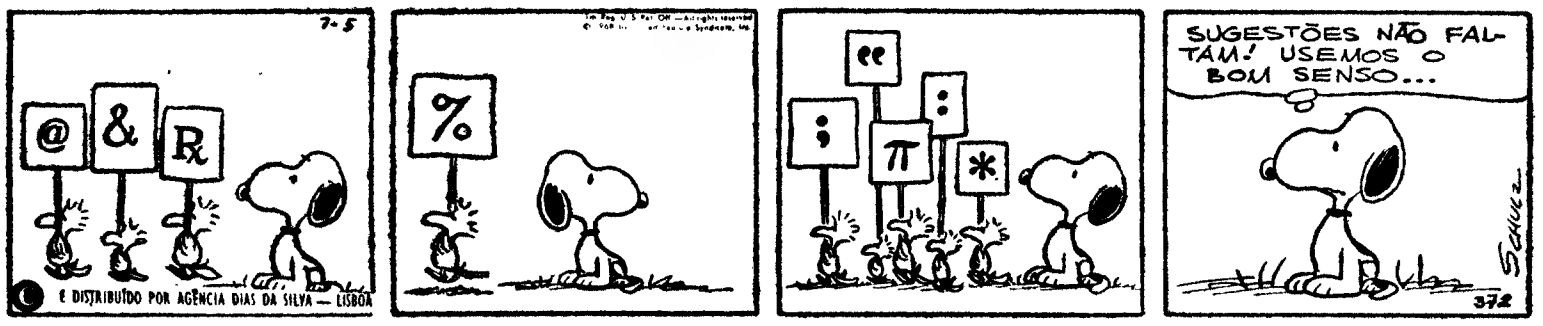
Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 15: Novas de alegrio; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioramo; 18: Orquestras e canções; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1: 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada;e 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radioramo; 18: Tangos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

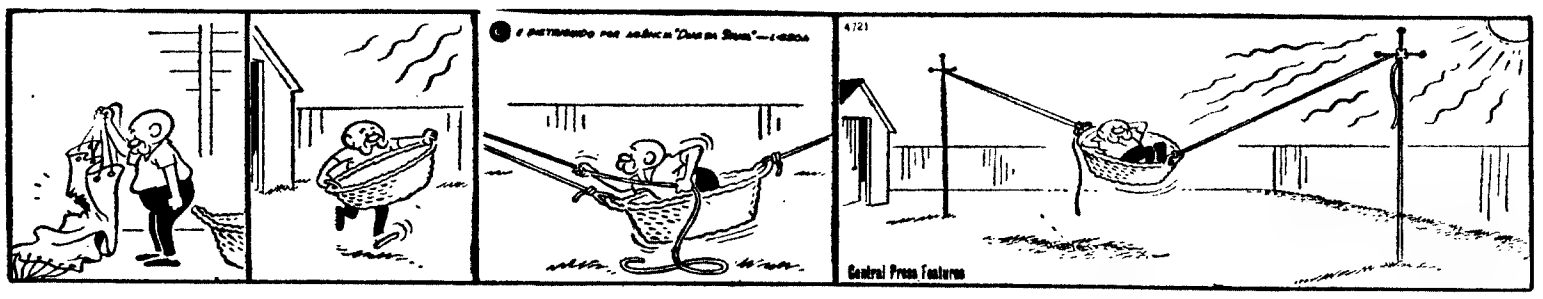
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** —Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Outubro de 1939 publicava:

«**LONDRES, 17.—O primeiro-ministro declarou hoje na Câmara dos Comuns que alguns bombardeiros alemães voaram hoje, de manhã sobre a baía de Scapa Flow, onde estavam ancoradas unidades da Armada Real.**

«Duas bombas caíram muito perto do couraçado «Iron Duke», causando-lhe algumas avarias. Não houve mortos. Churchill informou depois a Câmara de que o «Royal Oak» foi afundado por uma salva de torpedos lançada por um submarino inimigo que penetrou audaciosamente, na baía, através das barragens estabelecidas. O «Royal Oak» estava fundeado.»

Palavras cruzadas

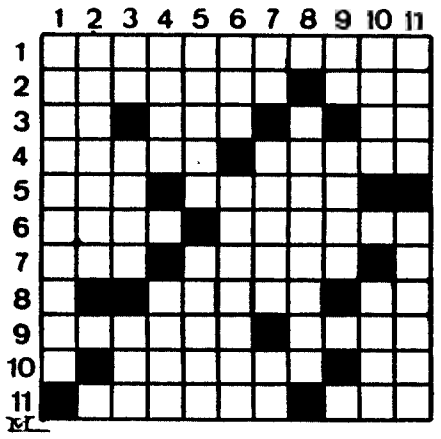
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5330

HORIZONTAIS: 1 — Recuara. 2 — Esgotar. Estar. 3 — Entre nós. Guinda. Nota de música. 4 — Quinta para cultura agrícola em Angola. Piso. 5 — Funestas. Comidrão. 6 — Ciume da honra. Género de leguminosas papilionáceas. 7 — Frequentavas. Incólume. 8 — Feiticeiras. Antigo nome do rio Dão. 9 — Crente. Debrue. 10 — Academia. Existe. 11 — Ciumentas. Sofrimento.

VERTICAIS: 1 — Devolvido. 2 — Consignara. 3 — Ai to ai! Divindade que personifica a primeira civilização egípcia. Parte. 4 — Mau. Fotografia. 5 — Avaliou. Navios de recreio. 6 — Remo para trás. Polé. 7 — Símbolo químico do érbio. Distraída. Pertences. 8 — Passou a favor de outrém. 9 — Pertences. Enovela. 10 — Espécie de rã. Atenção. 11 — Lavrar. Espalhar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5329

HORIZONTAIS: 1 — Am. Amuar. Ad. 2 — Sobro. Cerre. 3 — Siene. Avias. 4 — Armar. Birra. 5 — Cá. Topas. At. 6 — Ea. Ab. 7 — Pt. Tal. Em. 8 — Quase. Armam. 9 — Ui. Ir. Pi. Ri. 10 — Errar. Acata. 11 — Massa. Sores.

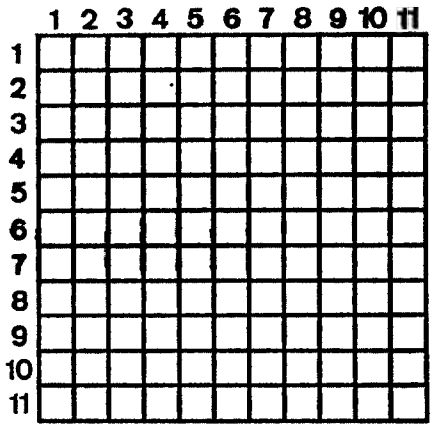
VERTICAIS: 1 — Devolvido. 2 — Consignara. 3 — Ai to ai! Divindade que personifica a primeira civilização egípcia. Parte. 4 — Mau. Fotografia. 5 — Avaliou. Navios de recreio. 6 — Remo para trás. Polé. 7 — Símbolo químico do érbio. Distraída. Pertences. 8 — Passou a favor de outrém. 9 — Pertences. Enovela. 10 — Espécie de rã. Atenção. 11 — Lavrar. Espalhar.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9173

HORIZONTAIS: — Que tem pouco comprimento. De cor amarelo-tostado. 2 — Estimais. Caminharias. 3 — Ladeira. Lavrais. 4 — Preposição e artigo definido (pl.). Grande quantidade. 5 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Vais para fora. 6 — Pertences. Rata. Senhor. 7 — Preposição. Indivíduo pertencente á raça céltica. Prefixo que designa afastamento. 8 — Pancada com a palma da mão. 9 — Rema para trás. Seguias. Magnete natural. 10 — Língua vernácula indiana. Passadas. 11 — Fatias. Cidade da Argentina.

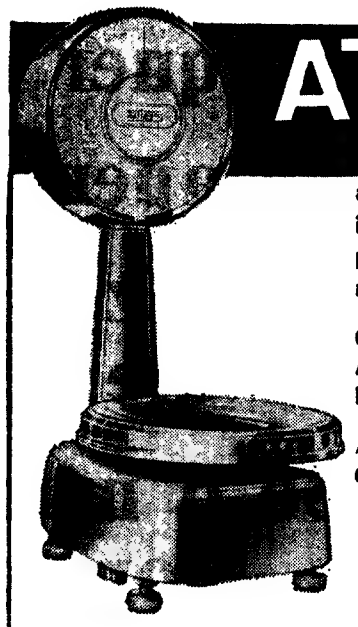
VERTICAIS: 1 — Missiva. A fina flor. 2 — Artigo indefinido. Caminha para cá. Cólera. 3 — 3 — Linhas secundárias de caminhos-de-ferro. Progenitores. 4 — Modelos. Aqui Antes de Cristo. 5 — Pegos. Tornei a ler. 6 — Casaco curto usado pelos oficiais do exército. 7 — Vendem a crédito. Sufixo que designa pequenez (pl.). 8 — Dás urros. Preposição latina que designa movimento. Caminhar. 9 — Ligaras. Ópera de Verdi. 10 — Caminha. Tempo do verbo ir. Matemática (abrev.). 11 — Restos mortais. Carvão incandescente.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9172

HORIZONTAIS: 1 — Porão. Matam. 2 — Arem. Leva. 3 — Lãs. Tua. Rir. 4 — Mi. Selar. AC. 5 — Assim. Metro. 6 — Ro. Se. 7 — Pás. Cos. Ras. 8 — El. Mamão. Bi. 9 — Rimar. Lisas. 10 — Caira. Trina. 11 — Armas. Aoros.

VERTICAIS: 1 — Palma. Perca. 2 — Orais. Aliar. 3 — Res. Srs. Mim. 4 — Am. Sio. Marú. 5 — Tem. Caras. 6 — Sul. Dom. 7 — Aam. Salta. 8 — Al. Res. Oiro. 9 — Ter. Ler. Sir. 10 — Aviar. Abono. 11 — Março. Sisas.



ATLAS
mod. 2003
a nova balança inteiramente automática para estabelecimentos modernos
CONSTRUIDA SEGUNDO AS MAIS RECENTES INOVAÇÕES DA TÉCNICA
ACABAMENTO CROMADO OU INOX

tipo 2003/12
força 12 kg
frações 5gr

preço moderado
grandes facilidades de pagamento
demonstrações sem compromisso
aceitamos trocas

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*
Rua de S. Nicolau, 15-17—Telef. 369331—LISBOA-2

um gesto preciso...
...uma tinta adequada

Esmalte sintético para exteriores e interiores e ainda na pintura de automóveis, DULUX® oferece-lhe a garantia de qualidade da

DU PONT

Agentes Gerais
Bethencourt Bros, Ltd.
R. Sapateiros, 128-1.º
LISBOA
Sória Limitada
R. Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

® MARCA REGISTADA

Há sempre um lugar desconhecido... que espera por si.
QUINTA DAS ÁGUIAS — EM ELVAS
Telef. 245
AVENIDA DE BADAJOZ

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA
RÁDIOS E ALTA FIDELIDADE A TRANSISTORS
Rua Rodrigo da Fonseca, 31, 1.º
Telef. 43464 — LISBOA

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

AGOSTINHO, À «L'ÉQUIPE»:

«NUNCA MAIS DISPUTAREI A VOLTA A PORTUGAL»

PARIS, 17 — (A. N. I.) — A propósito da estreia de Joaquim Agostinho no «Prémio das Nações», o diário parisiense «L'Equipe» dedica ao ciclista português um grande artigo a cinco colunas.

Ilustrado com uma fotografia e sob o título «Agostinho: uma força cujos limites se desconhecem», o jornalista Robert Silva começa o artigo com uma declaração do treinador de Agostinho, Gribaldy, que está com ele em Besançon, a dirigir-lhe os treinos:

«É o mais dócil e o menos exigente dos muitos corredores que até hoje conheci. Certos desportistas franceses deveriam servir-se de Agostinho como exemplo. Agostinho é uma excepção».

O jornalista declara ainda que a actuação de Agostinho no «Prémio das Nações» pode considerar-se uma vingança sua, em relação á Federação Portuguesa de Ciclismo, pois «não consegue digerir a afronta pública que lhe foi feita».

Reproduz «L'Equipe» as declarações de Agostinho sobre a «dopagem» de que o acusam.

«Durante a Volta a Portugal submeti-me a sete «contrôles» médicos, todos eles negativos. Porque teria sido que o último, efectuado no último dia da prova, depois do contra-relógio, fosse considerado positivo? No momento em que deixavam de ter necessidade de mim para arrastar as multidões, aproveitaram essa ocasião para me roubarem o meu triunfo na Volta a Portugal. Nunca mais na minha vida disputarei a Volta a Portugal».

Comenta o jornalista:

«Gribaldy não hesita em estabelecer o paralelo do caso de Agostinho com o que sucedeu a Eddie Merckx, quando na Volta á Itália».

O que é verdade é que o português foi, talvez, vítima da rivalidade aguda, que opõe o Sporting, de Lisboa, (seu clube) ao todo poderoso Benfica. No seu caso este castigo é mais do que uma punição, é uma condenação, pois a inactividade é a pior das coisas para Agostinho».

GINÁSTICA NO BENFICA

As aulas de ginástica do Benfica começam a funcionar no próximo dia 20. Entretanto, no dia 19, pelas 17 horas, no Pavilhão de Desportos do Estádio da Luz far-se-á a distribuição de prémios aos ginastas da época finda.

«Tursport» — Benfica

LOURENÇO MARQUES, 17 — (L.) — Deu entrada no tribunal o processo do diferendo Tursport-Benfica.

Aquela organização desportiva apresentou duas hipóteses para a solução do caso, do seguinte teor:

1 — Que o Benfica a indemnize em avultada importância;

2 — Que a equipa do Benfica se desloque de novo a Lourenço Marques, integrada de Eusébio, que foi afinal o motivo principal da discórdia.

HOJE À NOITE

Basquetebl — Campeonato de Lisbor, da Divisão de Honra: Algés-Benfica, Ateneu-Atlético, Nacional-Internacional e Sportig-Belenenses, no pavilhão da Ajuda, a partir das 20 e 30 horas.

Hóquei em patins — Camponato de Lisboa, da I Divisão, jogos em atraso: C. U. F.-Benfica, Paço de Arcos-Parede e Belenenses-Oeiras, nos rinques dos primeiros, às 22

Um milhar de golos

SÃO PAULO (Brasil), 17 — (A. N. I.) — Pelé necessita apenas de mais cinco golos para completar mil, numero nunca atingido por qualquer futebolista.

O jogador do Santos marcou quatro golos na vitória de 6-2, que o Santos obteve sobre a Portuguesa de Desportos, na «Taça de Prata» — a primeira vitória do Santos em cinco jogos.

Desde que se tornou profissional, em 1956, Pelé já marcou 995 golos, nomeadamente 126 em 1959, mais 111 em 1961 e ainda 105 em 1965

$€...

Se ainda não está contente com o que faz...

Se quer ir mais longe...

Se apenas ter não lhe chega...

Se fazer e deixar feito lhe é essencial...

Se o mundo que o rodeia começa a ser pequeno...

então recorra ao

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DESPORTO

TÉNIS DE MESA

PORTUGAL — ALEMANHA E ESPANHA — JUGOSLÁVIA ESTA NOITE NO PAVILHÃO

Depois de se haverem exibido no Porto, onde vincaram a sua superioridade, os tenistas de mesa, Surbek e Cordas, formando a equipa da Jugoslávia, juntam-se hoje as equipas da Alemanha (Wilfried Lieck e Martin Ness), da Espanha (Jorge Palés e Martin Olivar) e, ainda, a de Portugal (cuja constituição ainda não se conhece á hora a que escrevemos estas linhas).

A realização deste Torneio Internacional, com que a Federação Portuguesa da modalidade comemora a passagem do seu 25.º aniversário, vem «revolucionar» o meio afecto á modalidade, há bastante tempo privado de contacto internacional.

A jornada de hoje, que principia com o desfile e apresentação das equipas, seguidos dos encontros Jugoslavia-Espanha e Alemanha-Portugal, está a despertar o maior e mais justificado interesse. Diga-se que, nos últimos campeonatos mundiais, a Alemanha ficou em 2.º lugar e a Jugoslávia em 3.º; e mais: na última destas equipas vem o actual campeão da Europa, Dragutin Surbek.

É natural, portanto, que se conceda favoritismo aos alemães e jugoslavos e que os espanhóis e os portugueses fiquem afastados da hipótese de jogarem a final.

No domingo, disputar-se-á um torneio aberto individual, com a participação dum lote numeroso e valioso de jogadores portugueses, aos quais se proporciona um contacto, sobremaneira, proveitoso. Por outro lado o interesse que todos têm de chegar á fase final desse torneio, é outro aliciante.

SEIS ATLETAS PORTUGUESES EM SEVILHA

A convite da Federação Sevilhana de Atletismo, parem, hoje, à noite, para aquela cidade seis aletas portugueses, que vão participar no «IV Grande Prémio Internacional de Sevilha», *que se realiza, amanhã e domingo. O regresso está previsto para segunda-feira próxima às 19 e 25.*

Os atletas seleccionados para participar naquela competição internacional, na qual participam, além de espanhóis e portugueses, franceses, belgas e marroquinos, são os seguintes:

100 e 200 metros — *José Palhoto (Bel.);* Altura — *Tavares Alves (Sp.);* Decatlo — *Tadeu de Freitas (Sp.);* 400 metros — *António Salsinha (Sp.);* 3000 metros — *Carlos Tavares (Bf.)* e Pentatlo — *Manuela Simões (Bf.)*.

UM TROFÉU DE QUALIDADE PARA A FORD LUSITANA

Partiu de Lisboa na passada segunda-feira o sr. K. Muschard, dos corpos directivos da Ford Europa que se deslocou ao nosso País propositadamente para fazer a entrega á Ford Lusitana, do troféu conquistado pela Fábrica de Montagem da Azambuja ao conseguir a melhor qualidade de produção de entre todas as fábricas Ford do continente europeu, no passado mês de Agosto.

O troféu foi recebido na fábrica de Azambuja pelo sr. H. D. Nakashidze, director da fábrica de montagem, durante uma pequena cerimónia após a qual se seguiu uma visita às instalações, aliás consideradas absolutamente modelares.

O troféu agora atribuído, e que de acordo com os regulamentos da Ford permanecerá na Azambuja durante um mês, tem um significado especial na medida em que mostra o resultado de um confronto directo entre os valores da mão-de-obra nacional quando devidamente dirigida, e os países altamente industrializados como a Alemanha, a Bélgica, a Holanda e a Inglaterra, que, a existência de outras fábricas da Ford torna em outras tantos concorrentes ao troféu.

Um ênfase especial deve ser dado aquela característica de manutenção da qualidade nos produtos saídos da fábrica de montagem Ford em Azambuja onde o departamento de «contrôle» de qualidade estabelecido segundo as boas normas da Ford Motor Company e adequadamente equipado, inspecciona, em vinte postos situados ao longo de toda a linha, cada pequena série das numerosas operações que constituem a montagem de um automóvel a partir dos conjuntos CKD.

Na presença dos chefes do departamento da fábrica, H. D. Nakashidze (á esquerda) recebe o troféu de Ford Europa que lhe é entregue pelo sr. K. Muschard

Apenas uma elevada qualidade de mão-de-obra nas operações de montagem, na medida em que permitiu prescindir de demoradas correcções durante o fabrico, esteve na origem da atribuição do troféu que o sr. K. Muschard, em nome da Ford Europa entregou ao sr. H. D. Nakashidze na sua qualidade de Director da Fábrica da Ford Lusitana.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 7 - 9.ª época

Açores (Desportivo) — 111 X2X 1X2 1XX1; Calvagada do Ritmo — 111 121 2X1 X111; Centro Desportivo — 1X1 221 2XX 1XX1; Correio de Coimbra — 111 X2X XX2 11X2; Correio da Horta — 111 121 122 1111; Correio do Vouga — 111 121 2X2 1112; Comércio de Portimão — 111 121 X22 2X11; A Defesa — 111 22X 222 X112; Defesa de Espinho — 1X1 121 211 12X1; Diário da Manhã 111 121 XXX 2122; O Distrito de Setúbal — 1X1 111 122 X1XX; Ecos de Cacia — 111 221 X22 1111; Ecos do Desporto — 111 121 X12 X112; Estação Emissora do C. A. A. (N. R.) — 111 X21 XXX 111X; Eu Sei Tudo — 111 X21 2X2 1122; Folha do Domingo — 111 X21 X1X 1112; Gazeta do Sul — 1XX X2X 12X 21X2; A Ilha (Desportiva) — 111 121 XX2 XX2X; Imagens Piedenses — 1X1 1X1 X22 1X12; Jornal das Aves — 111 XXX 212 X111; Jornal Estrela da Manhã — 111 X21 X12 X1X2; Jornal da Lixa — 111 12X 111 1111; Jornal de Santo Tirso — 111 1X1 1X2 11XX; Jornal de Sintra — 111 221 XX2 11X2; Linhas de Elvas — 111 1X1 X22 1X12.

Mundo Desportivo — 111 221 X12 1112; Notícias da Amadora — 111 221 XX1 11XX; Notícias de Chaves — 11X 22X 212 1111; Notícias de Guimarães — 111 X2X X22 X122; Onda Desportiva (CAA) — 111 221 2X2 X1X2; Palpite — 111 XX1 1X2 X212; Povo Algarvio — 111 121 212 11X2; Rádio Altitude — 111 XX1 X1X 212X; Reconquista — 111 121 X12 1XX2; Renovação — 121 X21 11X 1XX2; República 111 X21 212 1112; Sporting — 111 121 X2X 2112; O Jornal Telégrafo — 111 X21 X12 11XX; O Templário — X11 121 111 1112; A Voz Desportiva 111 X21 X11 X211; A Voz de Palmela 1X1 121 111 1X21; Peça Que Não Maça — 111 X21 XXX 1112; A Voz — 1X1 121 XX1 1112; Diário de Lisboa — 111 XXX X12 1XX2; A Rabeca — 111 1X1 1XX 1X2X; Rádio Sports — 111 121 111 1111; O Setubalense — 1X1 121 2X1 1X1X; Terra Alta — 111 221 22X 11X1; A Voz do Domingo — 111 X21 XX2 2111; Voz de Lamego — 111 221 X22 11X2.

Cantinho Ricardo Lemos — 1X1 X21 212 1112; Cardeal Saraiva — 1XX 121 X11 21X1; O Comércio do Porto — 111 X21 XX2 11X2; O Concelho de Estarreja — 1X1 X2X 112 2111; Correio dos Açores — 111 121 X22 112X; Diário de Coimbra — 111 X21 11X 11X1; O Distrito de Portalegre — 111 X21 XXX 1112; Ideal Rádio — 111 221 X12 1XX2; Jornal da Beira — 111 XX1 X1X 1221; O Jornal de Felgueiras — 111 X11 X2X 1121; Jornal do Sul (AD) — 111 121 111 1111; Jornal do Sul (TL) — 111 121 XXX 1211; Jornal de Viseu — 111 121 XX2 1121; Litoral — 111 121 122 111X; Maria da Fonte (Desp.) — 111 121 1X2 11X2; Maria da Fonte (VP) — 111 1X1 XXX 1X1X; Notícias de Beja — 111 121 11X 1221; Notícias de Felgueiras — 111 XX1 211 X111; Notícias de Felgueiras (SD) — 1XX 111 1XX 1111; Notícias de Gouveia — 1X1 121 211 1121; Notícias de Penacova (Totopalpite)—111 121 212 X1X1; Notícias de Penacova — (Totofortuna) — 11X 12X X1X 2X21; Novidades — 111 X21 2XX 121X; Passatempo — 111 X21 1XX 11X1; Rádio Ribatejo — 111 X21 X21 1X21.

Auto Rádio — 111 121 1X2 X111; Boletim Desportivo do R. P. — 111 121 X22 1X11; De Tudo Um Pouco — 1X2 111 XX2 1221; As 10 Espere Por Nós — 11X 122 11X 111X; Dos Fracos Não Reza a História — 11X 122 X12 111X; A Lição do Menino Quim — 111 121 211 1221; Momento do Totobola — 111 121 XXX X111; Notícias do Douro — 111 X21 X1X 1212; A Ordem — 11X 221 X2X 11X1; Penalti — 111 X21 11X 11X1; Prog. Electro Mecânico — 111 111 22X X111; Rádio Placard (ENR) — 111 12X 12X 21XX; Rádio Placard (RCP) — 111 121 1X2 1121; Rádio Placard (RCP de Lx) — 111 1X2 12X 2X2X; Repórter do Dia — 111 X21 212 X1X2; Repórter do Dia (Angola) — 111 221 X1X 2122; Sorriso da Hora do Almoço — 111 1X1 X11 1211; A Voz dos Ridículos—111 121 112 1X11; Musica e Desporto — 11X 121 X12 X111; Boletim Desportivo (RCP) — 1X1 1X1 1X2 XIII; Só-Rádio — 111 111 X22 X11X; Prog. Almanaque — 111 X21 1XX 1121; Prog. da Manhã — 111 111 111 1111; Correio do Douro — 11X 1XX X12 1111; Norte Desportivo — 111 12X XXX 11XX.

O Porto — 11X XX1 X11 22X2; Flor do Tâmega — 111 122 X2X 1122; Comércio de Leixões (DTUP) — 111 121 122 112X; Comércio de Leixões (Desp.) — 111 X21 XX2 11XX; Vamos à Bruxa (Adesivo) — 111 121 X22 11X2; Vamos à Bruxa (D. Conchita) — 111 X21 1X2 X1X2; Jornal Notícias — 111 X2X X21 XX21; Prog. Sem Nome — 111 XX1 X12 11X1; Rádio Clube do Norte — 1X1 121 121 1XX1; Resenha Desportiva — 111 12X 1X2 2X21; Província — 11X 22X 1X2 X12X; Comércio — 1X1 121 111 1112; Diário — 111 121 XX2 1112; Angola Norte — 1X1 121 XX2 2X22; O Lobito — 111 XXX 11X 11X2; A Nossa Chave — 111 X21 X12 1XX2; Notícias do Totobola — 111 X1X XXX 1X12; Café da Noite — X22 111 X21 11X2; Gazeta Radiofónica — 111 XX1 X1X XXX2; Loja de Antigüidades 1X1 22X 2X1 111X; Galeria dos Desportos — X21 122 1XX X121; Passatempo PLM — 11X 111 X12 1XXX; Programa C — 1X1 121 1XX 1222; Grande Roda — 1X1 12X 11X 1121; A Todo o Gás — 111 X21 112 1112; Apostolado — 11X X2X 112 X122.

Diário — 111 XX1 222 1112; Notícias—111 X2X XX2 1X12; Notícias da Beira — 111 X21 2X1 XX11; Diário de Moçambique — 1X1 1X1 X22 111X; Domingo Alegre — 1X1 XX1 X1X 11XX; Roteiro Sonoro — 1X1 11X X2X 11X1; Relato F. Português — 12X 111 X21 1111; Relato F. Ronga — 111 121 222 X2X2; Bondiazinho — 11X X2X 211 X121; Cidade 69 — 122 X22 11X 11X2; Vamos Jogar no Totobola — 111 1X1 112 1112; Onda da Manhã — 11X 12X 122 1X12; Noticiário Desportivo — 111 221 2X2 12X2; Onda Desportiva — 111 X11 212 121X; Jornal Desportivo — 111 X21 2X2 X1X2; Brado Africano—111 121 X1X 2222; Notícias d'Évora (VJT) — 111 X21 XX2 11X1; Notícias d'Évora (VD) — 1X1 121 12X 1X11; Póvoa de Lanhoso (CA) — 111 X21 221 X1X2; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 111 121 X21 X1X2; Tribuna Desportiva (Guimé Port.) — 111 12X X12 12X2.

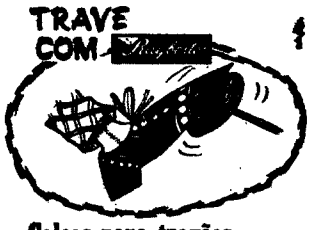
RESUMO

CONCURSO N.º 7

N.os	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2 (a)
1.	Setúbal-U. Tomar	144	3	—	11	1	1
2.	Braga-Barreirense	117	25	5	9	2	1
3.	Sporting-Porto	127	17	3	10	1	1
4.	Boavista-Varzim	76	55	16	6	5	1
5.	C. U. F.-Benfica	13	23	111	1	2	9
6.	Académica-Guimar.	114	27	6	9	2	1
7.	Leixões-Belenenses	46	71	30	4	6	2
8.	Gouveia-B. Mar	60	50	37	5	4	3
9.	Lamas-Sanjoanense	29	45	73	2	4	6
10.	T. Novas-Famalicão	99	32	16	8	3	1
11.	Montijo-Portimon.	98	31	18	8	3	1
12.	Sesimbra-Peniche	63	51	33	5	4	3
13.	Lusitano-Oriental	59	27	61	5	2	5

E o prognóstico lógico será: 111 121 X12 1112

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.



Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

de construção moderna em bom local de Algés revestido a Evinel, composto de 8 inq. c/ 3 casas assoalhadas a render 145 800$. P.: 2 400 000$.

Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av Almirante Reis, 104, 2. Telef. 536111-2-3

ANDARES

NO LUMIAR — 3 boas div., assoalh., excelente panorama, preços muito acessíveis. Rua Projectada, entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Ameixoeira, 47. TRATA: LOURENÇO & FREIRE COSTA, LDA. Praça dos Restauradores, 13, 2.° — Telefs 32040/428143.

Contacto

PUBLICIDADE

Telef 847260

ANDARES

Na Baixa — óptimas casas desde 370 contos. Rua dos Lagares, 20-22. Vendas a cargo de Lourenço e Freire Costa, Limitada, telefones: 328143-320040.

PRÉDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS, não compre sem consultar a PREDIAL

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

ANDARES

EM ODIVELAS Com 5 e 6 casas assoalh., em prédio de luxo, prontos a fazer escritura Rua E, á Av Prof. Dr. Augusto de Abreu Lopes, Lotes 18 e 19. TRATA: F. FERNANDES & COSTA, LDA

Av. Alm Reis, 104-2. Telef. 536111

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.° ou 2.° hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.°, Dt.°—Telfs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

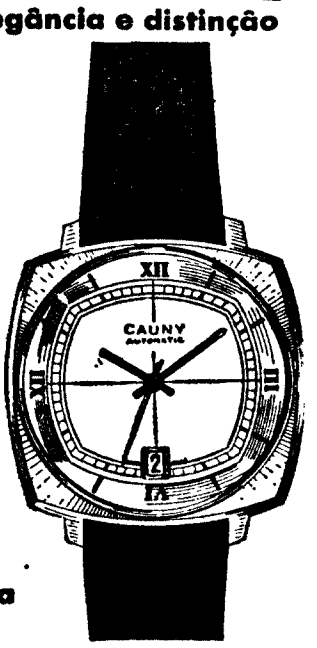
CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.° — Telefs.: 30259-34755.

No ESTORIL o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Parque, Arcadas do Parque.

CAUNY
Elegância e distinção



O relógio suiço para toda a vida

Serviço mundial de peças sobressalentes

ANDARES

155 c. 180 c., 210 c., 275 c., 415 c. e 490 c. 2, 3, 4 e 5 div. assoalhadas, cozinha, 1 e 2 c. banho, despensa, marquise em prédios novos de const. luxuosa, em bons locais de Lisboa e arredores.

ORCOSI

R 1 Dezembro, 45-3.°, Esq.° Telefs.: 323172-367444

FEIRA DAS MERCÊS

A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 19, 26 e 27 do corrente efectua carreiras consecutivas, entre:

BENFICA-MERCÊS
BELÉM-MERCÊS
e vice-versa

Capitais

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO.

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JÁ A

ORCOSI

E FICARÁ SATISFEITO
Rua 1.° de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44/32 31 72

HIPOTECAS sobre PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses.
SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO
T. 560713

Em ALFARELOS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Restaurante da Estação da C. P.

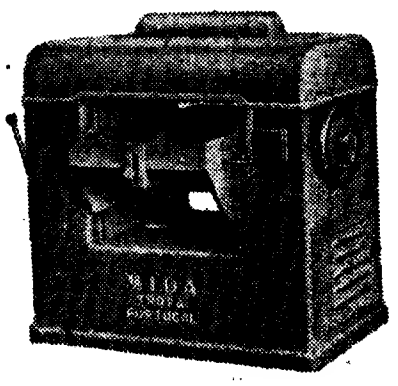
NA COMPRA VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2. — TELEF 53 61 11/2/3

«MIDA»



DESENGROSSADEIRA
Mod. 510 - 610 - 810

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE:

* SERRAÇÃO
* CARPINTARIA
* MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5

Filial em Lisboa:
Avenida Defensores de Chaves, 3-A (Telef. 44147)

ALUGAM-SE LOJAS

NO CENTRO DE CASCAIS

JUNTO À ESTAÇÃO DE C. F. E PRAIAS

EM PRÉDIO DE LUXO COM GALERIA COMERCIAL TIPO «DRUGSTORE», COM DECORAÇÃO LUXUOSA E ORIGINAL.

RENDAS DESDE: 1.200$00.

PROPRIETÁRIA: BARAONA & BARAONA, LDA.

ESTRADA MARGINAL, LOTE JME, 2.° C. (Por cima do Supermercado)

Telefs. 282345 - 282388 — CASCAIS

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 448446.

Contacto

ANÚNCIOS

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si.

Av de Berna, 48-A
Telef 76 42 34

Taunus 12-M 1500, de 4 portas, 1965; M. G. Midget, 1964; Morris 850, 1964; N. S. U. Prinz-4, 1964; Renault Caravella, 1964; Opel Kapitan, 1961; Mercedes 180 Diesel, 1957; Volkswagen 25 H P., 1956.

Fac. troca e pag.

VENDE:

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47 - C

ESTAMOS sempre compradores: Automóveis. Furgonetas utilitárias. Pagamento imediato. Antes de vender faça uma visita á nossa casa. Garage Boa Viagem, Ld.ª, Rua Sampaio e Pina, n.° 56/60, Lisboa. Telef. 683737.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª —Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.°
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

Sobre automóveis

Particular empresta 5 a 100 contos

em 1/2 hora com ou s/ hipoteca, mesmo que estejam em dívida ao Stand, ou hipotecados, sem alterar o seguro. Sem fiador. Prazos de 40 meses. Tel 66 36 97

Rua Arco a S. Mamede, 18, 2.°-F (ao Rato)

COMBÓIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que os horários dos combóios de e para Braga, Monção, Régua, Fafe e Porto (S. Bento), em ligação aos combóios especiais para militares em circulação entre Lisboa e Porto (Campanhã), são alterados desde o dia 12 do corrente.

O pormenor destas alterações consta do cartaz-horário afixado nas estações onde pode ser consultado pelos interessados.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R de S. Julião, 64-66

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

IMPERLUZ

Exposição e venda na:
Av Almirante Reis, 172-A

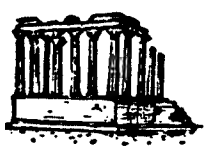
RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 171
Telef. 53 35 91

PROPRIEDADES



Se V. Ex.ª está interessado em COMPRAR, VENDER ou HIPOTECAR propriedades não deixe de consultar no seu próprio interesse a UNIÃO EBORENSE.

Av. Almirante Reis, 95-1.°
Telefs.: 4 57 22 - 53 63 46

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — ACABA COM ELES E VOLTA SÓ — E D E N

EDEN
(M 12 anos) Tel. 820768
ESTREIA ÀS 21.45
Technicolor-Scope
Veja anuncio especial
ACABA COM ELES E VOLTA SÓ

Às 15.15 e 18.30 — Ultimas exibições — Color — (Adultos)
O MOTIM

SÃO JORGE
(M 12 anos) Tel. 54153
Às 15.15 18.15 e 21.30
A Paródia das Paródias
SHERIFF PRECISA-SE
com **James Garner** e **Walter Brennan**

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p r.) e 9.30 da noite
O filme que obteve 3 PRÉMIOS DA ACADEMIA com **PETER O'TOOLE** e **Katharine Hepburn**
O LEÃO NO INVERNO

SÃO LUIZ
(M 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Franscope — Colon
EM 2.ª SEMANA
O CÉREBRO
com **David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach**

ALVALADE
(M 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Franscope — Colon
EM 2.ª SEMANA
O CÉREBRO
com **David Niven Bourvil, Silvia Monti Jean Paul Belmondo e Eli Wallach**

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 e às 21.30
2.ª SEMANA SENSACIONAL
A BATALHA DE EL ALAMEIN
A derrota de Rommel perante os exércitos de Montgomery
(Col.) — Um elenco excepcional!

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
ELES SÓ MATAM UMA VEZ QUANDO ELES E ELAS SE ENCONTRAM

IMPÉRIO
(M 12 anos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21 30 h.
Panavison — Color
Duas civilizações, duas mentalidades em choque!
Um filme de JOHN BOORMAN
DUELO NO PACIFICO
com **Lee Marvin e Toshiro Mifune**

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30 18 30 e 21.45
9.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polanski
REPULSA
com **Catherine Deneuve e Ivonne Furneaux**

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
O mais discutido filme de **Alain Resnais**
AMO-TE, AMO-TE
com **Claude Rich, Olga Georges-Picot**

CONDES
(Adultos) Tels 322523-326710
Às 15.15 18 15 e 21.30
7.ª SEMANA
OS COMEDIANTES
70 mm
Richard Burton, Elizabeth Taylor, Alec Guiness e Peter Ustinov
(Ar condicionado)

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
70 m/m — Mescolor
Às 15.15 — 1.º Episódio de «GUERRA E PAZ»
AUSTERLITZ
Às 21.30 — 2.º Episódio
NATASHA

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
FUNNY GIRL
com BARBARA STREISAND

CHIADO TERRASSE
(Adultos) Às 15 e 21 h.
BULLITT
O MALANDRO ENCANTADOR

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e às 21.30
NOITE DE VIOLÊNCIA
com **Dean Martin e Jean Simmons**
Amanhã «matinée» infantil às 17 h. (M. 6 anos)
O RAPAZ E O GOLFINHO

VOX
(M. 21 anos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
13.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
Comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade, quando haja duvida da avaliação da idade.

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Finalmente em Portugal o famoso filme com **Gary Cooper** e **Ingrid Bergman**
POR QUEM OS SINOS DOBRAM
Inspirado no celebre romance de **Ernest Hemingway**

Metro — Estação Picoas

ODEON
(M 12 anos Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um vibrante romance de paixões proibidas e pecados escondidos
AMOR SELVAGEM
com **Julio Aleman, Angelica Maria e Teresa Velazques**
NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE TITO DAVINSON
(Eastmancolor)

AVIS
(M 1 anos) Tel. 47163
Às 21 45
2.ª semana de enchentes
A MAIS EXPLOSIVA AVENTURA DE SIMON TEMPLAR
O SANTO E A VENDETTA
ASTMANCOLOR
com ROGER MOORE

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
O VALE DAS BONECAS
O 3.º SEGREDO

LIDO
Praça D João I - AMADORA
(M 17 anos)
Uma comédia de gargalhada permanente com ALBERTO SORDI
UMA CARREIRA SENSACIONAL

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Faye Dunaway e Marcello Mastroianni
Longe do mundo longe de todos tudo fizeram em nome do amor!
UM LUGAR PARA AMAR

ROMA
(Adultos. Tel 727778
Às 21 45
EM 2.ª SEMANA
A COMÉDIA DO ANO
CASEI CONTIGO POR ALEGRIA
TECHNICOLOR
com MONICA VITTI

OUTROS ESPECTÁCULOS

C I R C O

COLISEU — Às 21 e 30: «Grande Companhia Internacional»

T E A T R O S

A B C — Às 20 e 45 e às 23. «Ena já fala» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Esperteza saloia» (17 anos)
V I L L A R E T — Às 21 e às 23 «Amor às riscas» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45. «Os Direitos da Mulher» (17 anos)
MONUMENTAL—Às 20 e 45 e às 23 h: «Ri-te, Ri-te» (17 anos)

C I N E M A S

MOSCAVIDE — Às 21: «O direito de nascer» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 «Uma alma entre mil» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «As Feiticeiras» (17 anos)
PARIS — Às 21 «Funny Girl» (17 anos)
IDEAL — Às 21 «Amor, louco amor» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21. «Leio nos teus olhos» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Oliver» (12 anos)
SALÃO LISBOA—Às 21: «Um espião chamado Solo» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Uma arreiro ascensional» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Doce nevoeiro»
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Noite de violência» (12 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Carne da minha carne» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 45: «Ânsia de amar» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30. «A semente do Diabo» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 45: «Testemunha suspeita» (17 anos)

NIVICO
JVC
(RCA — VICTOR DO JAPÃO)
QUALIDADE DESDE 1927
ELECTRÓNICA
HI-FI ● STEREO ● GRAVADORES
RÁDIOS ● TV ● DISCOS ● CASSETES

2 1.ºs ANDARES restam vender, bom prédio a estrear, p.ª total 5 propr.ºs Centro Queluz: Rua Gago Coutinho e Sac. Cabral, n.º 16 — Telef. 95 00 98

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém

Para os devidos efeitos se comunica que, durante vinte dias, se encontra aberto concurso para o preenchimento de vaga de

AUXILIAR DE ENFERMAGEM

existente no quadro de pessoal de enfermagem do Posto Clínico desta Caixa no Cartaxo

As interessadas poderão dirigir-se aos Serviços Centrais da Caixa em Santarém, onde serão prestados os esclarecimentos que necessitarem.

Santarém, 13 de Outubro de 1969.

O Presidente da Direcção

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lidio Almeida, Calçada do Ajuda 70 (63 73 8)
ALCANTARA — Probidade, R Alcantara, 5-B (638589)
ALFAMA — Anunciada R do Vigário 14 (866360)
ANJOS — Guerra R Andrade 32-36 (8455 3)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av Paris, 2 e 2-A (720820) ● Belo, Avenida de Roma 53-A (7763 4
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa 04 (84 9 2)
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (7 2682 ● Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ● Estados Unidos, Av Estados Unidos da América 6-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R das Pretas 2- 4 (322588
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor 28-A-B-C (77229) ● Saldanha, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938 ● Latina, Av António Augusto de Aguiar 7-A (423 2)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (7312 6).
BAIXA — Internacional, R do Ouro, 228 (322017-30203)
BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 1-C (Pedrouços) (61074)
BENFICA — Marques, Est de Benfica 648 (700096) ● Vitex Est Benfica, 373-B (780548) ● São João — Estrada da Luz 24-A (Tel 780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 36 (68 726). ● Condestável, R Coelho da Rocha, 9 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (68093) ● Rualto, Lda., R do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (65172)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro 283-A (7630 6)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporanea, R Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela, 39 (66758)
GRAÇA — Progressiva, R de St Marinho, 18 (863619) ● Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R Olival, 290 (66 003)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Fernandes Borges, R 3 lote 300 (3 09 ● Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas 1-C Olivais Norte (3 5539
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie 5-A (778439
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz 1-B (842533)
PICHELEIRA — Marlux, Calç da Picheleira 40-B-C (720703 e 728395)
PRINCIPE REAL — Oliveira R D Pedro V 23- 25 (327880)
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência 9 (773728
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio 19 A-B (63 7070)
S. BENTO — Valentim, R do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R do Grilo, 2
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato 45-A (Tel 25 234

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av dos Combatentes da Grande Guerra 66 (Tel 2 3953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Avenida Patrão Lopes 4 (2432039)
OEIRAS — Central — R João Teixeiro Simões, 8 (Tel 2430058)
P A R E D E — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel 247 204)
ESTORIL — S João — S João do Estoril (Tel 26 86)
MONTE ESTORIL — Suiça Cruzeiro (260087)
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 9, 4 (Telefone 280141) Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P D João I — Lote 46 — Bairro Janeiro (932756) ● Central, Av.º Cardoso Lopes 25 (932210) ● Igreja, P da Igreja, 22-A (Tel 937740) ● Jardim, Av. Conde de Oeiras, lote X- Reboleira (Tel 938424)
DAMAIA — Damaia — P Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523).
QUELUZ — Correia, L do Mercado, 3 (950905) ● «Zeller», R. da Republica, 83 (950045).
C A C É M — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimio — Est Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456).
SINTRA — Simões, R Heliodoro Salgado 26 (980832
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia 0 (Tel 933920).
COLARES — Anrei 299088.

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge 5 (Tel 234 00
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — Galeno, Capitão Leitão 85 (2760565
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 22 -B (Tel 224 4
BARREIRO — Higiénica R D. Manuel 78 (22730)
COVA DA PIEDADE — Atlantica, Quinta do Pomba (274365)
MOITA — União Moitense — Av. Dr Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 22947
SETUBAL — Costa — Largo da Misericórdia (Tel 22760) Brasil — P do Brasil (Tel 24788).
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel 22 8560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 ● Companhias Reunidas 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla idem e feriados 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 866141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 865342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 ● 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456
T R A N S P O R T E S — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638511

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
J A N T A R E S D A N Ç A N T E S
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

TARANTELA
RESTAURANTE ✲ SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

P R O G R E S S O
Restaurante ✲ Snack-Bar ✲ Pastelaria
R Barata Salgueiro, 2
Telef 40115
Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS À RIBATEJANA
e COELHO À CAÇADOR
E LANCHES DE CASAMENTO

TONI DOS BIFES
AMANHA
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef 536080

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

Diário de Lisboa

Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

TRAINEIRA RUSSA ATACADA

SAIGÃO, 17 — (R.) — Um barco da guarda costeira sul-vietnamiana disparou um tiro de aviso á proa de uma traineira soviética suspeita de espionagem, hoje, no Mar da China — revelaram fontes militares.

O incidente registou-se a 560 quilómetros ao norte de Saigão ao largo da base militar americana de Chu Lai e o barco soviético afastou-se para o mar alto após o tiro disparado pela lancha sul-vietnamiana.

Não foi imediatamente revelado a que distancia da costa se deu o incidente embora aparentemente a traineira soviética tenha entrado nas águas territoriais.

Nos ultimos anos tem sido assinalada a presença de barcos de pesca soviéticos dotados de equipamento electrónico no Golfo de Tonkin e no sul do Mar da China onde se encontra a sétima esquadra americana.

Segundo fontes militares vietnamianas o barco russo foi alvejado depois de não ter feito caso dos tiros de aviso disparados primeiro.

Segundo as mesmas fontes o barco estava dentro do limite de 12 milhas das águas territoriais sul-vietnamianas quando foi intimado a parar pelo barco de patrulha que disparou tiros á proa mas sem lhe acertar.

Como o navio russo não parasse, apesar dos tiros de aviso, a lancha de patrulha fez pontaria contra o barco e acertou-lhe.

As granadas provocaram incêndio a bordo, mas o barco russo conseguiu fugir aos seus perseguidores para fora das águas territoriais. O incidente deu-se ás 14 horas locais.

Nenhum barco americano esteve envolvido no incidente, segundo disse o comando americano nesta cidade.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco ou moderado de Sueste e chovia nalgumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 25°; mínima: Penhas da Saude, 5°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 20°; Funchal, 19°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 6°; Porto, 17°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°,6; na água do mar: 17°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco de Sul; períodos de chuva ou aguaceiros; possibilidade de trovoadas.

Amanhã
Ocaso ás 7 e 49
Nascer ás 18 e 55

Amanhã Dia 25 Dia 2 Dia 9

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 17** — 1 e 56 (3,6 m); 20 e 42 (3,4 m). **Dia 18** — 9 e 07 (3,5 m); 22 e 07 (3,2 m). **Dia 19** — 10 e 35 (3,4 m); 23 e 35 (3,3 m) BAIXA-MAR: **Dia 17** — 1 e 18 (1,5 m); 13 e 57 (1,5 m). **Dia 18** — 2 e 20 (1,8 m); 15 e 20 (1,7 m) **Dia 19** — 3 e 50 (1,9 m); 17 (1,7 m)

PORTUGAL EM OSAKA — O ministro de Estado, eng.º Vaz Pinto, acompanhado pelo embaixador do Japão, Yasusuke Katsuno, pelo director dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros dr. Caldeira Coelho, por funcionários da Associação Industrial e da Feira Internacional de Lisboa, visitou esta manhã, as maquetas do pavilhão português á Exposição Mundial de Osaka, em que trabalharam alguns dos melhores arquitectos, artistas plásticos e decoradores nacionais. Neste momento, o arquitecto Frederico Jorge encontra-se já em Osaka a orientar a construção do pavilhão

NOVO JORNAL NA MADEIRA

FUNCHAL 17 — (A. N. I.) — O periódico madeirense «A Tribuna», que há anos publicava apenas um número anual para garantir a propriedade do título, anuncia no editorial da edição que acaba de aparecer, passar de novo a publicar-se com regularidade.

Entre os seus fundadores contam-se os drs. Ernesto Baltazar Gonçalves, João Figueira Freitas e Manuel Gouveia Freitas

Catarina Ribeiro: um polipo e uma paralisia parcial

Suspensa por 15 dias a exibição de Catarina em Paris

PARIS, 17 — (F. P.) — O espectáculo que tem por vedeta a jovem cantora portuguesa Catarina Ribeiro e que se apresentava com êxito desde o passado dia 6 no Teatro do Lucernário, teve de ser brutalmente interrompido. Catarina Ribeiro, que sofria de um pólipo e de paralisia parcial das cordas vocais tinha querido, para respeitar os seus compromissos e o seu público, continuar contra a opinião formal dos médicos, no seu espectáculo.

Sucedeu esta noite aquilo que se temia: em pleno espectáculo, a voz da jovem cantora como que se quebrou e o espectáculo foi suspenso pelo menos por quinze dias.

A EQUIPA DO MILAN PASSOU HOJE POR LISBOA

A equipa de futebol do Milan, que ostenta o título de campeã europeia de clubes, passou, ao princípio da tarde de hoje, pelo aeroporto de Lisboa, a caminho da Argentina. O «onze» transalpino vai defrontar o Estudiantes de La Plata, no jogo da 2.ª mão da Taça Intercontinental.

Recorde-se que, no primeiro desafio, disputado em Milão, o triunfo pertenceu á turma italiana, por 3-0. Acrescente-se, no entanto, que a expressão numérica desse encontro não tem qualquer significado, uma vez que os golos não contam para a atribuição da Taça, mas apenas as vitórias alcançadas. Aos italianos bastará, por isso, empatar o segundo desafio.

RETIRADA AMERICANA DA COREIA

(Continuação da 1.ª página)

tado o que faria Washington se o Vietnam do Norte levantasse objecções á manutenção desta força, depois do termo de todos os combates ao sul do paralelo 17, o chefe do Pentágono respondeu que se tratava de uma «questão que poderia ser objecto de negociações numa base mutuamente aceitável».

De acordo com as declarações de Laird, a força de alguns milhares de homens que os E.U.A. projectam manter no Vietnam após terem terminado todos os combates será superior aos 7000 «conselheiros militares» americanos no Vietnam do Sul no tempo de John Kennedy.

Actualmente, há 505 600 militares americanos no Vietnam.

NAVIO SOVIÉTICO INTERCEPTADO

SAIGÃO, 17 — (F. P.) — Um navio de desembarque com pavilhão soviético foi interceptado ontem ao largo das costas sul-vietnamianas — soube-se hoje de fonte fidedigna.

SAIU HOJE

motor

• Uma completa reportagem do III Rallye Internacional TAP

• FRANCISCO ROMÃOZINHO: «O MEU RALLYE»

• ERNESTO NEVES NA TAÇA DA EUROPA DE FÓRMULA V

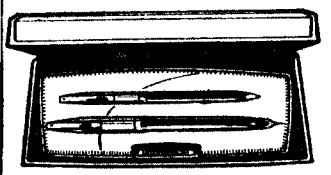
ALÉM DAS SECÇÕES HABITUAIS

LEIA MOTOR • PREÇO 2$50

Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. À primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

A SESSÃO DA CEUD

Condenados vigorosamente o assalto à CDE e a agressão a Urbano Tavares Rodrigues

— *Portugal é um país onde existem privilégios para muitos poucos e obstáculos para a maioria. Somos partidários de uma sociedade sem castas* — assim se pronunciou o candidato a deputado Jaime Gama, no comício de propaganda eleitoral ontem à noite efectuado no Teatro Vasco Santana, perante uma plateia exuberante, que muitas vezes interrompeu os oradores com prolongados aplausos.

— *Os nossos políticos não são políticos: Queremos o poder para a Nação* — sublinhou o orador.

Depois de ter imputado vários erros aos governantes (escassez de técnicos, hostilidade aos homens de pensamento, etc.), Jaime Gama disse, sendo aplaudido com a sala toda em pé:

— *A nossa Universidade é um anacronismo. É uma Universidade que existe só por luxo. Uma Universidade que existe para figurar em bilhetes postais. Além disso, o ensino, por muito mau que seja, está reservado para os filhos dos ricos.*

Numa outra ordem de ideias, afirmou que «uma minoria privilegiada vive á custa da miséria de todos os assalariados».

E vibrantemente:

— *Pois sacudamos os privilégios. Não sei que medo conseguiu apoderar-se do nosso povo — um medo que permite há mais de quarenta*

(Continua na pág., seg.)

A mesa que presidiu à sessão da C. E. U. D.

MESA REDONDA

especial

eleições

A vida intelectual em Portugal — Limitações e perspectivas

Mesa-redonda em que participaram Fernando Sylvan, Luís Lindley Cintra e Rui Belo (na pág. central)

Onde imperam a violência e a desordem não pode existir o voto

— disse um candidato da U. N. numa sessão em Viseu

VISEU, 17 — Os candidatos da U. N. por este círculo realizaram ontem á noite, no Cine-Teatro Rossio, desta cidade, uma «sessão de esclarecimento», a que presidiu o sr. dr. António Abrantes Soveral. Na mesa, tomaram lugar os srs dr. José de Almeida

(Continua na página 11)

U. N. EM VILA NOVA DE GAIA — Aspecto da sessão de propaganda realizada ontem à noite pela União Nacional, em Vila Nova de Gaia, para esclarecimento do eleitorado

Lindley Cintra e Pereira de Moura recebidos pelo Presidente do Conselho

No Palácio de S. Bento, o sr. Presidente do Conselho recebeu ontem, ao fim da tarde, os srs. profs. drs. Luís Filipe Lindley Cintra e Francisco Pereira de Moura, elementos da C. D. E. de Lisboa, pela qual o segundo é candidato a deputado.

Apesar dos obstáculos crescentes a C. D. E. de Lisboa irá até ao fim

— afirma-se num comunicado

Relativamente á forma como decorre a campanha eleitoral, a C. D. E. de Lisboa comunicou á Imprensa nacional e estrangeira «factos extremamente graves» que se verificaram nos últimos dias.

«Apesar de tudo, dispõe-se a lutar até ao fim». Isto foi dito na conferência de Imprensa realizada esta manhã na sede da Comissão Democrática Eleitoral de Lisboa pelo candidato dr. Francisco Pereira de Moura, ao ler o texto de uma comunicação do seguinte teor:

«1. A Comissão Democrática Eleitoral — C. D. E.— de Lisboa comunica á Imprensa nacional e estrangeira factos extremamente graves que se verificaram ontem e em dias anteriores. Como esses factos se integram num conjunto de dificuldades e ataques de que a Oposição está a ser o alvo, apresentaremos também alguns comentários acerca do sentido e significado geral que, neste momento, já parece possível dar ás presentes eleições em Portugal.

4. Não podemos dizer que estes ataques brutais fossem totalmente inesperados. Quem tenha acompanhado a evolução dos comunicados da União Nacional nos últimos dias e, sobretudo, o tom dos artigos e comentários do seu órgão oficial, o «Diário da Manhã», podia prever que se preparavam as agressões mais violentas.

Assim, passou a acusar-se todos os dias a C. D. E. e, de um modo geral, a Oposição, de pretender conquistar o poder pela luta armada, de querer lançar o País na subversão, de estar ao serviço do comunismo internacional, de incitar o povo á revolta, etc....

Não podemos deixar de relacionar esta agressividade repentina com a alteração verificada nos altos comandos da União Nacional. E se o dr. Franco Nogueira e seus companhei-

(Continua na pág. 11)

O Governo reprova os actos de força contra a Oposição

Recebemos da Presidência do Conselho, através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, a nota que a seguir publicamos:

«Tem o Governo procurado a todo o custo que a campanha eleitoral decorra em ambiente de serenidade de modo a que não seja perturbada a vida nacional.

Para esse fim adoptou as normas convenientes e tem tomado as providências que julga necessárias e oportunas.

Os actos de violência produzidos em Lisboa na noite da passada quarta-feira e que visaram a sede da C. D. E. e um seu candidato por Beja, não podem deixar de merecer a mais enérgica reprovação. Foram reiteradas ás autoridades competentes as ordens dadas no sentido de ser garantida a integridade das pessoas e dos locais, sem excepção. E está-se a proceder á averiguação dos factos ocorridos a fim de descobrir os seus autores e fazer seguir o respectivo procedimento criminal.

O Governo exige de todos os portugueses o respeito das leis que ele saberá aplicar e fazer cumprir pelos meios competentes.

espelho da imprensa

A subversão Sergiana...

«O «manifesto democrático ao povo de Leiria», de nítido sabor Sergiano (júnior), o que nos leva a crer que o descobridor das Índias já foi posto na prateleira, não é um documento eleitoral; é todo ele um convite á subversão, á «luta colectiva», á extinção da autoridade, á luta de classes e nem sequer lhe falta a seguinte previsão, que se Deus quiser há-de sair furada: «A Oposição democrática... lançou bases sérias de organização e consolidou, a sua volta, um apoio popular que lhe permite encarar com confiança as grandes batalhas que a esperam». A que batalhas se quererá referir o escrito Sergiano?»

(«A Voz» de 11-10-69).

A discussão das ideias

«Mário Soares sofrerá um dos grandes desgostos da sua vida se lhe for negada a oportunidade de comparecer uns minutinhos que seja perante as câmaras da TV. Vale a pena saborear as suas palavras de namoro, tão mansas, tão gentis, tão aduladoras! Para quê? Para lhe ser proporcionada a oportunidade de lançar a dúvida e a confusão no espírito de milhões de portugueses, a respeito do problema ultramarino, através dos «ecrans» da nossa TV

Estará o sr Dr. Mário Soares convencido de que a R. T. P. é o mesmo que a Rádio Moscovo e a Rádio Argel? Deve tratar-se, estamos certos disso, de um «lapso» inocente do conhecido «leader» socialista...»

(«A Voz», de 11-10-69).

ASSIM VAMOS NÓS

Projectos...

Em entrevista concedida á «Republica» o candidato da lista da C. E. U. D. de Braga, sr. dr. António de Oliveira Braga, revelou que, se fosse eleito, tentaria «apresentar, logo no início dos trabalhos parlamentares, um projecto de lei de revisão constitucional». Aliás, o aludido candidato refere logo quais as alterações que proporia, depois de sublinhar que aproveitaria «os princípios que já constam da Constituição actual, a saber: a) o republicano (...); b) o liberal (...); c) os de ordem económica e social (...); d) o democrático (...)»...

Patologias

Libertarmo-nos da obsessão do que se diz de nós lá fora, muito bem, que isso só mostra uma psicologia insegura. Mas abrirmo-nos (com inteligência crítica, evidentemente) ao que de nós se diz cá dentro. Se não, em vez do carácter inseguro teremos a paranoia, que é ainda mais grave do que a insegurança.

Agenda das sessões de propaganda eleitoral

HOJE

DA OPOSIÇAO

ALHOS VEDROS — Às 20 e 30, no Cine-Teatro, da C. D. E. de Setubal.

AMARANTE — Às 21 e 30, da C. D. E. do Porto.

COIMBRÕES — Às 21 e 30, no Cinema de Coimbrões da C. D. E. do Porto.

COVILHÃ — Às 21 e 30, no Cine-Teatro da Covilhã, da Oposição de Castelo Branco.

FAMALICAO — Às 21 horas, no Cine-Teatro Augusto Correia, da C. D. E. de Braga.

LISBOA — Às 21 horas, no Centro Republicano Alberto Costa, da C. D. E.

LISBOA — Às 21 e 30, no Teatro Vasco Santana, da C.E.U.D.

LISBOA — Às 21, no Centro Republicano José Estêvão, da C.D.E.

OEIRAS — Às 21 horas, na Sociedade União Musical de Oeiras da C. D. E. de Lisboa.

OVAR — Às 21 horas, no Cine-Teatro de Ovar, da C. D. E. de Aveiro.

SEIXAL — Às 20 e 30, no Salão Central Cinema, da C. D. E. de Setubal.

SERPA — Às 21 horas, no Cine-Teatro Esperança da C. D. E. de Beja.

VILA DO CONDE — Às 21 e 30, no Cine-Teatro Neiva, da C. E. U. D. do Porto.

DA U. N.

SINTRA — Às 21 e 30, no Cinema Carlos Manuel.

A nossa causa é a do Povo e só o Povo a deve pagar

— lê-se num comunicado da C. D. E. de Braga

Da C. D. E. de Braga recebemos o seguinte comunicado:

«ACTIVIDADE DOS CANDIDATOS — É com o mais vivo entusiasmo que têm sido acolhidos os candidatos da Oposição Democrática de Braga, que, incansàvelmente, se têm deslocado a numerosas freguesias que os solicitam para colóquios de esclarecimento. Além do calendário de sessões e palestras já tornado público, podemos assinalar os encontros efectuados em Arco de Baúlhe, concelho de Cabeceiras de Basto, e em Guardizela, concelho de Guimarães. O primeiro teve lugar numa espaçosa garagem do sr. José Guilherme de Sousa, e aí se juntaram mais de meio milhar de pessoas das freguesias limítrofes, para ouvir e interrogar os candidatos presentes — Marinho Dias, Eduardo Ribeiro, José Sampaio, Santos Simões e Lino Lima. Em Guardizela, juntaram-se mais de duzentos paroquianos em casa do sr. Alcindo Dias Pereira, tendo o encontro decorrido sob a presidência do rev. Duarte de Castro Martins Machado. Estiveram aqui presentes os candidatos Eduardo Ribeiro e Santos Simões. O primeiro ocupou-se de problemas de habitação, e o segundo de problemas relativos á agricultura, á indústria e ao ensino.

DISTRIBUIÇÃO DE PROPAGANDA — Em Braga, tem-se procedido á distribuição de propaganda e á cópia dos cadernos eleitorais. Equipas de jovens e outros voluntários trabalham constantemente na sede — Rua Frederico Ulrich, 46, r/c — a endereçar os envelopes que vão ser dirigidos aos eleitores do círculo. Numerosas pessoas têm passado por lá a verificar se se encontram recenseadas. O entusiasmo popular pelos candidatos da lista «D» continua a aumentar. Foi feita uma nova edição das biografias dos candidatos, que continuam a ser intensamente solicitados. Têm sido afixados por equipas de voluntários, diferentes cartazes, e encontram-se em distribuição calendários desportivos, horários escolares e outras folhas volantes, que têm encontrado a mais entusiástica procura.

FUNDOS PARA FINANCIAMENTO DA CAMPANHA — Só com o material de propaganda e a fotocópia dos cadernos eleitorais tem a comissão gasto muitas dezenas de contos, que são pagos do bolso pobre dos democratas. Para adiantar o pagamento dos trabalhos encomendados, já os candidatos e diversos membros da Comissão de apoio contraíram um empréstimo bancário de uma centena de contos cujo prazo de vencimento está a correr. Apela-se, por isso, para que todos acorram a dar as suas contribuições monetárias, o mais breve possível, e lembrem aos seus amigos, mesmo ausentes no estrangeiro, para que ajudem também nesta campanha com o seu apoio material. A causa em que estamos empenhados é a causa do Povo, e só o Povo a pode e deve pagar.

A sessão da C.E.U.D. no Vasco Santana em que se condenou o assalto à C.D.E.

(Continuação da 1.ª pág.)

anos a manutenção de uma situação que podemos considerar a mais aviltante em oito séculos de História.

Disse também Jaime Gama que o «povo português tem de conquistar a liberdade política». Defendeu «o acesso dos mais aptos do Governo», bem como o reconhecimento do direito à greve. Confrontou a União Nacional com a chamada União Nova, afirmando a propósito:

— Esses da União Nova tiveram já de aceitar o legionário Casal Ribeiro, cujo ultimo discurso, proferido no Tivoli, pode ser considerado a peça mais aberrante de toda esta campanha eleitoral. Ora homens assim não nos podem merecer confiança. Eles não são homens capazes de um estilo político novo. Homens novos — somos nós.

Atacando os argumentos conservadores que levam à manutenção da União Nacional, irradiando o pluralismo político, disse Jaime Gama:

— O que se tem feito em Portugal aos comunistas em nome de Deus e dos princípios cristãos é pura e simplesmente infame!

A AGRESSÃO AO ESCRITOR URBANO TAVARES RODRIGUES

Antes, porém, de ter falado Jaime Gama, o dr. Sousa Tavares, que presidia á sessão condenou o assalto á sede da C.D.E. e a agressão de que foi vítima o escritor Urbano Tavares Rodrigues, candidato a deputado pelo círculo de Beja.

O dr. Sousa Tavares.

— O prof. Marcello Caetano recebeu já elementos da C. D. E. e da C. E. U. D. e garantiu-lhes que isso não mais se repetiria. Manifestou espanto e indignação.

O MOVIMENTO «FARMISTA»

Usando da palavra, o monárquico eng. Gonzalo Ribeiro Teles afirmou que «quando um povo perde a esperança, o nósso lugar é aqui na trincheira».

Insurgiu-se contra a nossa política ultramarina.

E a terminar:

— Eleitos ou não eleitos, a nossa luta pelo progresso, contra a opressão, continuará!

Outro orador, dr. Duarte Vidal. Começou por lembrar Pedro Monjardino, por cuja memória pediu um minuto de silêncio.

Evocou, depois, Humberto Delgado, «que ainda hoje repousa em terra estrangeira».

— Com Humberto Delgado — disse — *o País levantou-se contra o regime. E levantou-se de tal maneira que o Governo decidiu substituir o sufrágio directo pelo colégio eleitoral. Pois se formos eleitos, bater-nos-emos por aquela primeira forma de eleger um Presidente da Republica.*

Sublinhou, mais adiante, que a prometida «Primavera política» não se tinha concretizado: continuava a Censura, o aparelho repressivo, o corporativismo, etc.

— Viva a Republica!

— Não sou político — disse o orador seguinte, dr. Rui Belo. — *Intervenho nesta luta desigual por uma questão de moral. (...) Mas viver é caminhar com os outros. Ninguem deve ser perseguido pelas suas ideias. Só o tirano tem medo das ideias dos outros.*

E mais adiante:

— Não vamos ter as eleições que queríamos. Nem as eleições possíveis. Porque tudo e todos do outro lado da barricada nos opõem. Não seremos eleitos, mas seremos os vencedores.

Tomando de novo a palavra, e terminados os aplausos às afirmações do dr. Rui Belo, o dr. Sousa Tavares disse:

Não aceitamos o pluralismo na U N., e sim o pluralismo dos partidos que os portugueses pretendem fundar.

Novamente o orador:

— Que ninguém diga: a política não é comigo. Quem assim pensar, ou é animal, ou é um cobarde. O povo português tem de encontrar um caminho que o conduza para a liberdade. Somos cada vez mais. Cada vez é mais difícil governar este povo contra a sua vontade! O que falta, então, a este povo? Os processos da consciência colectiva, abertura de mentalidades, formação política. (...)

Tiremos os olhos da televisão: não passa de um meio de aviltamento colectivo. Atentemos e desmontemos a técnica diabólica que durante quarenta anos nos esmagou.

Finalmente, antes de entoado o hino nacional, Maria Barroso recitou «Mataram a Tuna» de Manuel da Fonseca.

Nota da U. N. sobre o assalto à sede da C. D. E.

A comissão executiva da U. N. enviou-nos o seguinte comunicado:

«Como já informou o Governo Civil de Lisboa, um grupo de indivíduos assaltou na madrugada do dia 16 a sede da Comissão Democrática Eleitoral.

«Sabe-se ainda que esse grupo de desordeiros colou alguns dos nossos cartazes nas paredes do edifício da sede da C. D. E., possívelmente com o intuito de nos comprometer.

«Lamentamos profundamente o sucedido e reprovamos com a maior energia tal conduta.

«Temos procurado desde o início da campanha eleitoral — e aliás de acordo com a orientação do Governo — esclarecer os eleitores num clima de serenidade e de respeito mútuo.

«Por isso a U. N. pediu ás autoridades competentes imediato inquérito a fim de se apurar quem forem os autores do desacato.

«Conheça a Curia»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P aos preços de:

305$00 — 330$00 — 435$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

3º RALLY INTERNACIONAL TAP

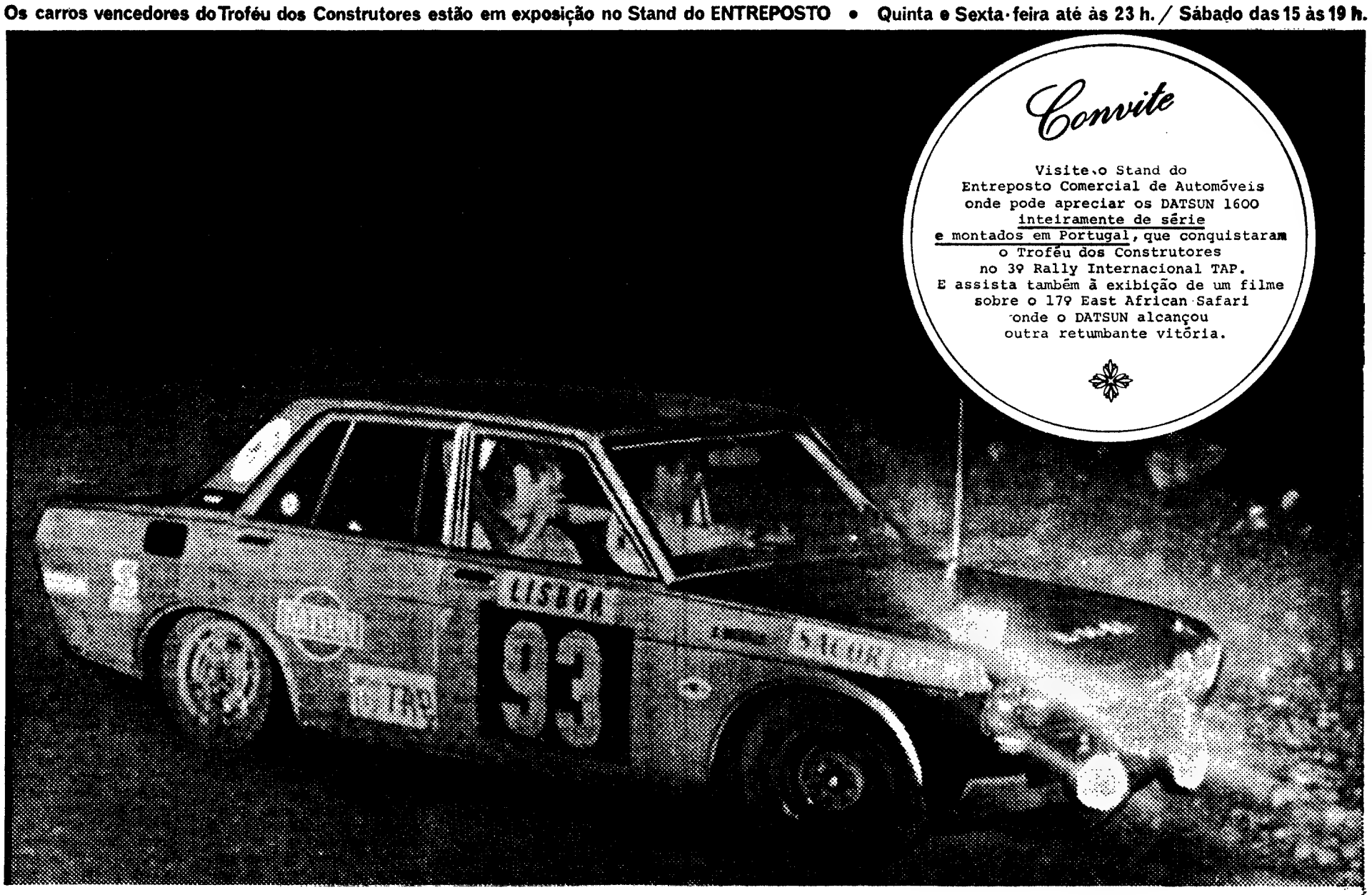
ESPECTACULAR VITÓRIA COLECTIVA DATSUN

120 carros à partida • 3 carros à chegada

2 DATSUN 1600 entre os 3 "sobreviventes"

1º lugar por marcas (Troféu dos Construtores)
2º lugar da geral (José Lampreia / C. Melville)
3º lugar da geral (Chavan/Loyens)

Os carros vencedores do Troféu dos Construtores estão em exposição no Stand do ENTREPOSTO • Quinta e Sexta-feira até às 23 h. / Sábado das 15 às 19 h.



ENTREPOSTO

NOVA DIMENSÃO NO MERCADO AUTOMÓVEL · **ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS S.A.R.L.** • Av. Duarte Pacheco, 21-A/ Telef. 685175/6/7/8 - Lisboa 3

NISSAN MOTOR CO., LTD.

ao acaso da rua

— Já tomou parte em eleições para Juntas de Freguesia?

Além das eleições para deputados, o eleitorado é chamado também a pronunciar-se periòdicamente na escolha das Juntas de Freguesia. Apesar de nunca terem sido alvo de uma participação como a que actualmente se verifica, aqueles actos eleitorais revestem, todavia, relevante importância no quadro das normas constitucionais que actualmente nos regem.

José Cardoso da Silva, estudante de Economia, respondeu:

— Nunca tomei parte nesse tipo de eleições, até porque, na altura ainda não era chefe de família.

— Já participou em algum outro género de actos eleitorais?

— Sim. Participei

nas eleições dos corpos gerentes da escola.

— Considera importante as eleições para as Juntas de Freguesia?

— As Juntas de Freguesia deveriam desempenhar um papel importante no esquema administrativo português. Como normalmente se encontram totalmente subordinadas ás Câmaras, porém, a sua importância é quase nula. No entanto, acho que deveria haver especial atenção a estes actos eleitorais pelo papel que as Juntas podem desempenhar, especialmente na constituição dos cadernos eleitorais.

Irene Portela Santos, estudante, afirma:

— Nunca tomei parte em eleições políticas. Participo pela primeira vez num acto

desta natureza. A primeira vez que assisti mais activamente a uma campanha eleitoral foi em Angola, mas nessa altura não estava, ainda, politizada. Em eleições de Escola, sim, já participei. Quanto a esta espécie de eleições, considero-as muito importantes, na medida em que são uma forma de consciencialização dos estudantes, permitindo-lhes uma verdadeira prática democrática.

«Em relação ás eleições para as Juntas de Freguesia, e, de um modo geral, todas as eleições políticas, considero relevante o facto de ter sido concedido o voto ás mulheres, o que já devia ter sido feito há muito tempo. Considero que a mulher deve participar em todos os escalões e sectores da vida do País, exactamente no mesmo plano em que o fazem os homens.

Um funcionário público, José de Campos Faria Branco, declara:

— Nunca tomei parte nessas eleições em-

bora reconheça que isso se deva a confusão minha entre o que poderá considerar-se um direito (renunciá-jornal. E nem sempvel) e uma obrigação (indeclinável) de o fazer.

— Qual é a sua freguesia?

— Olivais.

— Conhece os nomes dos componentes da Junta?

— Não, não conheço.

— Sabe quando há eleições?

— Não.

— Considera essas eleições para Juntas de Freguesia importantes ou não?

— Considero que são importantes na medida em que são uma forma de contribuição do núcleo das Juntas de Freguesia na actividade política da Nação.

— Está recenseado?

— Estou.

José Gonçalves Sá, vendedor ambulante:

— Nunca tomei parte. Moro na Charneca do Lumiar há 16 anos, mas nunca, até agora, votei. Conheço lá na

Junta umas pessoas Mas nunca precisei de lá ir.

— Acha que as eleições para as Juntas são importantes?

— Não estou ao facto disso.

— Já alguma vez votou, noutra espécie de eleições?

— Não, senhor. Nunca me convidaram. Nunca recebi nada Não sei nada de nada .

Teotónio Pereira Baganha, estucador:

— Nunca tomei parte. Morei 16 anos na

freguesia de Arroios e moro há 1 ano no Lumiar, mas até agora nunca votei.

— Mas já teve contactos com Juntas de Freguesia?

— Sim, já tratei com ela, para efeitos de carta de condução.

— Toma parte nestas eleições?

— Não me meto nisso. O meu grupo é o Benfica...

— E no Benfica, nunca votou?

— Não. Também não. Está a ver, nunca ninguém me disse «Vá p'ra aqui, vá p'ra acolá...» Falo ás vezes das eleições no Benfica. Mas só cá fora...

— É especialmente partidário de algum dirigente do clube?

— Talvez do Maurício...

Jacinto Nunes Correia, encarregado de construção civil:

— Nunca tomei parte nisso de eleições. Oiço falar nisso, mas, para ser franco, não conheço nada. Tá a ver: moro em Bucelas, saio de casa ás 9 da manhã, entro em casa

ás 11. Não tenho vagar senão para trabalhar. Só ao domingo é que leio um ou outro pre...

Um carta do Dr. Salgado Zenha sobre a política ultramariná refuta afirmações da União Nacional

Do sr dr. Francisco Salgado Zenha recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Numa sessão de propaganda eleitoral realizada no dia 11 do corrente no Cinema Tivoli fiz, entre outras as seguintes afirmações:

a) Marcelo Caetano num parecer datado de 2 de Fevereiro de 1962 firma uma posição nítidamente crítica em relação á política ultramarina seguida pelo governo de Salazar e preconiza a transformação da Republica Portuguesa de unitária em federal, em termos de a Metrópole, Angola e Moçambique passarem a constituir estados federados em «posição paritária».

b) No ano de 1969, já com Marcello Caetano na Presidência do Conselho, um colaborador do «Diário de Notícias» — e como é óbvio adepto da actual governação — enviou a esse periódico um artigo intitulado «Estados Unidos de Portugal», em que defendia uma solução federal análoga á indicada por Marcello Caetano em 1962

c) Há cerca de 14 meses, o candidato a deputado da U. N. pelo círculo de Lisboa, Franco Nogueira, então Ministro dos Negócios Estrangeiros, em palestra proferida revelou no Colégio Universitário Pio XII, em resposta a pergunta formulada por um dos ouvintes, que o Governo português tem tido «conversações nos bastidores» com os movimentos que combatem a soberania portuguesa em África.

Tais factos são verídicos e mantenho-os

A entrada para essa sessão de propaganda eleitoral no Cinema Tivoli fez-se por convites. Nenhum foi solicitado por qualquer adepto da U. N., nem da minha intervenção apareceu nos jornais qualquer relato claro e não mutilado pela Censura.

Não obstante, a U N em comunicado publicado no v/ jornal de 14 do corrente, teve várias considerações acerca do que supostamente se teria dito, baseando-se, como não pode deixar de ser, em informações erradas

É de presumir que os «canais» por ela utilizados para o efeito necessitem de ser melhorados. De qualquer modo e *pro amore veritatis*, aqui faço as necessárias notificações.

Agradecendo desde já que esta minha resposta seja publicada, nos termos da lei, subscrevo-me

De V. Ex.ª
Atentamente,
Francisco Salgado Zenha

O sr. dr. Franco Nogueira não é o encarregado da propaganda da U. N.

— afirma-se num comunicado daquela organização política

Da Comissão Eleitoral da U. N. do distrito de Lisboa recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«1 — Certos vultos políticos, uma vez mais envolvidos com especial empenho na campanha eleitoral, parece terem tido contactos com dirigentes de partidos de países alheios ao nosso. Cremos que muito útil seria que aquelas personalidades aproveitassem este final da campanha eleitoral — já que, até agora, não consideraram oportuno fazê-lo — para divulgar o objecto dessas conversações e as conclusões a que terão chegado. Trata-se de matéria delicada, seguramente susceptível de trazer elementos novos a um debate a que tais figuras oposicionistas não têm dado o brilho que seria de desejar, tantos parecem ter sido os contactos que no estrangeiro quiseram estabelecer.

Haveria, efectivamnte, utilidade para os que, no País, seguem com alguma atenção o evoluir do problema político, que os responsáveis da Oposição, respondessem com clareza, pelo menos a estas perguntas:

a) Tiveram ou não conversas sobre matéria política com figuras de organizações internacionais?

b) Se tiveram, quais foram os objectivos e conclusões dessas conversas?

Tanto alguns oposicionistas têm falado em matéria internacional (designadamente os oradores que seguramente serão os mais preparados para o fazer) que seria tempo — mais do que tempo — que os maiores responsáveis levantassem a ponta de um manto que, por ora, ainda dseejamos considerar diáfano, excessivamente diáfano!

2 — O exercício da actividade política exige por vezes que se tenha de exprimir opiniões, especialmente quando se é solicitado a formulá-las. Mas, deve constituir ponto de honra dar-se uma resposta honesta, honesta relativamente à pergunta, honesta perante a própria consciência.

Numa entrevista à Imprensa, ao sr. dr. Lino Neto, candidato a deputado da C. D. E. por Santarém, foi apresentada a seguinte pergunta: «A questão ultramarina parece, no momento actual, de difícil solução imediata. Que vias sugere para, lentamente, se chegar a uma solução pacífica e justa do problema?».

Pois a resposta do candidato entrevistado foi, pura e simplesmente, esta: «Nem abandono, nem continuação da guerra». Apenas estas sete palavras, que nada dizem e tudo sugerem!

Não é sério que se não tenha a coragem de ser claro ao responder a uma pergunta que tão nitidamente atinge a integridade da comunidade nacional. Em Angola, em Moçambique e na Guiné ninguém, aliás, deixará de entender o que pensa realmente sobre a matéria o sr. dr. Lino Neto e pode ser que, algum dia, os portugueses daquelas províncias possam exigir directamente àquele candidato uma resposta mais clara.

3 — Os enganos do sr. dr. Francisco Moura começam a atingir um número excessivo para as responsabilidades que se arroga como dirigente político.

Segundo lemos na Imprensa, o sr. dr. Moura teria declarado num colóquio que o sr. embaixador Franco Nogueira era «a pessoa agora encarregada da propaganda da U. N.». Mais uma vez se enganou, naturalmente. Só quem esteja muito afastado dos conceitos por que se regem as pessoas responsáveis poderia lembrar-se duma destas!

O sr. embaixador Franco Nogueira é um categorizado candidato a quem cabem, pelos altos serviços prestados, responsabilidades na vida nacional que não são, naturalmente, as de dirigir a propaganda das candidaturas da União Nacional.

4 — «Quem se der ao trabalho ou tiver coragem de ler o pandemónio de relatos de sessões, de colóquios, de «mesas-redondas», de «cartas abertas», de «diários», de manifestos, em que as oposições oferecem as suas receitas verbais, não pode deixar de chegar ao fim de alguns dias e exclamar muito

(Continua na pág. 8)

«A nossa luta vem de longe e não terminará súbitamente por virtude de um milagre»

—afirmou a eng.ª Virgínia Moura numa sessão na Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 17 (do nosso enviado especial) — «*Penso que os jovens devem tomar a sua quota parte de responsabilidades no presente momento político, ombro a ombro com a experiência dos mais vividos — alguns já gastos por quatro décadas de activa ou passiva intransigência —, partilhando da sua luta, e afirmando o nosso direito de sermos ouvidos e consultados na resolução dos problemas de interesse nacional, que não dizem respeito a uma classe privilegiada ou a um grupo, mas sim a todo o povo português*» — afirmou a jovem licenciada dr.ª D. Maria Ruth Rodrigues, democrata poveira a quem coube a missão de apresentar os candidatos da C. D. P. do Porto aos eleitores da Póvoa do Varzim, na sessão ontem á noite efectuada no Teatro Garrett, daquela vila.

A acolhedora sala daquela casa de espectáculos estava cheia de público, na sua maioria constituída por jovens. No palco, um enorme cartaz da C. D. P. e as legendas: «Democracia», «Liberdade». No salão, dispostas nas paredes, as caricaturas dos dez candidatos daquela comissão e ainda, enormes dísticos, onde se lia «Pode-se enganar alguns do povo a todo o momento e todo o povo algumas vezes, mas não se pode enganar todo o povo a todo o momento», «Democracia», «Amnistia».

VIRGÍNIA MOURA: «Por que lutamos, como lutamos e quanto lhes podemos prometer»

Presidiu á sessão o sr dr. Armando de Castro, ladeado pelas sr.as dr.as Maria Ruth Rodrigues, eng.ª Virgínia Moura, Zeferino Coelho, dr. Armando Bacelar, Joaquim Felgueiras, dr. José Cardoso e estudante de Coimbra, Vítor Manuel da Rocha Freire.

Depois de o primeiro ter saudado o povo da Póvoa, foi dada a palavra a sr.ª dr.ª Ruth Rodrigues que, na sua qualidade de poveira, apresentou, como se disse, os candidatos da C. D. P., dizendo a propósito:

«*Não os conheceis vós? Não são eles os que através da sua vida intelectual, da sua acção na Imprensa, nas fábricas, nos colóquios e sessões de propaganda, sempre lutaram com coragem e desinteresse pela conquista dos nossos direitos?*»

Depois de fazer várias considerações sobre o importante papel da democracia, apontou as reivindicações da Póvoa, declarando que as mesmas seriam apresentadas aos candidatos em tempo de o discutirem na Assembleia Nacional, no caso de serem eleitos

Seguidamente, o candidato sr. Joaquim Felgueiras procedeu á leitura de um edital afixado nas praias.

Dada a palavra á sr.ª eng.ª Virgínia Moura, começou a ilustre democrata por dizer: «*Todos os que durante este período eleitoral se nos vêm juntar nesta barricada, devem saber claramente por que lutamos, como lutamos e quanto lhes podemos prometer. Saberão antes de mais nada, que a nossa luta vem de longe e não terminará súbitamente, dum momento para o outro, por virtude dum milagre*».

Depois de outras considerações acerca da actuação do actual Governo, disse:

«*Nós queremos que o povo português possa conhecer e discutir, por completo, todos os problemas nacionais, que os factos lhe não sejam ocultados, nem as notícias sejam deturpadas pelos cortes da censura. Queremos que tudo quanto respeita aos portugueses possa ser conhecido e discutido por todos os portugueses.*

(...) «*Nós queremos que o desenvolvimento económico do país se processe de acordo com o interesse geral, melhorando o nível de vida de todos nós, criando nas massas populares uma maior capacidade de consumo, repartindo a riqueza dum modo mais justo.*»

«A VERDADE É MAIS FORTE QUE AS ALGEMAS»

Falou, em seguida, o estudante da Faculdade de Ciências de Coimbra, Vítor Manuel da Rocha Freire.

Afirmou, que «*os jovens democratas poveiros, estudantes em Coimbra, empenhados numa luta por uma Universidade que sirva os autênticos interesses de todos os portugueses, querem manifestar com a sua presença o seu apoio e confiança nos candidatos, nesta luta pela libertação do povo português*».

Após ter feito várias considerações sobre problemas dos estudantes da sua Universidade, concluiu: «*Nós, jovens democratas, como o poeta vimos dizer-vos que não temos medo, que a verdade é mais forte que as algemas*».

ARMANDO DE CASTRO: «Com homens pequenos nada de grande se poderá fazer»

Falou, ainda, o dr. José Cardoso, que fez uma análise crítica ao problema agrário português, especialmente ao que diz respeito ao trabalhador rural e ao pequeno proprietário e ao caseiro. Citou, para reforçar a sua tese, uma passagem do livro «Geografia da Península Ibérica», de Michel Drain.

O candidato Zeferino Coelho leu, depois, um documento sobre a situação dos funcionários públicos.

O problema ultramarino foi alvo de uma pormenorizada crítica por parte do sr. dr. Armando Bacelar.

Antes de encerrar a sessão, o dr. Armando Castro fez várias e importantes considerações que concluiu da seguinte forma: «*Um estado que apouca os seus homens virá a descobrir que com homens pequenos nada de grande se poderá fazer.*»

E com todos os presentes a cantarem o Hino Nacional terminou mais uma sessão de propaganda da C. D. P.

ACTUALIDADE ELEITORAL

● ACTIVIDADES DA C. D. E. DO PORTO — Informa-nos aquela Comissão do seguinte: «Decorreu da melhor maneira a visita que alguns candidatos da Comissão Democrática do Porto efectuaram a alguns concelhos do distrito. De manhã, foi visitado o concelho de Vila Nova de Gaia e, á tarde, os concelhos de Valongo, Paredes, Lousada, Felgueiras, Amarante, Penafiel. O entusiasmo com que têm sido acolhidos os candidatos democráticos nas suas visitas pelos concelhos, apesar de não ter sido possível informar com antecedência a sua realização, demonstra bem que o Povo do distrito está com a Democracia, por um Portugal Novo!»

Também segundo aquela Comissão, «reuniu-se a Comissão Concelhia da Maia, tendo sido discutidos assuntos de grande interesse, como a fiscalização ás urnas com vista ao acto eleitoral que se avizinha. Foram também discutidas as dificuldades mais prementes do concelho, tendo sido aprovada a elaboração de documentos reivindicativos com vista á solução dessas necessidades. No final foi feito um apelo a todos os democratas presentes para que se não poupem a esforços no sentido de alargar aquela comissão de modo a tornar o mais extensa possível a participação do povo da Maia nesta campanha eleitoral. Todas as pessoas interessadas em prestar a sua colaboração podem dirigir-se pessoalmenet á sede da comissão, sita á Rua Gonçalo Mendes da Maia, 40, Areosa, ou ainda pelo telefone 901072.»

● U. N. DE SANTA COMBA DÃO — Efectuou-se, em Santa Comba, uma sessão da U. N. em que foram tratados assuntos relacionados com as próximas eleições e em que tomaram posse os novos membros da comissão concelhia daquele organismo político. Esteve presente o candidato dr. João Manuel Alves, presidente da Camara Municipal, advogado e conservador do Registo Predial.

● SESSÃO DA C. D. E. EM S. PEDRO DO SUL — Efectua-se no próximo sábado, no Cine-Teatro de S. Pedro do Sul, pelas 20 e 30, uma sessão de propaganda eleitoral da C. D. E. de Viseu especialmente destina ás populações da região de Lafões. Os convites, gratuitos, são entregues na farmácia Elvira Coelho, nos estabelecimentos de Manuel Moreira Correia e Heitor Girão e no escritório do dr. Jaime Grailheiro, todos localizados em S. Pedro do Sul.

● COMISSÃO DEMOCRÁTICA DE ESTARREJA — Promovida por aquela Comissão, efectua-se no próximo domingo, pelas 21 horas, em recinto próprio, localizado no Esteiro de Estarreja, uma sessão de esclarecimento do eleitorado e de apoio á C. D. E. de Aveiro São oradores os drs. Manuel Andrade e Manuel Costa e Melo (advogados), a eng.ª D. Maria da Glória Pimenta e os srs. David Lopes Ramos (estudante universitário), Francisco Monteiro (sargento aposentado) e Manuel Carvalho dos Santos (electricista) Com os mesmos oradores, efectua-se no próximo dia 22, no concelho da Murtosa, no Clube de Pardelhas, outra sessão de apoio á C. D. E. do distrito.

● MANIFESTOS DA C. D. E. DO PORTO — Informa-nos aquela Comissão de que «está em distribuição, pela comissão concelhia de Gaia um manifesto ao povo do concelho que, depois de uma análise aos inumeros problemas que afectam o País, faz um apelo a todos os gaienses para que dêem o seu voto aos candidatos da C. D. E.»

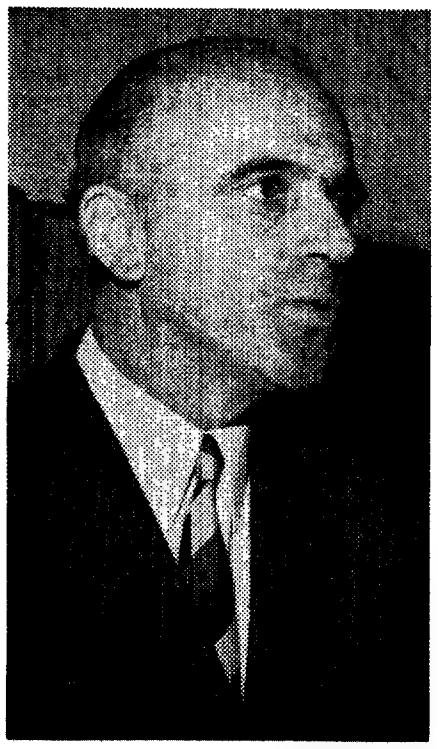
A vida intelectual em Portugal

Mesa-redonda em que participaram Fernando Sylvan (C. E. M.), Luís Lindley Cintra (C. D. E.) e Rui Belo (C. E. U. D.). Interveio como moderador o nosso prezado camarada de Redacção, Fernando Assis Pacheco.

MODERADOR — O tema da nossa mesa-redonda («Vida intelectual em Portugal, suas perspectivas e limitações») é preocupante. Antevejo a impossibilidade de o tratarmos em extensão. Entretanto, por conveniência expositiva, seria útil que nos acordássemos desde já sobre o que seja a «vida intelectual».

LINDLEY CINTRA — Começaria por propor uma definição do que vamos entender por vida intelectual. Por mim, penso que se poderia entender, por «vida intelectual», a vida do espírito capaz de reflectir, de pensar sobre as coisas e as pessoas que o rodeiam, de criticar; uma vida do espírito que inclui, normalmente, entre essas coisas em que reflecte a literatura e as outras artes, tanto as artes plásticas como a música, o teatro, o cinema, e pode produzir ou pelo menos se interessa pela produção e «consome», nesses vários domínios. Ora, se como proponho, entendermos vida intelectual, neste sentido, diremos para começar, que a vida intelectual em Portugal é a vida de muito poucos espíritos, em relação, naturalmente, à totalidade da população do País. E é a vida de certos espíritos que estão geogràficamente muito concentrados. Concentrados, afinal, em Lisboa, no Porto, em Coimbra; fora destes 3 centros, formam ilhotas em cidades ou em vilas da província, ilhotas que me parece poderíamos chamar subalimentadas no ponto de vista cultural. Que, quando precisam de alimento, quase que não têm outro remédio senão deslocarem-se a um desses 3 centros principais que apontei. A este respeito, creio que, para dar uma base mais sólida às afirmações que acabo de fazer, valeria a pena citar alguns números extraídos de um livro recente de Adérito Sedas Nunes: «Sociologia e Ideologia do Desenvolvimento». E' aí que encontramos um cálculo da densidade do que o autor chama o «escol cultural» nos distritos, por mil habitantes, em 1960-61. Inclui neste escol cultural profissionais liberais, técnicos e equiparados, directores de empresas e quadros administrativos superiores, médicos, advogados, arquitectos exercendo profissão liberal, engenheiros exercendo a profissão liberal. E' claro que fora destas categorias ainda ficam indivíduos que pertencem ao escol cultural, mas compreende-se que Sedas Nunes precisasse de utilizar estes números como os mais acessíveis e, no conjunto, esta enumeração abrange a maior parte das pessoas que podemos dizer, ou supor, que têm uma «vida intelectual», que têm uma vida do tipo da que eu procurava definir logo de princípio. Ora, o quadro diz-nos que:

Por cada 1000 habitantes, há apenas 30, em Lisboa, que pertencem a este escol cultural, 15 no Porto, em Coimbra temos 11 e, quando saímos destes centros, vamos encontrar em Aveiro ainda 10, em Setubal, 11, mas os números que encontramos mais habitualmente, são como os de Beja 4, Bragança 6, Viseu 3, Vila Real aproximadamente 3. Portanto, 3, 4 habitantes em cada 1000 que se podem considerar como pertencentes ao escol cultural. Estes números ainda se tornam mais impressionantes se pensarmos no que é que alimenta a vida intelectual deste escol cultural? Quais, de entre estes 30, ou 10, ou 4, é que têm realmente uma vida intelectual? Quais é que lêem habitualmente? Quais é que frequentam teatro e cinema habitualmente? Se interessam pelas artes plásticas ou pela música? E' evidente que se trata de um, entre tantos aspectos, daquela característica fundamental da sociedade portuguesa, que é a separação duma minoria privilegiada, neste caso privilegiada no acesso á cultura, e uma maioria que se mantém isolada duma vida deste tipo. Mas, não quero monopolizar esta conversa e gostaria muito de ouvir os outros componentes da mesa-redonda falarem sobre este assunto.



Luís Lindley Cintra

RUI BELO — Ao começar esta minha intervenção na mesa-redonda era meu intuito prestar a minha homenagem ao sr. prof. Lindley Cintra, que na Universidade, tem representado uma garantia da liberdade da cultura e através de sacrifícios pessoais de toda a ordem, tem resistido e tem conseguido constituir um exemplo para os alunos, do maior significado na nossa vida cultural.

Eu próprio acabo de ficar surpreendido com os números que o prof. Lindley Cintra cita, referidos no livro de Adérito Sedas Nunes e eu próprio tenho consciência, no fundo, que sou um privilegiado. E uma coisa que às vezes me faz pensar é que, pelo facto de saber ler e de ter acesso às coisas do espírito, eu vivo mais intensamente e vivo mais profundamente, do que outras pessoas, que por uma manifesta injustiça, não têm acesso aos meios de cultura. Sinto, com um certo orgulho, muitas vezes, que vivo mais e que vivo mais profundamente, mas ao ter esse sentimento eu não posso deixar de lamentar que ao meu lado, por circunstâncias adversas, mais gente, muito mais gente, não tenha acesso à cultura, não tenha acesso à vida intelectual, limite os seus interesses, fique a ser um simples objecto, numa posição passiva, sem participar na vida a que nós temos acesso pela frequência das aulas, pela leitura dos jornais, pela ida ao cinema. Era, em suma, neste sentido, que eu me queria manifestar nesta primeira intervenção.

FERNANDO SYLVAN — Começo por felicitar-me pela possibilidade deste diálogo com o prof. Cintra e com o dr. Rui Belo. Dá uma medida das necessidades e dos interesses maiores que nós defendemos, apresentando-nos a dialogar. E saudo também, nas pessoas dos seus representantes o «Diário de Lisboa», por esta oportunidade. Eu penso que as dificuldades imensas que nós temos aqui assim são muito maiores ainda no resto do espaço português. E as estatísticas naturalmente que se referem a um campo limitado e a informação concreta também a um campo limitado de observação. Estamos na época em que os movimentos de toda a ordem têm impulsionado bastante a chamada de todos ás coisas da cultura, ao exercício do espírito, aqui e também no Ultramar. Mas, naturalmente são poucos os que podem representativamente corresponder a essa chamada, ou melhor talvez, destacar-se desses movimentos. As condições da vida portuguesa, as condições políticas, a pressão que contínuamente se exerce sobre a sociedade em geral, não pode deixar de ter uma representação mais viva e um peso maior, nas pessoas capacitadas para o exercício da literatura, das artes plásticas, da arte do cinema, etc. Mas, fora disso, também devemos ter em conta que há muitos que não conseguiram aparecer e que devem ser intelectuais, escritores, artistas, escondidos, aqui e no Ultramar, e que para esses é necessário abrir as fronteiras e criar condições para que eles apareçam sem medo, apareçam por chamada e não por indicação do seu próprio acto de coragem, porque é tempo de se acabar com isso, deixar de se exigir que um escritor, um intelectual, um artista, seja também um homem corajoso, um homem que sai para a rua preparado para se defender ou preparado para se sacrificar. Eu penso que há imensos jovens de agora

Fernando Sylvan

que ainda não apareceram com as suas produções, tanto como escritores, como poetas, como artistas, mas que a seu tempo apresentarão esses trabalhos, porque eles estão a viver uma época de exercício intelectual extraordinária. Eu estou a lembrar-me, por exemplo, de ter tido oportunidade de visitar em Africa um grande pintor africano, Malangatana Valente, que vivia na sua palhota próximo de Lourenço Marques e tinha o seu «atelier» ali dentro e surgiu, apesar de tudo surgiu, e tem sido até apresentado, alguns trabalhos seus em exposições internacionais de grandes artistas africanos. O facto de não se ter tido um convívio prévio não quer dizer que a pessoa não se recrie em si condições desse exercício.

MODERADOR — Ouvi com muito interesse as intervenções dos três convidados do «Diário de Lisboa» e achei interessante

al — limitações e perspectivas

a observação do dr. Fernando Sylvan sobre os intelectuais escondidos, de que ele citou um nome, o de Malangatana Valente. Acho, no entanto, que esses intelectuais escondidos são já uma pequena minoria que, mais tarde ou mais cedo, criadas certas condições, se integrará no escol que

Fernando Assis Pacheco

apontou o prof. Lindley Cintra. Fica sempre por resolver, fica sempre por equacionar o problema da grande maioria que não tem nestes momento acesso á cultura. Podíamos debater, agora precisamente esse problema do acesso á cultura. Parece-me fundamental no tema de hoje: «vida intelectual do País». Digamos que arranca daí o problema. Temos aqui um representante do corpo docente universitário, o prof. Lindley Cintra, que nos poderia dar uma opinião, não de cupula, é claro, mas informada por mais anos de actividade como professor do que qualquer dos presentes.

LINDLEY CINTRA — Precisamente quanto ao acesso á cultura gostaria de dizer algumas palavras, porque é aí que vejo a base da situação que os numeros citados, do Adérito Sedas Nunes, nos apresentam tão claramente. O acesso á cultura — e permitam-me que comece por acentuar, neste momento, o aspecto do acesso á cultura que é o acesso ao ensino — o acesso ao ensino tem estado limitado durante todos estes anos, em Portugal, a uma minoria escassíssima da população. (O acesso ao ensino nos níveis, pois só esses hoje aqui nos interessam, em que esse ensino já pode servir de base a uma vida intelectual do tipo daquela que eu procurei definir de início). O acesso ao ensino superior, por exemplo, está limitado, apesar do crescimento extraordinário, nos ultimos anos, do numero total de alunos, segundo os numeros publicados por Mário Murteira num dos numeros anteriores da «Mesa-Redonda» do «Diário de Lisboa», a 2 por cento da população em idade própria para o frequentar. Quanto ao acesso ao ensino secundário, é certo que aumentou muito o numero daqueles que o frequentam, mas ainda há uma perda muito sensível e extremamente grave, na passagem do ensino primário para o ensino secundário. Numeros que também posso apresentar, indicam-nos que em 1964-65, 126 mil crianças num total de 193 mil, não passaram do ensino primário para o ensino secundário na metrópole portuguesa. Acho isto gravíssimo, representa uma perda de possibilidades praticamente irremediável ou, pelo menos, dificilmente remediável. Há, portanto, uma perda de 65 por cento das crianças na passagem do ensino primário para o ensino secundário. Para o ensino superior acabam por entrar só 2 por cento daqueles que devem ter estado no ensino primário obrigatório. É uma situação verdadeiramente trágica. E a que é que isso se deve? Deve-se naturalmente a que a igualdade de oportunidades de acesso ao ensino exigido para todo o ser humano, tanto na Declaração dos Direitos do Homem, de 1948, como em outros documentos — e limitar-me-ei a citar a Encíclica «Pacem in Terris» do Papa João XXIII —, essa igualdade de oportunidades de acesso ao ensino, até ao ensino superior, está dificultada, em Portugal, por condições económicas que afectam toda a sociedade portuguesa. Porque é que a maior parte das crianças não passam do ensino primário para o ensino secundário? Porque é que não passarão do ensino primário, mesmo alargado com estes dois anos de ensino obrigatório, para o ensino secundário? Porque os pais dessas crianças não têm possibilidades de lhes pagar a continuação dos estudos. E o que é mais grave é que assim foi institucionalizado pelo Governo: a criação do ciclo complementar do ensino primário, a par do ciclo preparatório do ensino secundário, provoca, naturalmente, uma separação entre crianças de famílias que não podem pagar senão mais dois anos, ou não prevêem poder pagar senão mais dois anos de ensino, e crianças de famílias que podem começar por pagar os dois anos do ciclo preparatório e depois prevêem continuar a pagar o ensino liceal ou técnico. Mas há aí uma nova distinção de base económica, na passagem do próprio ensino preparatório para o ensino liceal ou técnico. Porque é que a maior parte das famílias dos jovens que vão frequentar o ensino técnico escolhe o ensino técnico em vez do ensino liceal? Não se trata duma questão de aptidões, como deveria ser. Não há orientação escolar, nessa altura. As crianças vão para o ensino técnico porque dá acesso mais rápido á vida prática, á vida remunerada, a uma profissão. O ensino liceal está ainda concebido como preparatório do ensino superior e quase só aqueles que prevêem poder depois continuar no ensino superior é que escolhem o ensino liceal. O ensino liceal interrompido poucas possibilidades dá de entrada na vida prática. Há, portanto, aqui um problema de base que condiciona o resto, uma injustiça de base que condiciona todo o resto: é a própria divisão da sociedade portuguesa numa classe de ricos, que constitui uma minoria escassa, e numa maioria de pobres, ou quando muito remediados, que tem a consequência já apontada de que a vida intelectual só ocupa o espírito duma escassíssima minoria, duma parte daqueles que puderam alcançar uma preparação suficiente para entender os produtos do espírito a este nível superior. Não queria alongar esta intervenção. É claro que estou a pensar, neste momento, numa série de outras causas. Esta parece-me fundamental, mas há uma série de outras causas, como as medidas limitativas da informação que, mesmo para a minoria que consegue alcançar uma preparação de grau mais elevado, a impede de ter uma vida intelectual plenamente realizada. Estou a pensar, também, na falta de centros promotores da cultura fora das cidades centrais que citei há pouco, onde se concentra o escol cultural. Esses centros de cultura poderiam ser — era um princípio de solução — os próprios estabelecimentos de ensino secundário. É absolutamente necessário promover uma abertura dos liceus ás cidades ou ás vilas onde existem; uma abertura das escolas técnicas também nesse sentido. Quando falo aqui de «abertura», falo de promoção de iniciativas que não digam respeito apenas áqueles que frequentam os liceus ou as escolas técnicas, mas a todos aqueles que vivem na povoação onde eles se encontram e têm interesse por este nível de cultura e pelos produtos deste nível de cultura. Isto, para falar dos liceus e escolas técnicas, que estão mais espalhados, embora insuficientemente, pelo País, e que poderiam constituir uma rede mais densa de centros de cultura. Mas, além disso e em primeiro lugar temos que colocar as universidades, que vivem encerradas em si próprias e que deveriam ter uma função de extensão cultural que, infelizmente, hoje em dia não exercem. Temos que reconhecer que não a exercem. Além disso, e para concluir, queria fazer uma alusão ás dificuldades que encontram para a sua actuação todos aqueles organismos culturais: cooperativas, sociedades recreativas, clubes, que têm uma secção cultural.

RUI BELO — Para continuar ainda a desenvolver as considerações que o prof. Lindley Cintra acaba de fazer, realmente impressiona-me que não haja uma democratização de cultura. Que não sejam os mais aptos a ter direito á cultura, mas sim os filhos de famílias ricas ou daqueles que passam uma vida de sacrifícios para proporcionarem aos filhos aquilo que não tiveram para si. Penso que deveria haver um ensino para todos. Tal como deve haver um país para todos, deve também haver um ensino para todos. E deviam ser os mais aptos e não os mais ricos a aprender, a prepararem-se intelectualmente para uma vida que só pode ser plena se tiver também o aspecto intelectual a dominá-la. Penso que devia estender-se a orientação profissional, precisamente para proporcionar o acesso dos mais aptos. Penso que deveria haver uma concessão em grande escala, de bolsas, pois só assim se poderia acabar com a situação dos filhos-família que não estudam, que não compreendem que estão a desperdiçar oportunidades não só suas, como estão a tirar o lugar que outros poderiam ocupar. Mas, enfim, não é só o ensino que me preocupa. Como escritor português, modesto escritor, impressiona-me o divórcio que eu sinto, entre mim, que escrevo, entre as coisas que escrevo, e a recepção dessas coisas por um público, que não passa de uma minoria que se debruça sobre si própria. Eu lembro-me de um recital participante, organizado pelo Gastão Cruz, no Barreiro, e lembra-me que essa noite correspondeu, perfeitamente, ao que eu esperava, que era afinal auscultar e observar as reacções das pessoas que assistiam a esses recitais. E eu vi que qualquer invenção de linguagem, qualquer recurso á ironia, qualquer exploração do recurso das palavras, onde reside afinal grande parte da poesia e da literatura, já não era devidamente apreendido. E verifiquei mesmo que as pessoas com toda a sua ingenuidade e a sua bondade, se desculpavam por isso. Há pouco, o Fernando Sylvan falava de um artista de Moçambique que

Rui Belo

seria um artista popular. E, é certo, eu acredito na arte popular, mas claro, vejo também que a arte, que a literatura são casos de cultura e tem de haver uma ampla informação para se conseguir realizar. Nós, escritores, pensamos — e disso nos compensa a falta de comunicação — pensamos que estamos a escrever para a posteridade, somos de certa maneira imortais, e, assim, garantimos a nós próprios um publico no futuro que não temos actualmente. O ideal seria que houvesse uma colaboração, que o artista, o escritor pudessem orientar o que escrevem ou o que desenham ou o que pintam segundo as reacções do publico, que houvesse a criação dum autêntico espaço literário, dum espaço artístico, que houvesse uma comunicação como também em aspectos limitados e em círculos limitados existiu no Renascimento perante obras de arte. Eu estou a lembrar-me, por exemplo, de Cimabue e de quadros que ele pintou, de como havia um publico para esses quadros. Ora, o ideal era que houvesse uma possibilidade de expansão daquilo que se escreve a toda a gente, á gente mais interessada, a gente que não assistisse a espectáculos para esquecer, mas sim para tomar consciência. Que tivéssemos uma autêntica literatura e não o domínio duma literatura desportiva, que não faz mal em si própria, mas representa o alheamento em grande medida dos problemas fundamentais da vida humana.

LINDLEY CINTRA — Antes de passar a palavra ao dr. Sylvan, e não querendo absorver a mesa-redonda, há contudo um ponto naquilo, que acaba de dizer o Rui Belo e que se situa no princípio da sua intervenção, perante o qual eu gostava de manifestar uma certa discordância. Ele vê, como solução para estabelecimento da igualdade das possibilidades de acesso para todos os estudantes, venham de que classe social vierem, portanto, para aquilo a que se costuma chamar a «democratização do ensino», uma ampla concessão de bolsas, uma ampliação do numero de bolsas. Ora, eu estou convencido de que uma política, por mais ampla que seja, de concessão de bolsas, não resolve o problema. O regime tem, nos ultimos anos, procurado seguir exactamente esse caminho, tem aumentado o numero de bolsas, mas, apesar disso, acaba sempre por ser uma minoria aquela que beneficia das bolsas. Na minha opinião — e neste caso não é só a minha opinião mas a de toda a comissão eleitoral em que estou integrado — o ensino devia ser gratuito, em todos os seus níveis. O ensino devia ser um serviço do Estado e como serviço do Estado devia ser concebido. Num país como Portugal, seria essa a unica maneira de assegurar a igualdade de acesso a todas as classes sociais e a todos os níveis de ensino. Além disso, pensamos que para os universitários e para os alunos do ensino médio, desse ensino médio, tão esquecido e tão importante, aquele de que saem os regentes agrícolas e o que se professa nos institutos comerciais e industriais, nos raros institutos industriais e comerciais que existem em Portugal, que para esses estudantes deveria haver ainda o pré-salário, deveria haver um pagamento para que eles continuassem a estudar, para lhes facilitar a continuação dos estudos, um pré-salário que não estaria concebido no estilo de «concessão de prémios» como o estão as bolsas de estudo. E, além disso, ainda seriam necessários, dado o nível de vida da maioria da população portuguesa, abonos para gastos com livros e material necessário. Quantos e quantos são os pais que, precisamente neste momento, estão a lutar com o grave problema dos preços dos livros necessários para a instrução dos filhos. Há países em que os livros são fornecidos gratuitamente aos alunos que, só se o quiserem, podem, no fim do ano, adquiri-los por um preço baixo. Há outros países em que se seguiu esta solução do abono de estudo. De qualquer maneira, ainda seria necessário esse complemento. E claro que tudo isto que acabo de dizer corresponde a um aumento extraordinário das despesas do Estado com a educação e parece-me já ouvir aquelas vozes que costumam dizer que, especialmente no momento presente, Portugal não pode empregar na educação mais do que aquilo que já está a empregar. Mas, realmente não poderá o Estado português gastar mais do que 1,4 do produto nacional bruto com a educação, como o fez no ano de 1968, o que está abaixo do nível de todos os outros países europeus? Não pode, certamente, devido a duas razões: uma delas são as guerras seria necessário a liquidação das guerras e das despesas que elas envolvem com a defesa. Seria ainda necessário — e isto para que o peso das reformas a fazer, o peso da instrução a dar, não viesse a recair tanto sobre as classes pobres, como sobre as classes ricas, sobre as classes pobres, que já não podem pagar mais impostos, sobre as classes ricas que afinal pouco sofreriam com esse suplemento de pagamentos de impostos, para que não fosse distribuído desta maneira o peso financeiro de um programa de educação como aquele que estou a propor — seria evidentemente necessário caminharmos para um regime de tipo socialista, com tudo aquilo que esta palavra implica de reestruturação da propriedade e de socialização, pelo menos das grandes empresas produtoras de interesse publico.

Publicaremos amanhã a segunda parte desta mesa-redonda.

O direito à saúde

Na mesa-redonda ontem publicada no nosso jornal, sobre o direito á saude e á assistência, saiu uma gralha que altera totalmente o sentido de uma afirmação do dr. António Galhordas. Assim, na página 9, segunda coluna, 24.ª linha, deve ler-se: «Como estas formas supletivas predominavam no aspecto técnico, tudo foi realizado por burocratas e desde já direi que os erros cometidos foram fundamentais» — e não «realizado por democratas», como saiu por lapso tipográfico.

«Mal vai o Governo que diminui o Povo para poder governar»

— afirmou-se na sessão da C. D. E. em Setúbal

SETUBAL, 17 — Com uma assistência de mais de 2000 pessoas, efectuou-se anteontem no cinema Casino Setubalense, uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela C. D. E. desta cidade. No palco e nas paredes, viam-se bandeiras nacionais e dísticos.

Presidiu á sessão o eng.º Henrique Cabeçadas, que se encontrava ladeado pelos drs. Costa Junior, Evaristo Gago, Paulino Gomes, Mário Silva Moura e José Matos Cunha. Presente também o comandante da P. S. P. local, capitão Arnaldo dos Santos Diogo.

Abriu a sessão o eng.º Henrique Cabeçadas, que fez a apresentação dos candidatos. Em seguida, usou da palavra o estudante Fernando Manuel Carlos, que criticou «*o regime do mês de pretensa liberdade concedido de quatro em quatro anos*» e a obra de Salazar, entregue nas mãos de velhos e desprezando a juventude — sublinhou.

— *A Universidade é só para privilegiados* — afirmou, depois — *e a nossa taxa anual de analfabetismo é a mais alta da Europa.*

Terminou exigindo a instauração das liberdades publicas.

O candiadto dr. José António Tavares da Cruz foi o orador seguinte. A dada altura, disse:

— *A guerra de África é o problema n.º 1 de Portugal.*

Tavares da Cruz convidou, depois, o Povo a ir ás urnas, para que a Assembleia Nacional possa contar com verdadeiros representantes do País.

Usou da palavra, em seguida, o dr. Artílio Baptista, do Barreiro, que recordou os nomes de Humberto Delgado, Jaime Cortesão e de outros democratas ilustres, pedindo um minuto de silêncio.

Artílio Baptista afirmou, a dada altura:

— *Mal vai o Governo que diminui o Povo para poder governar! E' preciso ser herói e não ter medo, para enfrentar todas as violências, para se ser candidato.*

O candidato Joaquim Palmeiro Gonçalves, que foi o orador seguinte, saudou os seus adversários políticos. Teve depois palavras de apreço para a Imprensa imparcial.

Seguiu-se no uso da palavra o candidato Alvaro Monteiro, dizendo que «*o povo jamais é chamado a intervir na vida política, excepto nas manifestações organizadas pelo Governo*».

Terminou, pedindo o direito á greve, ampla amnistia para os presos políticos, o fim da guerra em Africa e liberdade de discussão dos problemas nacionais.

Por impossibilidade de ser lido pelo autor, o estudante Daniel Conceição, foi lido por Vítor Cláudio da Silva um vibrante discurso dirigido ao povo anónimo.

A seguir, falou Manuel dos Santos Cabanas, que, depois de saudar o eng.º Henrique Cabeçadas, descendente do almirante Mendes Cabeçadas, condenou, depois, «*a administração que colocou o País na cauda das nações subdesenvolvidas*».

Por ultimo usou da palavra o candidato José Malheiro da Silva, que, por se estar muito perto da meia-noite, se limitou a fazer o elogio do povo de Setubal e a recordar a figura do jornalista e grande democrata Paulino de Oliveira, lembrando que é na rua que tem o seu nome que está instalada a sede da C. D. E.

Depois de vitoriar a Republica e a Democracia, a assistência entoou o hino nacional.

O dr. Franco Nogueira e a campanha da U. N.

(Continuação da 4.ª pág.)

pertinentemente, e muito enfastiadamente também: música, poesia... e palavras!

A *música*, feita das mais evidentes e graves dissonâncias, afina sempre pelo diapasão dos «processos democráticos». Mas do coro musical escapam-se por vezes fífias monumentais.

A *poesia*, ao lado da música, também não quer ficar atrás no apuramento e refinamento das dissonancias. Com balada ou sem baladas, a poesia tem assinalado graves contradições. Enquanto, numa sessão, a candidata emocionada diz que as crianças portuguesas nascem por acaso, «na Avenida de Roma», nas nossas aldeias, nos bairros de lata», noutra sessão arrebata a plateia o poeta dos celebrados versos «quem faz um filho». E assim, com esta democrática poesia, se vai esgotando o período eleitoral...

As *palavras*, sim. Não deve ter havido uma só que pudesse repousar tranquila no seu recanto do vocabulário. Todas têm sido usadas para exprimir os mais contraditórios sentimentos, a mais desoladora falta de ideias, os mais flagrantes paradoxos. Ainda estamos a ouvir aquele candidato oposicionista, natural de Timor, exclamar com toda a honestidade: «Só eu sei as vezes que me interroguei sobre se alguma vez teria voz no meu País!». Atenção, meus senhores. O candidato oposionista que assim fala é natural de Timor. Há aí, alguém, na Oposição que dòravante possa discutir a ausência de integração no Estado português?... Mas o primeiro prémio neste torneio de palavras merece-o sem favor aquele vulto oposicionista, com longo e famoso passado político, que terminou dest arte a sua oração de circunstância: «Liberdade! Que grande palavra, que rica palavra, que saudosa palavra...».

Palavras, palavras, e... saudades das ditas. Não se podia encontrar legenda melhor para esta campanha eleitoral que se vai aproximando do seu termo.»

As sessões de hoje da C. D. E. de Lisboa

A C. D. E. de Lisboa promove hoje, pelas 21 horas, as seguintes sessões:

No Centro Escolar Republicano Alberto Costa, especialmente dedicada aos professores do ensino pré-primário, primário, secundário (liceal e técnico), médio e universitário, presidida pelo prof. Lindley Cintra.

Na Sociedade Musical de Oeiras, presidida pelo dr. Andrade Neves.

No Centro Escolar Republicano José Estêvão, presidida pelo candidato dr. Jorge Sampaio.

Mesmo algumas críticas mais vivas não invalidam os pontos de vista comuns

—afirma a U. N. em relação aos problemas da Agricultura

Da U. N. recebemos o seguinte texto subordinado ao título «Esclarecendo os eleitores»:

1. *Agricultura* — Apetecia-nos manifestar certo optimismo, em relação a determinados documentos tornados publicos durante a campanha eleitoral em curso e a certas afirmações de alguns dos ilustres candidatos a deputados pela Oposição, se não fora constituirem exemplo vivo de desconhecimento da realidade ou mero intuito demagógico. É que são, em muitos aspectos, conformes com as orientações expressas pelo Governo e consubstanciadas em factos algumas das afirmações produzidas sobre os problemas da agricultura portuguesa, pelos diversos sectores da Oposição.

Essas afirmações reflectem o natural e tão debatido conhecimento das dificuldades que se apresentam para a sua resolução, da premência de uma actuação profunda e enérgica para remediar muitos dos males que afligem o sector agrícola e do esforço que tem de ser pedido não só ao Governo, mas também a todos os que directa ou indirectamente estão ligados aos problemas do Mundo Rural. Mesmo algumas críticas mais vivas — ou mais injustas — surgidas no ardor do debate, não invalidam os pontos de vista comuns. Não parece que seja em relação à necessidade de promover uma reforma profunda nas condições de vida do lavrador, que surja qualquer divergência fundamental; pelo contrário, trata-se de um sector em que há convergência de pontos de vista entre correntes de opinião. Está já criada uma mentalidade que permite encaminhar para o futuro uma acção governativa cuja necessidade não é contestada, nem mesmo pelas pessoas mais conservadoras. A dura realidade tem esclarecido suficientemente os espíritos e levado à conclusão, quase unânime, de que uma profunda reforma estrutural, afirmada pelo Governo nos Planos de Fomento, tem de ser intensificadas e prosseguida sem hesitações. Certas resistências, certas desconfianças dos espíritos mais timoratos, tendem hoje a desaparecer; a mudança, na agricultura, a sua integração na sociedade industrial, são hoje consideradas indispensáveis. Para além da actuação do Governo, no plano da conjuntura, procurando auxiliar o agricultor do tipo tradicional, uma acção intensiva se torna necessária no plano estrutural. Quando, por exemplo, certos sectores da Oposição preconizam *uma política realista de auxílio financeiro à agricultura e à pecuária, pela concessão de subsídios e empréstimos a baixo juro,* parecem mostrar integral concordância com um sistema já prosseguido, com resultados palpáveis, e que o Governo vem intensificando, dentro das naturais dificuldades e limitações dos problemas desta natureza. Mas esta actuação, válida num período de estabilidade do condicionalismo da produção agrícola, terá de se adaptar às mudanças que se projectem no futuro. E assim a reorganização fundiária apresenta-se como problema de base, na criação dum novo tipo de empresa agrícola. O Governo não se propõe apenas criar, em determinadas zonas, as infra-estruturas necessárias a uma actuação de carácter colectivo definição de perímetros de emparcelamento e consequente ordenamento rural, criação de explorações econòmicamente viáveis nas zonas abrangidas pelas obras de hidráulica agrícola, instalação de empresários agrícolas em explorações para o efeito adaptadas, etc.; deseja, também, facultar aos agricultores que o desejam fazer, os meios técnicos e financeiros indispensáveis á reorganização agrária, e para isso, acaba de promover a constituição de um Fundo especial dedicado à reestruturação fundiária ao mesmo tempo que traz maior estímulo à cooperação, (pela criação dum outro Fundo destinado ao fomento de cooperativas) e actualiza o funcionamento da Lei de Melhoramentos Agrícolas, cuja meritória acção é unânimemente reconhecida.

Assim se tem em vista facilitar a missão dos empresários agrícolas mais dinâmicos, que desejem permanecer na terra. Mas quanto à ideia saudosista de que os que escolheram outros rumos da profissão possam *a ela voltar e nela encontrar um destino feliz* desde já se nega a sua validade. Só um desconhecimento muito profundo das realidades da sociedade industrial contemporânea, da sua evolução e das suas tendências, das condições fundamentais em que se processa o desenvolvimento económico-social dos povos, pode levar à crença ingénua no *regresso à terra.*

Os que abandonam as actividades agrícolas só muito difícil e penosamente se poderiam readaptar-se-lhes. A agricultura do futuro contará com menos homens, mas procurará dignificá-los, torná-los mais esclarecidos, mais produtivos, para que a sua actividade os situe efectivamente num contexto geral de desenvolvimeno. Esse desenvolvimento poderá processar-se de maneiras diversas, conforme se considerem, designadamente, as instituições do Mundo Ocidental ou as dos países de economia socialista; no Mundo Ocidental, não se aceita, como desejam certos oposicionistas, que para a constituição e a instalação de adequadas unidades de exploração agrícola, etc., funcione *tudo sempre sob a vigilância e com a intervenção do Estado;* talvez correndo mais riscos, o agricultor ocidental sente-se porém infeliz e orgulhoso desses próprios riscos, porque sabe que, sem eles, nada se constroi de duradouro. Esta é realmente uma das opções fundamentais que os agricultores têm de encarar. A linha de rumo definida pelo Governo no que diz respeito ao fomento de explorações agrícolas do tipo existente nas nações industrializadas do Ocidente, constitui esforço necessário e indispensável para salvaguardar o futuro da nossa agricultura. Há que actuar em profundidade e com rapidez, aceitando todas as sugestões, todas as colaborações e todas as críticas, mas não parando ou não perdendo o ritmo com estéreis recriminações. Nem recriminações, nem lamentações sobre um passado que se perde na noite dos tempos. Devemos construir o futuro e nesse sentido se programa e se executa. Se um ilustre candidato a deputado se compraz em aludir às condições de vida do Alentejo, durante a primeira dinastia — *baixa densidade da população, baixo nível de vida, latifúndio, deficiente ordenamento das culturas, monocultura cerealífera, absentismo do grande proprietário, desemprego cíclico, etc.* — terá para o Governo muito maior utilidade afastar-se da especulação histórica sobre a monocultura cerealífera, e efectuar os esforços indispensáveis a uma eficiente actualização da estrutura agrária. Um dos mais ilustres sociólogos franceses definiu a estrutura como *um equilíbrio precário de hierarquias múltiplas.* Sem curar de saber quais as hierarquias cujo equilíbrio conviria ter alterado na primeira dinastia, o Governo esforça-se com pertinácia, nos nossos dias, por vencer as resistências que a ignorância, a rotina, os interesses, o espírito contrário ao bem comum oponham à modernização da agricultura. Sem cometer a ofensa de atribuir a *todo o agrário alentejano, mentalidade de proprietário e não de trabalhador,* conforme declarações de candidatos oposicionistas, entende-se que todos os agrários, alentejanos ou de outras regiões, necessitam de um intenso esclarecimento sobre a problemática actual da agricultura, cujos aspectos fundamentais tão mal conhecidos se mostram ao compulsarem-se os programas, os comunicados, as declarações, as entrevistas, os discursos de tantos candidatos a deputados. As divagações históricas, a referência ás *características senhoriais da Idade Média,* se podem contribuir para a compreensão dos equilíbrios de hierarquias múltiplas no passado, não constituem garantia de futuros equilíbrios. Desses equilíbrios fará parte, naturalmente, um fortalecimento das estruturas urbanas e da sociedade indusrial. E, no entanto, alguns ilustres candidatos continuam a pensar, liricamente, na *solução dramática da emigração para os subúrbios insalubres das grandes cidades, onde progressivamente se destroem as suas melhores qualidades humanas.* Que os subúrbios deixem de ser insalubres, de acordo!; mas que as melhores qualidades humanas se destruam sem o regresso à terra, é uma daquelas ideias simplistas que carecem de esclarecimento. Porque o esclarecimento está realmente na base do contributo que cada trabalhador rural, cada empresário agrícola, ou cada candidato a deputado possa dar para o bem comum.

«SINAL EVIDENTE DE ESCLARECIMENTO TÉCNICO E MATURIDADE CÍVICA»

Referem-se, com frequência, alguns aspectos puramente técnicos da agricultura, que exigem, para ser resolvidos, da acção esclarecida de empresários dinâmicos e modernos. Também não é neste ponto que pode haver divergências fundamentais em relação ao futuro. Mas já quando se afirma que *há que ter a coragem de varrer tudo ou quase tudo que existe e criar uma agricultura nova, racional e rica,* e que *ao Estado compete a tarefa,* certamente não se encontra aqui, o conveniente esclarecimento. Ao Estado compete, sim, orientar, fomentar, promover a educação e a cultura, tornando todos os cidadãos úteis ao seu País. Varrer é coisa totalmente diferente. O Governo que, através de declarações e acções, demonstrou saber que tem diante de si uma tarefa difícil, mas promissora, aceita colaborações, sugestões e críticas. Tem a preocupação permanente de melhorar as condições de vida no campo, pois sabe, de ciência certa, que só assim será possível que o País progrida. Não se tem poupado nem se poupará a esforços na execução de empreendimentos programados no Plano de Fomento, nem de outros que as realidades da conjuntura tornem aconselháveis. Está procurando imprimir maior dinamismo, através de estruturas actualizadas, à assistência técnica à Lavoura, pois nos últimos anos os condicionalismos da produção e da divulgação foram profundamente alterados, exigindo-se actualmente uma participação mais intensa dos agricultores nas responsabilidades da vulgarização e da técnica. Mas tudo isto se encontra programado e se está executando. Estimulará, por todos os meios, a elevação da produtividade na agricultura. Pretenderá contribuir para um salutar equilíbrio económico da produção agrícola, de forma a assegurar melhor remuneração aos que vivem da agricultura, sem que sejam agravadas as condições de vida da massa consumidora. Buscará novas soluções e novos equilíbrios, de forma a poder integrar a nossa agricultura nos grandes espaços económicos em vias de expansão.

Vencendo as resistências e as rotinas, superando os interesses e as pressões, certamente encontrará os caminhos necessários para a integração do sector agrícola numa sociedade moderna, do tipo industrial. Pode não existir una-

(Continua na 11.ª pág.)

ACTUALIDADE ELEITORAL

● C. D. E. DE ÉVORA — Informa-nos aquela Comissão: «Prosseguindo no cumprimento do seu plano de trabalho, os candidatos da C. D. E de Évora e membros da Comissão Distrital da C. D. E., visitaram oportunamente os concelhos de Portel, Viana do Alentejo, Mora, Montemor-o-Novo e Arraiolos. Uma vez ali sem preocupações de iludir quem quer que seja *com estafadas teorias demagógicas que não oferecem nem garantias, nem a satisfação das necessidades e o progresso das populações e da Nação* e que nem estão sequer na linha das nossas convicções e nos nossos propósitos de trabalhos, estabeleceram contactos com as autoridades locais, quer concelhias, quer de todas as freguesias visitadas e, ainda, com elementos das várias actividades locais, com quem trabalharam anotando problemas locais e ouvindo as suas aspirações. Em todas as localidades visitadas foram tratados, também quer com as autoridades, quer com as populações contactadas, assuntos relacionados com o próximo acto eleitoral.»

● COMISSÃO DEMOCRÁTICA DE VALONGO — «Em Valongo, está a ultimar-se a constituição da comissão concelhia de apoio á Comissão Democrática do Porto, realizando-se brevemente uma reunião plenária na sede do concelho, em local a designar, para constituição da Comissão Executiva. Em conclusão dessa reunião dos democratas do concelho, será publicado um comunicado com a análise dos problemas locais e nacionais e com um apelo á colaboração de todos. Os trabalhos estão a ser actual e provisòriamente orientados pelos democratas António Carvalho e eng.º Frederico Braga Lino (Ermesinde), Manuel Gomes, José Fernando Crispim e Rui F. Gomes (Campo) e Joaquim Ferreira Gomes (Valongo). Qualquer adesão ou informação pode ser tratada pelos telefs. 941055 ou 942031.

● ACTIVIDADES DA U. N. — Informa-nos aquele organismo político do seguinte

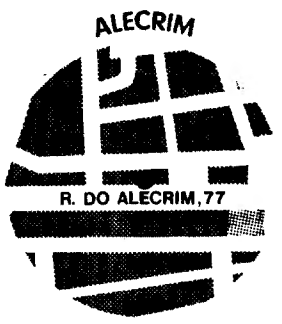
«Realizou-se em Évora uma importante reunião de todos os elementos das comissões concelhias com a comissão distrital da U. N. e os candidatos a deputados pelo círculo de Évora, na qual participaram cerca de uma centena de individualidades. O próximo acto eleitoral foi o ponto magno da reunião, tendi sido tratados exaustivamente, com grande elevação e o mais vivo interesse os problemas mais importantes relacionados com o ambiente político dos respectivos concelhos. De entre os assuntos tratados é de salientar, sobremaneira, o espírito entusiasta e dinamico dos elementos presentes para o desenvolvimento da sua acção no sentido de levar ás populações dos seus concelhos a palavra de ordem e incontestada do Chefe do Governo, através da orientação seguida pela União Nacional. Todos os participantes mostraram ter bem presentes as palavras do Prof. Marcello Caetano, de 27 do mês findo, ao afirmar: *«O País já sabe o que penso e como actuo. Sabe que há um perigo revolucionário e que esse perigo, a ser alentado, pode comprometer a paz interna, o progresso equilibrado e a integridade da Nação.»* E foi desta quase profecia que se tiraram as ilações julgadas convenientes para que, honesta e dignamente, as oposições eivadas de promessas vãs, destituídas de sentido e de verdade, possam ver com os seus próprios olhos, o erro em que caíram, o lodaçal em que se atolharam.»

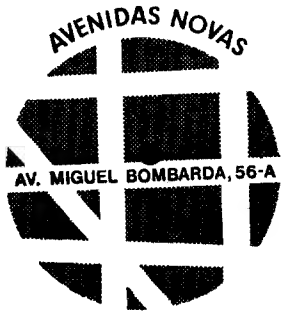
o PM
TOO
E e D
M o O
quando o que
há não chega
a sua revista
veja nas livrarias

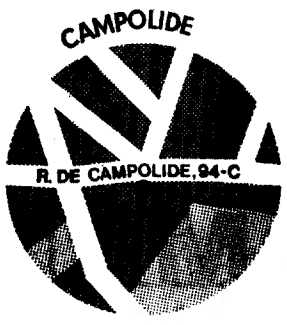
SEJA BAIRRISTA

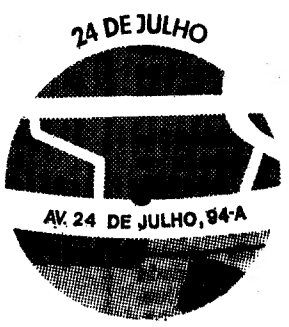
VISITE O STAND GAZCIDLA NO SEU BAIRRO

É lá que pode requisitar o seu gás; é lá que encontra pessoal técnico habilitado a prestar-lhe toda a assistência.
É lá ainda que encontra a simpatia e vontade de agradar que Você tanto aprecia.
É lá, apenas a dois passos de sua casa, que encontra belos fogões, esquentadores e caloríferos.
No stand Gazcidla do seu bairro encontra sempre, rapidez, eficiência e simpatia.
Visite o Stand do seu bairro!









* A INAUGURAR BREVEMENTE

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

CINEVOZ - 03 - 02 - 69

Sessões da União Nacional

(Continuação da 1.ª página)

Cotta, candidato e actual subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; dr. Albano Vaz Pinto Alves, também candidato e presidente da comissão distrital da U. N.; e os srs drs. João Manuel Alves, João Duarte de Oliveira e Fernando Malafaia, e Manuel Montenegro, igualmente candidatos da lista da U. N.

O primeiro orador, sr. Fernando Malafaia Novais, começou por se referir á «complexidade do problema agrícola do distrito» para afirmar: «O fenómeno do êxodo rural, lugar-comum em quase todos os processos mundiais de desenvolvimento, tem levado á lavoura das regiões afectadas intensos protestos pois, prevêem a condenação das suas estruturas de produção, nalguns casos a começar a ser analisada cujo principal defeito está em dependerem de uma excessiva quantidade de mão-de-obra e a quem, não é possível, remunerar na medida dos seus justos desejos».

Seguiu-se o discurso do dr. Albano Pinto Alves que, a propósito da crítica, disse:

«Não negamos as deficiências, pedimos até que sincera e desinteressadamente nos apontem os erros e nos dêem as soluções. E onde os homens esperam e querem melhorar de vida, há sempre motivos de encorajamento e esperança. Confiemos porque o leme da acção governativa, por escolha a todos os títulos feliz do Chefe do Estado, símbolo da unidade nacional, homem bom e generoso que tem prestado grandes serviços á Pátria, foi entregue a uma figura de excepcional envergadura na vida portuguesa, o sr. prof. Marcello Caetano.

Por último, falou o dr. Almeida Cotta que referiu a «importância do acto eleitoral» e, sobre o que significa votar, afirmou:

«A consulta popular poderia igualmente resolver, na paz e na ordem, algumas questões fundamentais da acção política. E dizemos na paz e na ordem porque onde imperam a violência e a desordem, não pode existir o voto nem é possível manifestar-se a vontade do Povo. E daí a minha perplexidade quando vejo partir o incitamento á violência de hostes que se proclamam defensoras da democracia».

O dr. Almeida Cotta fez ainda várias considerações sobre a política do Governo e sobre os propósitos dos candidatos da U. N. A sessão terminou com o Hino Nacional.

EM LAGOA

LAGOA, 17 — A assistência que encheu o Cine-Teatro de Lagoa escutou, de pé, a marcha «Angola é Nossa», a iniciar a sessão da U. N. promovida pela Comissão Ditrital de Faro e a que presidiu o sr. Carlos Gregório de Sousa que apresentou os candidatos e enalteceu a política de Marcello Caetano.

Os dois oradores principais, eng.º António da Fonseca Lea; de Oliveira e dr. Manuel Elias Trigo Pereira, definiram o seu programa em obediência á política de Marcello Caetano. Terminou a sessão o dr. Jorge Augusto Correia que recordou «a notável obra de renovação já levada a efeito pelo prof Marcello Caetano».

NA REBOLEIRA

Após terem visitado, durante todo o dia, o concelho de Oeiras, os candidatos da U. N. pelo círculo de Lisboa, D. Raquel Ribeiro, eng.º Alarcão e Silva e dr. Pinto Leite realizaram ontem á noite um colóquio na Reboleira.

Comunicado da C.D.E. de Lisboa

(Continuação da 1.ª pág.)

ros de ideal têm razão para estar assustados com o marasmo que a organização está a revelar — incapaz de organizar sessões, de contactar com o público, de discutir ideias, de rebater questões técnicas e políticas, de publicar (ao menos!) os tão anunciados resultados da sondagem da opinião em que iria basear toda a campanha — não nos parece que tenham há longo tempo. Assim, organismo desacreditado quada para renovar um escolhido a via mais adetodos diremos que é a União «velha».

5. Mas além dos ataques recentes, há todo um conjunto de obstáculos que a Oposição Democrática está a defrontar desde o início da campanha e, até, já antes dela se iniciar.

O recenseamento eleitoral está viciado e vai viciar as eleições porque o Governo não autorizou uma campanha cívica que se propunham realizar as Comissões Promotoras do Voto, de Janeiro a Março passado. Pois, como pretender que os portugueses se inscrevessem para votar, quando o falseamento das eleições anteriores conduziu ao seu descrédito e o povo está pouco politizado?

A nova lei eleitoral veio tarde e em más condições — apesar de ter sido propagandeada como «liberalizadora». De novo e útil, apenas as Comissões Eleitorais — por trinta dias, de 4 em 4 anos! Todo o resto do tempo ou se é da U. N. ou, interessando-se pela política e problemas do País pretende-se obrigar a ser «clandestino».

Essa lei aumentou as dificuldades da Oposição e, sobretudo, criou uma situação de arbitrariedade quase total em torno dos problemas da campanha eleitoral. Assim, foi possível recusar candidatos, como Firmino Martins da nossa lista, sob qualquer pretexto — estando nós convencidos que o «escândalo» estava em apresentar um operário como candidato! Fazem-se detenções por colar cartazes, distribuir panfletos ou, simplesmente, por usar um emblema da C. D. E. As diferentes autoridades administrativas e policiais interpretam e aplicam a nova lei cada uma á sua maneira — de uns para outros distritos e dentro do mesmo distrito. Prendem-se pessoas por estarem reunidas a preparar os trabalhos eleitorais (como aconteceu em Vila Franca de Xira, Loures e Lisboa, além de distritos da província). Interrompem-se sessões de propaganda porque a autoridade assim o entende — quando, á mesma hora e a poucos quilómetros, outra autoridade não vê motivo para intervir.

Noutros aspectos, ainda, há dificuldades. As cópias dos cadernos eleitorais acabarão por não se obter a tempo, apesar do esforço e dinheiro dispendidos. Teme-se que os correios destruam as listas que sejam enviadas por esse meio. Exerceram-se pressões, e não se esclareceu sobre a nova lei, junto das entidades possuidoras de salas para reuniões. Variam os critérios do visto quanto ao material impresso. A censura á Imprensa deturpa o que se quer comunicar de uma forma afrontosa e sem precedentes em campanhas anteriores — é o que dizem os profissionais da Imprensa. E a TV, empresa privada, mas com uma concessão de interesse colectivo, pode decidir arbitràriamente sobre se concede ou não a sua colaboração para a eleição dos deputados á Assembleia Nacional, e, depois de decidir abster-se, lança abertamente a sua campanha de ódio e deturpação — com dinheiro do público.

6. E, agora, um comentário final. Esperava-se uma eleição razoável, que pudesse constituir o início de um regresso (mesmo lento) a processos políticos decentes. Depara-se com um sistema de opressão e obstrução destinado a desanimar as listas de Oposição e a «consagrar» uma vitória do regime.

Todavia, a C. D. E. não fará o «jogo» dos situacionistas; e, apesar de tudo, dispõe-se a lutar até ao fim.

Lisboa, 16 de Outubro de 1969.

A COMISSÃO POLÍTICA DA C. D. E.»

Problemas da Agricultura

(Continuação da 9.ª pág.)

nimidade de pontos de vista em relação ao detalhe de algumas iniciativas a levar a cabo. Ainda bem que assim é, pois do debate sobre os problemas resultará obra mais perfeita. Mas, orientado para o futuro e esperançado para o futuro, verifica com satisfação, que não é na natureza das medidas — embora complexas e difíceis — necessárias para a passagem duma lavoura do tipo tradicional a uma agricultura moderna, que se podem estabelecer divisões ou fundamentar críticas de sistemas. As realidades agrárias do Mundo contemporâneo, levam-nos a aceitar métodos e soluções sobre os quais já não existem divergências doutrinárias ou querelas políticas, o que é sinal evidente de esclarecimento técnico e de maturidade cívica».

Suceda o que suceder vamos disputar as eleições

— afirmação feita em Fafe na sessão da C. D. E. de Braga

FAFE, 17 — Promovida pela Comissão Concelhia de Fafe de C. D. E. de Braga efectuou-se, ontem á noite, no teatro-cine desta vila, com a lotação esgotada, uma sessão de propaganda eleitoral.

A sala estava vistosamente ornamentada com bandeiras nacionais e fitas verde-rubras.

Encontravam-se no palco, os srs. drs. Santos Simões, que presidiu á reunião Lino Lima e Marinho Dias, D. Margarida Malvar e Eduardo Ribeiro, todos candidatos da C. D. E. e membros da comissão concelhia.

Aberta a sessão foi guardado um minuto de silêncio em memória do sr. dr. José Summaville, que foi proprietário daquela casa de espectáculos e figura destacada da Democracia.

O dr. Santos Simões procedeu á leitura de um comunicado da Comissão Democrática Eleitoral de Fafe.

Durante a leitura do comunicado foram citados os seguintes factos: «dentro do prazo legal, vários cidadãos desta terra requereram á Comissão Concelhia de Recenseamento Eleitoral a sua inscrição nos cadernos que estavam sendo elaborados. Sob pretexto de que deveriam ser dirigidos á comissão paroquial (assim mesmo) e não á concelhia, tais requerimentos foram indeferidos e só alguns dos requerentes puderam tomar conhecimento da arteirice para reclamarem e obterem a inscrição pretendida. Assim, a Comissão de Recenseamento gastou com a elaboração dos cadernos eleitorais talvez mais tempo que os hebreus gastaram para embalsamar o corpo de Jacob.

O comunicado acrescenta que foram riscadas algumas dezenas de eleitores, «aqueles que intervieram na campanha eleitoral de 1958 e que não ocultaram o facto de terem dado o seu voto ao general Humberto Delgado, e foram, ainda, referidas outras arbitrariedades cometidas no recenseamento do eleitorado local. E afirmou-se que, mesmo assim, os candidatos da Oposição vão ganhar as eleições em Fafe, «uma vez que a lei afiança a presença da fiscalização nas assembleias de voto, isto se a lei não for desrespeitada e ofendida».

Usou, então, da palavra o candidato Eduardo Ribeiro, que evocou os nomes do major Miguel Ferreira e de Joaquim de Oliveira Repas.

Afirmou, seguidamente, a decisão inalterável da C. D. E. de ir ás urnas, *pois somos os unicos que podemos oferecer ao povo as garantias necessárias na defesa dos seus interesses.*

Deteve-e, em seguida, numa análise crítica á política portuguesa destas ultimas décadas, e, em certo passo da sua intervenção, disse: — *O povo português é, na Europa, o que pior habita, o que menos come, o que pior veste e calça, o que menos produz, o que menos estuda e o que menos vive.*

Abordando o problema da habitação, interogou:

— *Como habita o povo? Se nem sequer tem o direito de habitar, como pode ter o direito de uma habitação condigna?*

Apontou, então, estes numeros elucidativos respeitantes ao concelho de Fafe: — *Com 10 186 fogos: 81% da população não tem electricidade, 94% vive sem esgotos ligados á rede pública ou fossa, 92% sem água canalizada, 96% sem casa-de-banho, 87% sem, sequer, retretes, 1,5% sem cozinha.*

O orador terminou pedindo *o regresso de todos os exilados e a abertura dos cárceres onde se encontram alguns dos melhores filhos da Pátria.*

Falou, seguidamente, o dr. Lino Lima, que declarou estar *a fazer-se em Braga uma campanha de crítica á política do Estado Novo. Mas o ponto fundamental não é só o da crítica, mas sim o de encontrar soluções para resolver os problemas mais ingentes do povo português.* E sublinhou:

— *É isso o que se stá a fazer em Braga, encontrar soluções.*

Afirmou, depois, que *o nosso Governo quis que o nosso povo fosse inculto e pobre*, referindo, seguidamente, *a política salazarista que trouxe ao País este estado de pobreza, de miséria, de incultura.*

O dr. Lino Lima terminou abordando o problema da agricultura, que está na origem da emigração em massa.

O presidente da mesa pediu, a seguir, um minuto de silêncio em memória do general Humberto Delgado, que foi guardado comovidamente por todos os presentes.

Foi, então, dada a palavra ao dr. Marinho Dias, que rendeu a sua homenagem aos vivos e aos mortos que se batem e bateram na luta pela Democracia.

E terminou, por entre aplausos da assistência: — *Nós temos sido estrangeiros na própria Pátria, em consequência de uma política que se rotula de genial.*

A segunda parte da sessão foi preenchida com respostas dos candidatos a perguntas formuladas pela assistência terminando a reunião, á meia-noite, com o Hino Nacional cantado em coro.

CRESCE NO ESTRANGEIRO O INTERESSE PELAS ELEIÇÕES

RIO DE JANEIRO, 17 — (A. N. I. — «O interesse pelo que se passa em Portugal é crescente, na medida em que a Europa não vê outro rumo senão caminhar progressivamente para esquemas de integração» — escreve o cronista internacional Newton Carlos, presentemente em Lisboa, em correspondência que o «Correio da Manhã» do rio e a «Folha de São Paulo» publicam hoje, com o título, a três colunas, «As eleições portuguesas no quadro europeu».

O cronista afirma que «a opinião pública europeia acompanha o fenómeno, com atenção cada vez maior. Convergem os jornalistas para Lisboa e as notícias publicada fora do país multiplicam-se e aumentam de tamanho.»

Candidatos da U. N. visitaram Mafra e a Malveira

Os candidatos da U. N. do distrito de Lisboa, Francisco do Cazal-Ribeiro e eng.º Santos e Castro efectuaram anteontem uma visita ao concelho de Mafra para contactar com os respectivos eleitores.

A visita iniciou-se pela apresentação de cumprimentos na Camara Municipal onde foram recebidos pelo presidente, vice-presidente, vereadores e membros do conselho municipal.

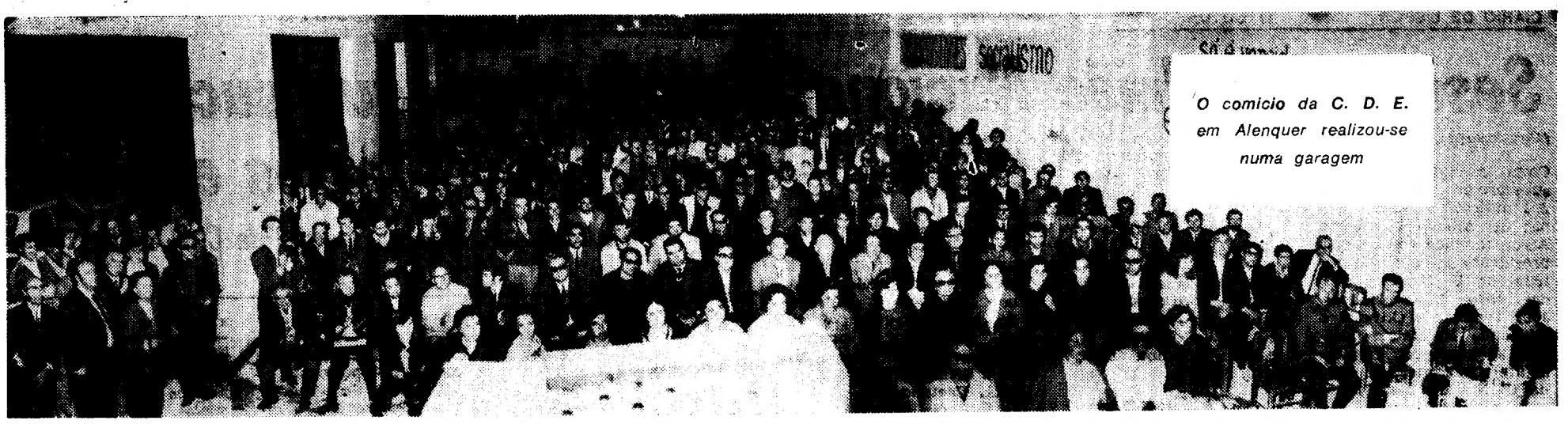
Depois, acompanhados pela Comissão Concelhia da União Nacional, entre os quais os srs. engenheiros D. Segismundo Saldanha, dr. Manuel Peralta e Domingos José Ferreira, efectuaram diversas visitas na sede do concelho.

A seguir ao almoço, num longo cortejo automóvel, os candidatos dirigiram-se á Malveira. Depois de terem passado pelo C. de Tiro e por uma unidade industrial, seguiram para a Adega Corporativa da Azueira onde foram recebidos pelos corpos gerentes e numerosos lavradores com os quais, os candidatos efectuaram um colóquio. Dali, seguiram para o Livramento onde se efectuou novo colóquio, em que falou o eng.º Santos e Castro, e visitaram o Sporting Clube local.

O cortejo dirigiu-se depois para a Ericeira onde, no Clube Desportivo União Ericeirense, eram aguardados por inumeras pessoas. Realizou-se uma sessão em que falaram o sr. dr. Manuel Peralta e o candidato Francisco do Cazal-Ribeiro. Travou-se depois animado diálogo com o publico em que interveio também o candidato eng.º Santos e Castro. Muito aplaudidos pela assistência, os candidatos responderam a todas as questões levantadas.

O ministro do Interior em Beja

BEJA, 17 — Chegou, de manhã, a esta cidade, o ministro do Interior, que no Governo Civil presidiu a uma reunião de trabalho com os presidentes e vice-presidentes das Câmaras Municipais do distrito. Trataram-se assuntos de natureza política administrativa, especialmente relacionados com o próximo acto eleitoral.



O comício da C. D. E. em Alenquer realizou-se numa garagem

Nos últimos 40 anos não houve política agrícola em Portugal

—afirmou-se na sessão da C. D. E. em Alenquer

Decorreu num ambiente de elevado fervor patriótico a sessão de propaganda que a C. D. E. de Lisboa promoveu, ontem, na Quinta do Reguengo, dedicada ao eleitorado de Alenquer.

Presidiu o dr. Carlos Cordeiro, que se encontrava ladeado pela candidata D. Rosalina Pinho e pelo engº Gomes da Silva. O candidato dr. Galvão Teles chegou bastante atrasado, por motivos alheios à sua vontade.

A mesa da presidência encontrava-se montada na caixa de uma camioneta de carga e, nas paredes viam-se dísticos e bandeiras nacionais.

Abriu a sessão o dr. Carlos Cordeiro, que afirmou estarem todos os presentes ali reunidos para tentarem colaborar na administração do País e dar largas aos seus ideais políticos. Pôs depois à assistência uma questão: se a Televisão devia ser autorizada ou não a fazer reportagem da sessão? E adiantou:

— *Sem que isto possa constituir apoio à Televisão, acho que, como democratas, devemos deixar que se faça a filmagem.*

A assistência aplaudiu, concordando. Depois de apresentar a candidata Rosalina Pinho, o dr. Carlos Cordeiro convidou para a mesa, os democratas drs. Vieira Leitão e Teófilo Carvalho dos Santos. E passou a abordar diversos problemas, entre eles o da Censura à Imprensa, acabando por formular o desejo de ver surgir uma Imprensa livre.

— *Que não venha longe o dia em que se possa comprar o jornal, sem vermos lá escrito «visado pela Censura» — sublinhou.*

E prosseguiu:

— *Já houve quem comparasse as reuniões da Oposição a batucadas. Pois bem: são «batucadas» que vibram com os nossos corações, com os nossos anseios de liberdade, coisa que os que nasceram depois de 1933 nunca conheceram. Somos a geração mais traída. O nosso País é o escárnio do Mundo chegámos ao último degrau das escalas mundiais. Nem no futebol já conseguimos ser bons. Rasguemos o medo, deixemo-lo em casa, porque não é crime ser-se político, ao contrário do que muita gente pensa. Não queremos atraiçoar o nosso País, queremos combater quem o atraiçoa! Seríamos muitos mais, nesta noite, se tivessemos conseguido arranjar, em Alenquer, um local para fazer esta reunião. (...). Alguém afirmou que estamos num período de liberdade suficiente. A liberdade nunca é suficiente: tem de ser total.*

«HAVERÁ ALGUMA LEI QUE NOS OBRIGUE A CALAR AS VERDADES?»

Entretanto chegava o candidato Galvão Teles que o presidente da sessão apresentou á assistência, bem como o engº Gomes da Silva, que participou numa mesa-redonda sobre reforma agrária, publicada no nosso jornal. Usou então da palavra a candidata D. Rosalina Pinho, que começou por referir os últimos acontecimentos.

Rosalina Pinho referiu-se depois, á limitação dos temas autorizados, dizendo que tal não estava certo em eleições ditas livres. Por outro lado — sublinhou — em outras sessões não são permitidos os debates.

E, a dada altura:

— *A Oposição luta pela paz, pelos direitos fundamentais do Povo, com os olhos postos no futuro. Não queremos guerras, nem defendemos interesses, de terceiros. Há gente que ainda vive em barracas, mas isso só acontece aos trabalhadores! Aos trabalhadores desprotegidos entregues a usurários que levam uma vida boémia com total desprezo pelo esforço dos homens que trabalham. (...) E existe fome. (...) Haverá alguma lei que nos obrigue a calar estas verdades patentes aos olhos de todos? Poderá uma nação singrar com uma classe trabalhadora faminta? Alguém sustém a emigração? (...) O trabalhador sabe que, desprotegido na velhice, só lhe resta pedir esmola. As reformas, para os que as têm, não dão para uma semana, quanto mais para um mês! As escolas não são para os filhos dos trabalhadores, que procuram que os seus filhos, através da cultura, passem a ser homens livres e não escravos como eles! Não acredito na despolitização do nosso Povo. Para que os nossos filhos vivam dias melhores, vale a pena o sacrifício de agora! Unidade pela felicidade de todos nós!*

No final das suas palavras, a candidata Rosalina Pinho foi vibrantemente aplaudida.

O orador seguinte foi o engº Gomes da Silva, que se ocupou da Agricultura, mostrando à assistência gráficos elucidativos. Aquele técnico começou por afirmar:

— *Falar de agricultura é falar de um sector da* economia nacional estagnado que se afasta dos outros, que trava o progresso (...).

Quais as perspectivas *que se nos deparam no confronto internacional? Será que o processo de estagnação que atingiu a agricultura portuguesa e nela se instalou há anos se reflectiu, também, nos sectores agrícolas dos vários países europeus ou, pelo contrário, aquele processo resulta apenas de condicionalismos nacionais ainda não removidos?*

Uma rápida análise dos valores índices da produção agrícola total publicados pela FAO esclarece este ponto: nos últimos dez anos, a produção agrícola cresceu no Mercado Comum de 18 a 36%; em Espanha aumentou de 31; na Grécia, de 63 e em Portugal, 20 %. Em resumo, quanto ao aumento de produção, factor decisivo para o progresso de qualquer economia, o sector agrícola não sustenta o confronto com os seus congéneres europeus. Uma das explicações são as baixas produtividades da terra e da mão-de-obra. Para as culturas em que existem elementos de análise, em que situação se encontra a agricultura portuguesa na comparação com as agriculturas europeias? Recorrendo mais uma vez aos valores publicados pela FAO, verifica-se que:

Quando na Europa os países da C.E.E. e da E.F.T.A. produzem mais de 2000 kg/ha de trigo, ultrapassando alguns os 4000 Kg/ha, quando Israel, a Espanha e a própria Grécia produzem mais de 1000 kg/ha, Portugal não ultrapassa os 800 kg/ha; quando todos os países europeus produzem mais de 3500 kg de milho por hectare, a Espanha 2300 e a grécia 2000, Portugal não ultrapassa os 1100 kg; quando na Europa além-Pirenéus, excepto a Itália, se produzem mais de 2500 kg/ha de cevada, e a própria Grécia já dobrou os 1500 kg/ha, Portugal não atingiu os 500 kg; quando as produções por ha de trigo cresceram sempre mais de 10 por cento, atingindo frequentemente os 20 por cento, e em alguns casos mesmo valores excepcionais de 40 e 50 por cento, em Portugal mantiveram-se estagnadas; quando os valores da produtividade da terra apresentam aumentos da ordem dos 50 e 60 por cento, em Portugal cresceram 20 por cento; quando as produções por ha de cevada e batata cresceram em todos os países europeus mais de 20 por cento, em Portugal diminuíram respectivamente de 20 e 30 por cento. Parece não valer a pena inisistir em comparações, pois que também neste domínio em relação á Europa, e quanto a nós infelizmente, «estamos orgulhosamente sós»!

E prosseguiu:

Em resumo, temos, na Europa, a mais baixa produtividade da terra nestas culturas, oscilando os valores para o trigo, entre 1/3 e 1/5, para o milho, entre 1/2 e 1/4, para a batata, entre 1/2 e 1/3, dos valores verificados nos outros países; mesmo a comparação com a Grécia e a Espanha nos é desfavorável; a evolução da produtividade no decénio 1956-66 é-nos francamente desfavorável, só sendo crescente na cultura do milho. (...) No *que diz respeito á mão-de-obra, no sector agrícola, um trabalhador contribui para o orçamento geral com 17 800$00 anuais; um trabalhador do comércio ou da industria, com 39 400$00 anuais.*

O eng. Gomes da Silva acrescentou, depois:

De toda esta situação as principais vítimas são, como não podia deixar de ser, os que trabalham na agricultura, e destes aqueles que mais gravemente sofrem as suas consequências são os de menor poder económico, os que vivem apenas dos seus salários. Esta é uma situação muitíssimo grave, tanto mais que, com excepção das classes superiores da Lavoura, faltaram até hoje, e continuam a faltar, os meios válidos para que aqueles que apenas vivem do seu salário façam valer os seus direitos, façam ouvir a sua voz. Faltaram até hoje e continuam a faltar, ao fim e ao cabo, os sindicatos dos trabalhadores agrícolas. Efectivamente em tudo o que se tem escrito e dito publicamene sobre os aspectos económico-sociais da evolução e reforma da nossa agricultura não se fizeram, e continuam a não se fazer ouvir sequer porque lhes faltam as mínimas formas de representação directa dos seus interesses, os milhares de vozes dos milhares de portugueses que nascem e vivem e morrem nas condições ainda muito frequentemente miseráveis do nosso mundo rural. Por isso mesmo também a população tem desertado dos campos portugueses. O movimento de êxodo tem-se avolumado de tal modo nos ultimos tempos, que bem podemos considerá-lo verdadeira avalanche.

Já não importam as oportunidades locais; já nem trabalho nem terra é atractivo ou prisão; já só interessa partir. E os ultimos homens válidos um dia lá partem também; ficam os velhos esperando a morte na rotina. E ficam as mulheres e as crianças esperando a sua vez de ir também.

Esta é a dramática situação da nossa população rural. E, perante estes factos, como têm reagido os poderes publicos?

Qual ou quais as medidas de política ensaiadas para resolver a crise da Lavoura? Ao responder a estas perguntas não hesito em afirmar que nos ultimos 40 anos não houve, pura e simplesmente, política agrícola em Portugal, digna desse nome. O sector oficial tentou no início do período de execução do II Plano de Fomento lançar as leis que seriam naquela época uma base para fundamentar algumas transformações estruturais e funcionais da agricultura portuguesa.

«É PRECISO QUE NÃO TENHAMOS MEDO»

Referindo-se, mais adiante, aos ultimos acontecimentos, o candidato Galvão Teles disse:

— *Foram-nos prometidas condições de segurança para o desenvolvimento da campanha. Não nos atemorizemos. E' preciso que não tenhamos medo!*

Seguiu-se um debate entre a mesa e a assistência.

Estiveram presentes na sessão um representante do presidente do Município local e o comandante da G. N. R. da vila.

No final, a assistência vitoriou a Liberdade e a Democracia e entoou o hino nacional.

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — ESPECIAL ELEIÇÕES — 17 DE OUTUBRO DE 1969